Administração e Oficinas:
Edifício da Imprensa Oficial
Rua Duque de Caxias
João Pessôa —:— Paraíba

A União

ÓRGÃO OFICIAL DO ESTADO

DIRETOR
ORRIS BARBOSA
GERENTE INTERINO
MARDOQUEU NACRÉ

ANO XLVII | JOÃO PESSÔA — Domingo, 18 de junho de 1939 | NUMERO 135

"UM GOVÊRNO QUE SE ASSINALA PELO DESENVOLVIMENTO DE SUA TERRA"

ENTREVISTADO PELO VESPERTINO CARIOCA "MEIO DIA" O DR. RAUL DE GÓIS — "HA CRÉDITO E HA CONFIANÇA NA CAPITAL E NO INTERIOR"

RIO, 16 (A. N.) — O vespertino "Meio Dia" entrevistou o dr. Raul de Góis, secretário da Interventoria Federal na Paraíba que se acha nesta capital, tratando de problêmas de interesse daquêle Estado.

Após declarar qual o objetivo de sua viagem á metrópole do País, adiantou o dr. Raul de Góis:

"A Paraíba vive dias de tranquilidade e de prosperidade, e é o Estado que mais se tem desenvolvido de 1930 até hoje".

Prosseguindo, disse que a revolução permitiu que o pequeno Estado nordestino tivesse uma sequencia de administradores, cada qual procurando sobrepujar o seu antecessor.

"O interventor Argemiro de Figueirêdo — continúa — realiza, ali, um govêrno que se assinala pelas iniciativas mais uteis, pelo progresso e pelo desenvolvimento de sua terra. Em todos os setôres da vida paraibana póde sentir-se o surto do aceleramento que caracteriza a atual administração".

Acentuou que se desenvolvem as fontes de riqueza, sob o ritmo do trabalho despreocupado, que o Estado Novo veiu permitir ás classes produtoras.

"Não seria exagero dizer que a Paraíba não tem hoje, um só problêma de ordem administrativa a resolver, a não ser a sêca, que periodicamente assola as populações do interior, prejudicando grandemente a vida da agricultura.

Fôram atendidas, êste ano, com a máxima solicitude, as necessidades dos sertanejos atingidos pelo flagelo. A situação econômica é excelente.

Cresceram as rendas públicas, nêstes últimos anos, não porque os impostos tenham sido majorados, mas, porque se estimularam, sobremaneira, as fontes de produção.

Há crédito e há confiança na capital e no interior. Longe das fermentações, que tanto infelicitaram a Paraíba nos tempos da república velha, o povo de minha terra prestigia o poder público, integrado da comunhão brasileira, como uma das prosperas e mais felizes".

COOPERATIVA DE CREDITO AGRÍCOLA DE JOÃO PESSÔA

(EX-CAIXA RURAL E OPERÁRIA DA PARAÍBA)

Deliberações da nova diretoria

CONFORME já foi anunciado, a diretoria efetiva da Cooperativa de Crédito Agrícola de João Pessôa, encontra-se em reunião permanente estudando as possibilidades de realizar os planos de trabalho projetados, em linhas gerais, na última assembléia geral extraordinária, satisfazendo os interêsses dos depositantes.

Como já é do domínio público, um dos maiores problêmas da ex-Caixa Rural e Operária da Paraíba consiste nas operações ruinosas efetuadas com o sr. João Pereira de Lima, cujo único imovel de sua propriedade—Mandaracú—será, equitativamente e nas condições adequadas, absorvido pela Cooperativa para o fim de, oportunamente, serem indenizados os depositantes na conformidade do que já está idealizado pela diretoria.

Convém esclarecer que a propriedade em aprêço, situada em bona suburbana, está dividida, segundo planta já levantada e aprovada, em 318 lotes com dimensões médias de 12 x 30 metros, proprios para construção além de 27 sitios com dimensões médias de 150 x 30 métros, adequados para fins agricolas.

Como se sabe, essa propriedade possúe ainda uma excelente varzea, pois é cortada em sentido longitudinal pelo rio Tambiá, sendo, aliás, certa parte coberta por matas, objéto de interêsse por parte do Estado.

Podemos adiantar que a Prefeitura Municipal está interessada em abrir na propriedade em aprêço, avenidas já projetadas que, de certo, valorizarão

(Conclue na 5.ª pag.)

O ESTADO DO RIO SATISFAZ OS SEUS COMPROMISSOS

RIO, 17 (A. N.) — O interventor Amaral Peixôto assinou um decreto abrindo o crédito 5.631:777$800, destinado ao pagamento de amortizações dos juros de dívida unificada, objeto do contrato firmado entre o Estado do Rio e o Banco do Brasil, e correspondentes á 10.ª e á 11.ª prestações, vencidas em 30 de junho e 31 de dezembro de 1938 e da 12.ª e 13.ª prestações a se vencerem, respectivamente em 30 de junho 31 de dezembro do corrente ano.

GENERAL LOBATO FILHO

O AVISO do eminente titular da pasta da Guerra, focalizando as virtudes civicas e patrióticas do ilustre general Lobato Filho, ex-comandante da 7.ª Região Militar, teve aqui na Paraíba, e cremos que no País inteiro, a melhor e a mais justa ressonancia.

Aos atributos de soldado, alia de fato o general Lobato Filho singulares qualidades de inteligência e uma lúcida noção de cavalheirismo.

E porque é um homem desse porte, fácil lhe foi assenhorear-se das unanimes simpatias das populações nordestinas.

E' que nunca descobriram nêle uma titude, siquer, susceptivel de reparos.

Entre os govêrnos nordestinos e o nobre militar houve sempre, por exemplo, uma perfeita comunhão de vistas.

Sua passagem pelo comando da 7.ª Região assinalou-se por isso profícua e brilhante, sem o que s. excia. não teria alcançado os louvores de um chefe do valor e austeridade de um Gaspar Dutra.

São do aviso ministerial, a que todos os jornais de ontem aludiram, estas expressões honrosas: "exercendo suas funções brilhantemente, com grande critério, discernimento, inteligência, tacto e energia, confirmando dêsse modo o alto conceito em que é tido pelos seus chefes e camaradas".

Vale até a pena deixar um cargo só para ser julgado assim.

As expressões do ministro da Guerra conferem ao general Lobato Filho justas credenciais á gratidão da Pátria.

E certos estamos de que, á frente da 8.ª Região Militar, s. excia. se obstinará em continuar sendo sôbre tudo um bom soldado, distanciado superiormente de quaisquer paixões que não se relacionem com os devêres de sua missão.

O Estado Novo Brasileiro tem nêle uma de suas colunas mestras.

Inteligencia das mais atiladas, servida por um expressivo lastro de cultura, o novo comandante da 8.ª Região é também um homem de letras, um impressionante critico dos nossos maiores feitos militares.

Dêle é um bélo estudo sôbre as duas já célebres batalhas dos Montes Guararapes, estudo que possibilita sem dúvida uma mais exáta compreensão do papel que ambas exerceram na formação de nossa Pátria.

E', como vemos, um técnico na dificílima carreira que abraçou.

Afastando-se do nosso convivio, por força da nova missão que lhe foi confiada, póde o general Lobato Filho levar a certeza de haver grangeado as simpatias nordestinas, particularmente as da Paraíba.

E que as grangeou merecidamente, não tenhamos dúvidas.

Os louvores e os aplausos do general Gaspar Dutra á sua obra e á sua personalidade, aí estão como o melhor testemunho da impecavel conduta que soube manter á frente da 7.ª Região Militar.

Prestar informações exatas ao Departamento de Estatística e Publicidade é dever de todo paraibano amigo de seu Estado e do Brasil.

NOTAS DE PALÁCIO

Por oficio, o dr. Braz Baracuhy comunicou ao sr. Interventor Federal, haver reassumido as funções do cargo de Juiz de Direito da 1.ª vara da comarca desta capital, das quais se achava afastado a serviço no Tribunal de Apelação do Estado.

DO MINISTRO FERNANDO COSTA AO INTERVENTOR ARGEMIRO DE FIGUEIRÊDO

AGRADECENDO as felicitações que lhe fôram enviadas por motivo da passagem do seu aniversario natalicio, o ministro Fernando Costa, ilustre titular da Pasta da Agricultura, enviou a s. excia. o seguinte telegrama:

"RIO, 16 — Interventor Argemiro de Figueirêdo — Palácio da Redenção — João Pessôa — Agradeço a v. excia. a gentileza do seu telegrama de felicitações por motivo do meu aniversario natalicio. Fernando Costa, ministro da Agricultura.

INAUGURAR-SE-A' A 27 A TEMPORADA DO "MUNICIPAL"

RIO, 17 (A. N.) — Inaugurar-se-á no próximo dia 27 a temporada oficial do Teatro Municipal, com grandes espetáculos de bailados que irão constituir uma modalidade quasi nova entre nós.

O primeiro desses espetáculos será realizado em homenagem ao grande musicista francês Maurice Ravel.

ELEVA-SE A 46 MIL CONTOS O PATRIMÔNIO DA CAIXA DE PREVIDENCIA DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO BRASIL

RIO, 17 (A. N.) — A Caixa de Previdência dos funcionários do Banco do Brasil, que os congrega dando-lhes beneficios e amparando suas familias, dispõe atualmente de um patrimônio que se eleva á importante cifra de 46.000:000$000.

A Carteira Predial da Caixa atendeu até hoje a 460 associados, despendendo, nessas operações 22.000:000$000. Existe ainda a Carteira de Empréstimos, instalada ha dois anos, e que atende aos associados de várias agências do Banco do Brasil.

ASPECTO DO 1.º CONGRESSO EUCARÍSTICO DE CAJAZEIRAS

EM CIMA: — No banquête oferecido pelo prefeito Celso Matos aos interventores e prelados, quando falavam s. s., dom Jaime Camara; interventor Rafael Fernandes e arcebispo dom Moisés Coêlho. EM BAIXO: — A' esquerda, flagrante da chegada do interventor Rafael Fernandes em Patos, vendo-se s. exc. entre o tenente Manuel Camara, ajudante de ordens do interventor Argemiro de Figueirêdo e prefeito Clóvis Satiro. — A' direita, um aspecto do banquête no salão nobre da edilidade cajazeirense.

EM CIMA: — Dois aspectos da missa pontifical celebrada pelo arcebispo dom Moisés Coêlho, no dia do encerramento das solenidades do Congresso Eucarístico de Cajazeiras. EM BAIXO: — Na Associação Comercial de Cajazeiras, no áto da inauguração dos retratos do presidente Getúlio Vargas, interventor Argemiro de Figueirêdo, dom João da Mata e sr. Fausto Maia, vendo-se um aspecto da mêsa que presidiu a solenidade e o dr. Cristiano Cartaxo ao pronunciar o seu discurso, em nome das classes conservadoras.

REMINISCENCIAS

PIADAS DE RUA

O revmo. monsenhor F. de Assis é um admirador de tudo quanto vem da alma popular, não sei se pela originalidade ou por um pendor para as cousas simples, expontaneas, empolgantes, como as canções anonimas, os anexins e as facecias.

Assim, um dia, encontrava-se êle, defronte do Palacête de nossa Edilidade, com a preta popular, conhecida por "Meu bandolim" e pede-lhe para cantar a cantiga que lhe déra o apelido.

A negra que já tinha brindado o seu deus Baco com uma "bicada" reforçada, não se faz de rogada e lá vem a cantiga, deturpada, creio que sem segunda intensão; mas até, talvez, em homenagem honesta a quem lhe dava a honra do pedido, e cantou:

Meu bandolim,
Lê lê.
Meu bandolim,
Lá lá.
Meu bandolim
Lê lê.
"Seu" Padre Assis?...
Qual quero o que.

E' excusado dizer da hilaridade produzida nos presentes e da encabulação do meu respeitavel e mui estimado compadre.

—

"Manuel Cantagalo" era um inofensivo desocupado que perambulava pelas ruas á cata de quem lhe desse uma "golada", um cigarro, um prato de feijão com bacalháu ou uma chicara com café, alimentando-se, muitas vezes em casas de familia a troco de um mandado para compras na venda, ou no mercado, ou mesmo de serviços domesticos.

Certa vez, passava êle pela porta de uma casa de familia, quando é chamado pela dona da casa para fazer a limpêsa do quintal.

— Qual, "sinha" dona, "saco vasio não se põe em pé". Queria dizer que estava com fome.

— Entra e lá na cozinha encontrarás o que desejas.

— Entrando, efetivamente, encontrou o preguiçoso um enorme prato de tú-tú com o respectivo conduto, uma tira bem assada de "jabá" e uma palangana de café.

Em poucos minutos devora "Cantagalo" tudo quanto tinha diante dos olhos, acende uma ponta de cigarro que tinha apanhado no chão, toma do chapéu e vai enfrentando a porta da rua, quando lhe diz a senhora:

— —Que é isto? Vais-te embora e o serviço?

— Qual "sinha" dona. "Saco cheio não se dobra". — E ficou porisso mesmo.

—

QUADRINHA POPULAR

Muito breve a tarde finda
Por onde o dia começa;
Pois de tudo quanto havia
Mudou-se peça por peça.

ESPORTES

LIGA DESPORTIVA PARAIBANA

SECÇÃO DE FUTEBOL: — Na última sessão ficou deberado que em vista das novas condições de confôrto que apresentará o novo campo de futebol do *Paraiba Clube* e pelos grandes esfórços que todos os clubes filiados terão de despender para apresentar uma técnica de futebol mais apurada, a diretoria da L. D. P. resolveu que passe a vigorar no campeonato oficial da cidade a ser realizado naquêle local, a seguinte tabéla de prêços de entradas:

Entrada para sombra .. .. 3$000
Geral .. .. 2$000
Senhoras e senhoritas, no lado da sombra .. .. 2$000

SECÇÃO DE VOLEIBOL: — Na sessão de diretoria, da terça-feira próxima, aguarda-se a presença dos clubes interessados em filiar-se á L. D. P. para a disputa do campeonato paraibano de voleibol.

SECÇÃO DE BASQUETE: — Na próxima terça-feira, na reunião da Entidade máxima, será organizada a tabéla ao campeonato oficial de basquete, que será disputado pelos clubes *Astréia, Paraiba Clube, S. A. C.* e *Bandeirante*.

LIGA JUVENIL DESPORTIVA PARAIBANA

"ONZE" x "UNIÃO"

Disputando mais um prélio oficial do campeonato Juvenil da cidade medirão forças as representações Juvenil do Onze X União.

Os alvos-rubros são possuidores de um respeitavel conjunto.

Os rubros possuem também um bom esquadrão e esperam dar trabalho ao seu adversário.

Para êsse jogo os times escolheram o sr. Aluizio Ribeiro de Lira, que atuará as duas partidas.

A Liga será representada em campo pelo seu diretor José Afonso Gaiôso.

Onze — 1.º quadro: Moreira, Cuica, Joca, Seráfico, Milunga, Euclides, Luiz Isac, Afinio, Nilo, Cadino.

2.º time: — João, Josias, Lucas, Cabedêlo, Euripedes, Macaquinho, Odalvo, Everaldo, Joaquim, Chianca, Paulo.

União — 1.º quadro: Aluizio, Edson, Armando, Mario, Baiôco, Argenor, Olegario, Biu, Roberval, Pernambuco, Edias.

2.º time: — Benedito, Carlos, Padilhas, Orestes, G. Pinto, Pernambuco, G. Pessôa Rira, Pelbast, Alfrêdo, Clesio.

"Mistura" x "Santa Cruz"

No campo do Equador jogarão hoje, pela manhã os primeiros e segundos quadros dos clubes acima, sendo necessário o comparecimento de todos o jogadores escalados.

TIME NEGRO JUVENIL X EQUADOR

Hoje, á tarde o "Time Negro" jogará com o segundo quadro de adultos do "Equador".

Este jogo está despertando interesse.

O MOVIMENTO ESPORTIVO NO PARAÍBA CLUBE

Os treinos hoje de basquete, volei e tenis

Nas quadras da séde de campo, o Paraiba Clube promove na manhã de hoje, animados treinos de volei, basquete e tenis.

Aproximando-se as disputas oficiais dos dois primeiros esportes, o sr. Manuel Oliveira, diretor dessa importante secção do Clube encarece o comparcimento de todos os amadores escalados.

Treinarão volei, ás 7,30, Aluizio, Pedroza, Rangel, Mousinho, Fernando, Menêses, Valfredo, Cunha, Paiva, João Americo e Holanda.

O ensaio de basquete se realizará ás 8 horas, com o quinteto do S. A. C., sendo necessário o comparecimento de Jaceguai, Menêses, Cunha, Ernani, Huerta, Brito, Clidenor, Edmir, Grizi, Campinense, Kenard, Edgar.

O treinador de basquete do Paraiba Clube, sargento Valfrido Duque, dirigirá a partida.

"ESPORTE CLUBE" (Oficial)

Comfórme determinações do sr. diretor de esportes dêste clube, terá lugar hoje á tarde, no campo da Fazenda S. Julia, mais um rigoroso treino entre os amadores que formarão os conjuntos do "Esporte" no próximo campeonato, e reforçando o convite daquêle esforçado diretor, venho pedir encarecidamente a presenca de todos, tendo em vista a aproximação da temporada oficial.

Carlos Nêves da Franca — Presidente.

"Bandeirante Basquete Clube"

Terça-feira próxima, êsse nóvel grêmio de basquetebol fará a sua filiação no "Departamento da L. D. P.", bem como também solicitará inscrição para disputar o 1.º campeonato oficial do apreciado esporte norte-americano.

A junta governativa do "Bandeirante" mais uma vez cientifica aos amadores que ainda não apresentaram fotografias, que é preciso fazê-lo com a máxima urgencia, podendo os mesmos comparecerem ao foto "Iris", cujo proprietário está pronto a atendê-los.

O treino de hoje entre o "Botafôgo" e a "A. F. A."

Uma bôa tarde de futebol será a de hoje, em que as esquadras secundárias e principais da "Associação Ferroviária de Atletismo" e do "Botafôgo" se empreenderão num renhido treino.

A' quadra da rua Indio Piragibe (Campo do "Sol Levante"), decerto acorrerão os torcedores de ambos os preliantes, na espectativa de que irão apreciar uma partida agradavel e emocionante.

Antes do jogo principal, haverá o dos segundos times, que começará ás 14 horas. Para essa preliminar, o "Botafôgo" péde o comparecimento áquela hora, dos seguintes amadores: Mario Caldas, Magalhães, George, Evan, Raiff, Bibito, Paulino, Salvador, Gilberto, Torico, Jórge, Paulo, Cacáu, Queiróz, Menêses, Tourinho, Aguinaldo, Malpa, Bismarque e Campinense.

O encontro dos primeiros times terá inicio ás 15 1/2 horas, fazendo-se preciso a presença dos seguintes:

Pagé, Felix, Lemos, Geraldo, Miguel, João, Edisio, Helanda, Ronal, Alirio, Mario Cabral, Correia, figurando ainda como reservas Evan, George, Caldas e Raiff.

"Botafôgo E. C."

Em data de ontem, o sr. presidente do Clube designou, apoiado pelos demais diretores, o consócio Fernando Pinto Seixas para membro da Comissão técnica do "Botafôgo", que assim fica completamente organizada para dirigir o tri-campeão paraibano durante o próximo campeonato.

COMERCIAL CLUBE
Secção de voleiból

O diretor de esportes pede o comparecimento dos jogadores dos 1.º e 2.º times, ao treino de amanhã, ás 19 horas, em vista de ter de realizar o campeonato de voleibol dentre breve dias.

S. A. C. Basquete Clube

O diretor de basquete pede o comparecimento, hoje, ás 8 horas, no campo do *Paraiba Clube* dos jogadores seguintes para um rigoroso treino: Darío, Binha, Montenegro, Cantidiano, Hortencio, Elpidio, Raminho, Marinho, Misael, Lucena, Alves, Morais e Cruz.

"Floriano Peixôto" 14 — "7 de Setembro" 2

Realizou-se, ontem, á tarde, um encontro de futebol entre os times da "Escola Floriano Peixôto" e o "Colégio 7 de Setembro".

Saiu vencedor o "Colégio 7 de Setembro", pelo elevada contagem de 14x2.

Os comerciários enfrentam hoje, os santa-ritenses

Em visita ao "Industrial", de Santa Rita, seguem hoje, de onibus, para a visinha cidade, os jogadores de futeból do Sindicato dos Auxiliares do Comércio, os quais disputarão um encontro amistoso do apreciado esporte bretão com as equipes locais.

Os jogadores do Sindicato partirão ás 13 horas, da séde, onde todos devem se reunir para receber os uniformes esportivos.

A embaixada comerciária irá presidida pelo sr. Pedro Paulo de Almeida, que terá como auxiliares os srs Pergentino Correia, Sebastião Interaminense, Toalba de Moura Uchôa e Arnobio Macêdo.

Péde-se aos jogadores escalados a seguir a finesa de comparecerem a sêde, hoje ás 13 horas:

Galego, Magalhães, Maia, Batuel, Gabriel, Tonico, Ciroulinha, Salvador, Seixas, Alirio, Raminho, José Pereira, Hindemburgo, Manuel Cupim, Gonzaga, Pão Doce, Papagaio, Pernambuco, Jacir, Campinense, Deda, Luizinho, Guerra e Joãosinho.

Vai a Espirito Santo uma delegação da "União de Moços Católicos"

Seguirá proximamente á cidade do Espirito Santo, a fim de tomar parte em várias partidas de volei-ból com epuipes locais, durante os festejos sanjoanescos, uma delegação esportiva da "União dos Moços Católicos".

Essa visita áquela florescente cidade vem merecendo o maior interesse por parte da sua população, devendo por êsse motivo as festas de São João obterem alí êxito invulgar.

Proximamente serão dados informes mais completos sôbre a viagem da delegação da "União dos Moços Católicos".

(Conclúe na 6.ª pag.)

O BOM SENSO INGLÊS

NELSON FIRMO

NO tumulto desta hora universal, quando os povos se desentendem e se atritam, o velho e milenário bom senso inglês continúa inalteravel.

E graças a êle é que as labarêdas de um novo e medonho incêndio ainda não envolveram nem destruiram o mundo e a sua inegavelmente opulenta e perfeita civilização.

Êle é o anteparo. Uma espécie de bucha fria e providencial nos impetos guerreiros de outros povos.

E quando as paixões mais efervescem e toldam a claridade dos horizontes, tornando quasi irrespiravel o ambiênte onde se discutem e se põem em equação os grandes problêmas, dos quais está a depender a paz, êle intervém de molde a suster o atordoante desencadear da tormenta.

Agora mesmo é o que estamos vendo, aliás sem nenhum espanto, quando o Japão mais uma vez menospreza e fére os mais altos interêsses inglêses na China.

Esperava-se a intervenção armada ali, numa quasi natural defêsa do prestigio do Império.

Mas como essa intervenção viria agravar e precipitar subitamente os acontecimentos, pondo em perigo a paz, o inglês refletiu, e, pela centésima vez, cedeu ás ponderaveis injunções do momento.

Contudo, despachou para lá uma porção de possantes e velozes unidades de guerra, o que me dá a impressão de que aos poucos a paciência britanica se esgota...

Dos seus estadistas continuamos porém a ouvir palavras que abrem caminhos a novas conversações e nossos esforços no sentido de uma melhor e mais humana compreensão entre os homens e as nações.

Daí a esperança, embora já hoje vaga e distante, de que manteremos ainda a paz.

Querem-na verdadeiramente quatro luminadas figuras do mundo contemporaneo: Pio XII, Chamberlain, Roosevelt e Daladier.

Até bem pouco eu era dos que não toleravam o que por várias vezes chamei o amofinado pacifismo de Chamberlain.

Encaro-o hoje, porém, diferentemente. E chego a espiá-lo como providencial, tanto êle tem realmente entravado o alucinante fim da nossa civilização.

Mas, em Chamberlain, o que predomina é o bom senso de sua raça.

Êle é que o controla e lhe faz traçar diretrizes tão seguras e impressionantes.

Podem acusá-lo de contemporizar demasiado com os delitos perpetrados pelas nações totalitárias, alterando a coronhadas e a golpes fulminantes de audácia o mapa europeu.

A acusação procede, sem dúvida mas a razão está com êle.

Porque foi compondo essas atitudes de um tão instintivo horror á guerra, que êle alcançou as simpatias e a solidariedade do mundo.

E se amanhã nova hecatombe desabar sôbre a Europa e estender-se pelo Oriente, envolvendo quasi todo o glôbo, ninguém o acusará de haver concorrido para ela.

O testemunho universal dirá que êle tudo fez pela paz, pela concórdia, pela harmonia e compreensão entre todos. Êle e os outros. Mas sobretudo êle, cujos hombros arqueiam sob as maiores e as mais tremendas responsabilidades do momento.

Que o velho e milenário bom senso inglês continúe em função da paz, salvando de ser totalmente destruido em dias o que pacientemente levámos a construir durante séculos.

O 1.° ANIVERSÁRIO DA ESCOLA "ARGEMIRO DE FIGUEIRÊDO", NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE

CONGRATULANDO-SE com o sr. Interventor Federal, por motivo do transcurso, ontem, do 1.° aniversário da Escola "Argemiro de Figueirêdo", que funciona na fazenda Logradouro, no distrito de Fagundes, a professôra Cecilia Leite e alunos daquêle estabelecimento de ensino transmitiram a s. excia. o seguinte telegrama:

"Campina Grande, 17 — Hoje dezesete de junho, aniversário da criação da Escola "Argemiro de Figueirêdo", da fazenda Logradouro, distrito de Fagundes, enviamos de todo coração, ao grande Chefe do Govêrno, respeitosas saudações e eterna gratidão — **Professôra Cecilia Leite e alunos**".

O OFÍCIO DE JORNALISTA

COSTA REGO

..."E' um duro ofício, que não deveria tentar ninguém, e entretanto raramente o abandonamos. Quando o teclado do pensamento afina com a escala elevada desta existência, é bem difícil perder o hábito do instrumento.

Se me perguntarem que moralidade vou tirar dessa face da vida e o que dela penso, responderei com as palavras da Escritura santa: *Constristata est anima mea.*

Com efeito, nada conheço de mais triste nem de mais amargo do que este perpétuo sacrifício, este verdadeiro turbilhão dentro do qual não encontra a alma um minuto de repouso. O que digo não se aplica talvez a muitas pessôas. Mas que importa? Nossa vida assim é... Os que ainda não realizaram querem sempre realizar. Serão loucos os sábios? Ignoro: buscam sua estrela: não querem perder a recompensa das provações, a influência e a autoridade.

Para bem dizer, creio que não ha no mundo uma fórma de atividade mais ruinosa e mais ingloria, nem mesmo o govêrno dos povos. Tomae ao acaso no passado um homem inteligente e trabalhador, pensador ou enciclopédico: Voltaire, Beaumarchais ou Diderot, D' Aubigné, Pascal ou Bossuet. No fim de cinco anos dêste ofício, estariam totalmente esgotados em seu estro ou em sua eloquência.

Assim, todos os que admiram e até invejam o jornalista, que o tomam por um homem privilegiado, cultivando os prazeres ou a vaidade, enganam-se e devem antes lamentá-lo. Toda a sua vida é um eterno holocausto. Cada dia que êle acrescenta aos dias precedentes arranca-lhe uma ilusão. Conhece não raro em sua mudez a história que a posteridade conhecerá vestida, isto é deformada para melhor. Viu como se faz, tendo êle mesmo feito, o gênio de um compositor, a graça de uma dansarina. Aos trinta anos, é sexagenário.

Mas se, por exceção, alguem foge dêsse mundo á parte, dêsse mundo de ceticismo, tristeza e incredulidade, leva então para a vida ordinária a impossibilidade e a reflexão, qualquer coisa de silêncio e gravidade. Vive como viver, não readquire a juventude perdida. Conserva na fisionomia e no coração as rugas de suas meditações. Vieram-lhe os cabelos brancos como em uma noite de jôgo e de ruína, como embranqueceram outrora os cabelos de uma rainha na véspera da morte. Nêsse momento, não ha como confessar a própria edade: ninguém nela acreditaria".

* * *

Esta página é bem antiga. Foi escrita em francês — eu apenas a traduzo — ha cento e sete anos por um jornalista em desencanto: Gustave Planche.

Gustave Planche, que tanto ilustrou com seus artigos o *Journal des Débats* e a *Revue des Deux Mondes*, exercia a crítica literária no dizer de Emile Montégut, pela maneira do juiz em um tribunal: todo escritor era um delinquente até que provasse o contrário; e o contrário êle próprio ia, como crítico, verificar-lhe a prova. Polícia da lingua e do bom gosto foi também o que o chamaram. A Victor Hugo, que, no prefacio do *Angelo*, o invectivou de "eterno invejoso", respondeu com evidente espírito: "Se a cólera não fôsse uma fraqueza, eu escrever-lhe-ia para mostrar-lhe quanto êle se avilta injuriando-me".

A independência de Gustave Planche, sendo irredutivel, era tradicional em sua época, e só ela parece haver ditado a página imortal que fica acima traduzida, mal traduzida. Tem essa pagina comtudo um sabor tão novo, ajusta-se por tal maneira a todas as atualidades que me apruve possuí-la á mão, para repeti-la a título de discurso em qualquer circunstancia, menos pelas amarguras que pelas frias verdades nela contidas. O ofício de jornalista não mudou, de cento e sete anos para cá.

LONDRES E PARIS CHEGARAM Á CONCLUSÃO DE QUE É UM IMPERATIVO DO MOMENTO A TRIPLICE ALIANÇA

Goebbels reafirmou, ontem, em Dantzig os propositos da Alemanha de anexar a cidade livre — Prosseguem as — negociações anglo-franco-soviéticas em Moscou —

MOSCOU, 17 (A UNIÃO) — Ocorreu, hoje, nova conferencia entre o presidente do Comissariado sr. Molotoff, e os embaixadores Seeds e Nagiar e sr. William Strang, emissário britanico.

Após a entrevista, que versou unicamente sôbre os pontos referidos nas últimas propostas britanicas, foi anunciado que as negociações prosseguirão, devendo recomeçar na próxima segunda-feira.

UM DISCURSO DO SR. GOEBBELS EM DANTZIG

DANTZIG, 17 (A UNIÃO) — O ministro da Propaganda do Reich, dr. Joseph Goebbels, chegou hoje a esta cidade, pronunciando um discurso inesperado dirigido aos alemães, ao sair dum teatro.

O dr. Goebbels disse reconhecer a vontade da população desta cidade de regressar ao Reich, afirmando que a totalidade do povo alemão apoiava êsse desejo.

Em seguida, o ministro da Propaganda fez referências ao discurso em que o chanceler-presidente Adolf Hitler sentenciou que "Dantzig era alemã e portanto deve voltar á Alemanha", dizendo que o "fuehrer" alemão nunca profére palavras vãs.

O dr. Goebbels censura fortemente as afirmações do *premier* inglês, sr. Neville Chamberlain, de que esperava uma resolução amigavel para a pendência de Dantzig.

E' UM IMPERATIVO A CONCLUSÃO DA TRIPLICE ALIANÇA

LONDRES, 17 (A UNIÃO) — Os govêrnos de Londres e Paris chegaram á conclusão de que a formação duma triplice aliança é um imperativo do atual momento.

NOVOS DISCURSOS SÃO ESPERADOS

DANTZIG, 17 (A UNIÃO) — Amanhã cêdo o ministro da Propaganda do Reich, dr. Goebbels, ainda pronunciará outro importante discurso, durante uma sessão conjunta de todas as organizações da juventude alemã de Dantzig.

Outros discursos são ainda esperados no decorrer da visita do dr. Goebbels, aguardando-se também declarações importantes sôbre a política internacional do Reich.

PROIBIDOS OS CONCURSOS ESPORTIVOS

PRAGA, 17 (A UNIÃO) — Na Boemia e Morávia fôram proibidos os concurso esportivos em público, em virtude dum atrito ocorrido entre policiais alemães e populares durante uma competição dessas.

A ordem do govêrno nazista exclúe unicamente as provas hipicas.

O FORTALECIMENTO DA ENTENTE BALCANICA

ATENAS, 17 (A UNIÃO) — Encerrando a sua visita á Grecia, após as conversações que realizou em Ankara, o chanceler rumeno, sr. Grigor Gaffencu, afirmou que a sua viagem tem por fim a consolidação da Entente Balcanica, e que todos teriam a maior satisfação se a Bulgaria se lhes juntasse.

Essa resposta do sr. Gaffencu aos comentários sôbre a sua viagem, faz referências positivas quanto ás relações com a Bulgaria, que está a exigir da Rumania a devolução do território de Dobrudja.

UMA JORNALISTA

MARIA EUGENIA CELSO

POR mais estranho que possa parecer á vaidade dos homens, duas mulheres obtém nêste momento, no mundo, o cétro do jornalismo. Quem lhes possa talvez correr parêlhas é Virginio Gayda, o porta-voz oficial e retumbante do fascismo, não conseguindo, porém, ofuscar o brilho dessas duas grandes estrêlas da lêtra de fórma.

Uma, é a americana Dorothy Thompson, presidente do P. E. N. Clube, de Nova York, mulher de Sinclair Lewis a popularissima Dorothy fazendo jornal á *yankee*, o que quer dizer espetacularmente, com aquela nota de bravata e de excêsso no surpreender a opinião, própria do conceito norte-americano de publicidade; e a outra, a francêsa Geneviève Tabouis, redatora política de *L'Oeuvre*, uma das opiniões técnicas mais acatadas em modernas questões internacionais. De nacionalidade diversa, especialização jornalistica diferente e mentalidades divergentes, em ambas se encontra o mesmo interêsse apaixonado pela profissão, a mesma assombrosa atividade ao serviço da imprensa de que se tornaram pilastras mestras, pela espantosa projeção dos seus artigos.

Geneviève Tabouis, cuja incisiva fisionomia acaba de ser divulgada numa interessante reportagem de *Marianne*, é quem lança, presentemente, os "palpites" mais certos a propósito das incertezas politicas européas e os "furos" mais sensacionais sôbre as *menées* hitlerianas ou mussolinescas. O mais curioso é que a sua voz, a voz de uma simples mulher em suma, é ouvida como a uma espécie de oráculo benfazejo e os seus avisos pesam sempre na consideração respeitosa da opinião. Estudante fervorosa de arqueologia, antes de ingressar no palco do jornalismo, Geneviève Tabouis publicára três volumes de reconstrução histórica, obras de pesquiza paciente e de erudição: *Tut-Ank-Ammen, Nabucodonosor* e *Salomão*, todos três coroados pela Academia Francêsa.

Tendo feito a guerra, aliás, na qualidade de enfermeira, num hospital de sangue de Trouville, e como sobrinha de Jules Cambon, o famoso embaixador francês *post-guerra*, em cuja casa, verdadeiro centro de reunião de politicos e diplomatas, a menina se adestrára no conhecimento de assuntos internacionais, Geneviève Tabouis, verificando ser o seu temperamento combativo e imediatista, inadaptavel á morosidade da carreira de escritora, atirou-se ao jornal como ao reflexo mais vivo da politica de nosso tempo. Auxiliada extraordinariamente nêste mistér por frequentes vilegiaturas em Genebra, esta encruzilhada do mundo, onde tinha ensejo de encontrar todos os delegados da Liga das Nações, foi bater um dia ás portas da *Petite Gironde*: — "Parto amanhã para Genebra ... — á minha custa. Conheço

(Conclúe na 7.ª pag.)

AS FESTAS SANJUANESCAS NESTA CAPITAL E NO INTERIOR

NA AVENIDA CONCEIÇÃO

Os habitantes da Avenida Conceição, no bairro de Jaguaribe, estão trabalhando para que as festas juaninas naquela artéria tenham o maior brilhantismo.

Na véspera de S. João, serão realizados vários festejos de acôrdo com a tradição, sendo levado a efeito uma **Noite na Roça**, com um programa a caráter.

A's 24 horas, no Pavilhão que está sendo armado para a realização das dansas, serão entregues dois artisticos premios ao par que mais se distinguir nas dansas matutas.

Os festejos serão abrilhantados pelo conjunto musical "Boêmios de Jaguaribe", havendo, ainda, uma retrêta das 18, ás 20 horas de hoje.

O SÃO JOÃO DOS TRINTA

Recentemente fundado o Clube dos Trinta, á avenida Vasco da Gama, em Jaguaribe, comemorará condignamente S. João na Roça.

Para a sua primeira festa, que coincide com os tradicionais festejos de S. João, os seus associados organizaram um vasto programa, no qual estão incluidos dansas, sortes, cangicadas, etc.

EM ESPERANÇA

Encontram-se muito animados os preparativos para o S. João na Roça, em Esperança, o qual promete, êste ano, ultrapassar o programa dos anos anteriores.

A Comissão de senhoritas, encarregada dos festejos, não tem poupado esforços para a organização do programa matuto, que constituira, na tarde da véspera de S. João, de um "casamento na roça" com a visita ás respectivas residências dos pais dos "nubentes", concluindo pela recepção — um baile a caráter.

Para as dansas estão contratadas a "Jazz Botafôgo" daquela cidade e um conjunto musical de páu e corda que animará a quadrilha, as **polkas, rancheiras** e extraordinária **mulatinha**.

Fôram distribuidos numerosos convites ás familias de municipios vizinhos e desta capital.

PERDIDOS COMPLETAMENTE OS 71 TRIPULANTES DO "PHOENIX", QUE AFUNDOU NAS COSTAS DE HAI-NAN

Nenhuma notícia, até agora, do submarino, que se presume estar a mais de cem metros de profundidade — Luto geral em todas as forças armadas da França e colônias — Aberto rigoroso inquérito

PARIS, 17 (A UNIÃO) — O ministro da Marinha, sr. Campinchi, declarou que os 71 tripulantes do submarino "Phoenix", afundado nas costas de Hai-Nan, na Indochina francêsa fôram dados oficialmente como mortos.

Desde a quinta-feira, quando aquêle submersivel não mais apareceu á superficie das aguas, que as esperanças fôram totalmente perdidas em vista da distancia em que se encontravam os navios apropriados ao salvamento de submarinos, como também da incerteza de local.

AVISTADA UMA MANCHA DE ÓLEO

SAIGUN, 17 (A UNIÃO) — Inúmeros navios e hidro-aviões ainda singram os mares da China em todos os sentidos, buscando sinais do submarino "Phoenix", que afundou quinta-feira.

Sabe-se que foi avistada por um dos navios comprida mancha de óleo na superficie das aguas, esperando-se que êsse sinal conduza ao ponto em que o "Phoenix" desapareceu.

A MAIS DE 100 METROS DE PROFUNDIDADE

SAIGUN, 17 (A UNIÃO) — Foi afirmado que o "Phoenix" está afundado, presumivelmente, a mais de cem metros de profundidade, e que no momento do acidente êle era acompanhado por outro submarino que a ausencia do companheiro deu o necessário alarme.

PERDIDAS AS ESPERANÇAS

SAIGUN, 17 (A UNIÃO) — Estão perdidas completamente as esperanças de salvamento dos tripulantes do submarino "Phoenix" que ainda não foi localizado.

ABERTO UM RIGOROSO INQUÉRITO

SAIGUN, 17 (A UNIÃO) — As autoridades navais francêsas ordenaram a abertura dum inquérito para apurar as causas do desastre do submarino "Phoenix".

UMA DECLARAÇÃO DO SR. DALADIER

PARIS, 17 (A UNIÃO) — O presidente do Conselho sr. Eduardo Daladier fez hoje uma declaração sôbre o acidente ocorrido com o submarino "Phoenix" iniciando-a por afirmar que a "Marinha francêsa está de luto".

O *premier* lamentou o acidente que vitimou todos os 71 tripulantes do vaso de guerra ordenando que as fôrças de mar, terra e ar do Império e do continente, hasteassem seus pavilhões em sinal de luto.

AS CONDOLÊNCIAS DO ALMIRANTADO BRITANICO

PARIS, 17 (A UNIÃO) — O Almirantado britanico telegrafou ao ministro da Marinha francêsa, apresentando-lhe os pêsames da Armada do seu país pelo infausto acontecimento ocorrido ao submarino "Phoenix".

PARTE OFICIAL

Administração do exmo. sr. dr. Argemiro de Figueirêdo

Interventoria Federal

EXPEDIENTE DO INTERVENTOR DO DIA 16:

Petições:

De Antonia Pires Cavalcanti, professora não diplomada com exercício na cadeira rudimentar rural mista de Pilões do município de Antenor Navarro, requerendo 90 dias de licença com vencimentos para tratamento de saúde. Despacho — Submeta-se á inspeção de saúde nesta Capital.

N.° 2.891, de Nicolina Ciraulo, requerendo dispensa do impôsto sôbre sua salina, do exercício de 1935. — Indeferido á vista das informações.

N.° 3.122, de Geraldo Emilio Porto, funcionário da classe — C — da Fazenda do Estado, requerendo seis (6) mêses de licença, em prorrogação, para tratamento de saúde. — Deferido.

Secretaría da Fazenda

TRIBUNAL DA FAZENDA

Sessão do dia 16—6—1939.

Presidente — Dr. Antonio Galdino Guedes.
Secretária: — Benigna Leal.

Compareceram os srs.: dr. Antonio Galdino Guedes secretário da Fazenda, José Florentino Junior e Acrisio Borges, oficiais da classe — F — de funcionários da Fazenda e o dr. Francisco Porto, procurador da Fazenda.

No início dos seus trabalhos o Tribunal tomou conhecimento das propóstas apresentadas pelos srs.: A. F. Móta, F. Peixóto & Irmão, Siemens Schuckert S.A. para fornecimento de material á Repartição dos Serviços Elétricos de conformidade com o edital n.° 8 da Secção de Compras. — O Tribunal resolve aceitar as propóstas para fornecimento de material á Repartição dos Serviços Elétricos, feitas pelas firmas F. Peixóto & Irmão e Siemens Schuckert S.A. de acôrdo com o parecer do diretor da mencionada Repartição.

Em seguida o Tribunal visou as seguintes — **Contas:**

N.° 2.131, de José Petruci, na quantia de 100$000.
N.° 2.811, da Sociedade Anonima Casa Pratt, na quantia de 7:070$000.
N.° 2.773, de A. Batista de Araújo, na quantia de 650$000.
N.° 1.551, de J. Barros & Filho na quantia de 5:835$700.
N.° 1.278, de Secundino Toscano de Brito, na quantia de 375$000.
N.° 2.479, de Artur de Albuquerque Lins, na quantia de 2:500$000.
N.° 2.577, de Anibal Moura, na quantia de 143$500.
N.° 2.442, de Hans Jenner, na quantia de 600$400.
N.° 8.834, de S. Itamar, na quantia de 451$200.

Despêsas realizadas: — O Tribunal visou:

N.° 2.494, do agrônomo Vicente Lemos de Santana, na quantia de ... 123$500.
N.° 2.499, do agrônomo Clodomiro de Albuquerque, na quantia de ... 325$000.
N.° 2.558, de Dácio de Oliveira Benevides, na quantia de 50$000.
N.° 1.235, de Mardokéo Nacre, na quantia de 147$500.
N.° 453, do diretor da Cadeia Pública, na quantio de 978$900.

Prestações de contas — O Tribunal julga certas:

N.° 13.002, de Orlando Cordeiro, na quantia de 5:000$000.
N.° 13.060, do mesmo, na quantia de 1:000$000.
N.° 13.449, do mesmo, na quantia de 35:000$000.
N.° 13.443, de Severino Batista Freire, na quantia de 300$000.
N.° 2.212, de Valfrido Duarte da Silva, na quantia de 30$000.
N.° 1.212, de Manuel Benjamim de Carvalho, na quantia de 20$000.
N.° 13.153, de José Faustino Cavalcanti de Albuquerque, na quantia de 46:000$000.
N.° 13.360, do dr. Matêus Augusto de Oliveira, na quantia de ... 1:000$000.
N.° 3.429, de João da Cunha Lima, na quantia de 58:151$700.
N.° 3.429, do mesmo, na quantia de 47:568$200.
N.° 257, do mesmo, na quantia de 459:803$300. — O Tribunal julga certas as contas do sr. João da Cunha Lima, na importancia de 459:803$300, devendo ser debitado o sr. Tiágo Martins de Carvalho, pagador da R. S. de Campina Grande, pela importancia de 150:000$000, para posterior prestações de contas.

Petições:

N.° 2.376, de Hildebrando Ribeiro de Morais, requerendo restituição de fiança crime. — O Tribunal reconhece o direito do peticionário á restituição da fiança na importancia de 300$000 paga a taxa 1% devida á Fazenda do Estado.

N.° 8.735, de Arnaldo & Irmão, requerendo restituição de imposto a que se julga com direito. — O Tribunal da Fazenda reconhece á firma Arnaldo & Irmão, de Capuan, Santa Luzia do Sabugi, o direito á restituição da quantia de 480$000, proveniente da diferença de pauta em despacho processado pela Estação Fiscal daquela cidade, conforme dispõe o artigo 1.° § 3.° da lei n.° 673, de 17 de setembro de 1928, e artigo 339 § 6.° do decreto n.° 1.596, de 31 de julho de 1929. Quanto á restituição de pauta do imposto sôbre vendas mercantis, não ha o que deferir em face do que dispõe o artigo 58 do regulamento federal n.° 220, § 1.° adotado no Estado.

N.° 8.853, de José Bitú Araújo, requerendo restituição do imposto pago em duplicata na Estação Fiscal de S. João do Cariri. — Conclue-se das informações no processado e conhecimentos anexos, que o sr. José Bitu de Araújo pagou em duplicata o imposto territorial sôbre a propriedade Páu Ferro, do municipio de S. João do Cariri e nestas condições o Tribunal da Fazenda reconhece ao referido sr. o direito á restituição da importancia de 52$500, constante do conhecimento de fls. 4 extraído pela Estação Fiscal daquela cidade em dezembro do ano p. passado.

N.° 1.073, de Anibal de Gouveia Moura, requerendo restituição do imposto a que se julga com direito. — Tendo em vista as informações no processado e sendo á firma Anibal de Gouveia Moura coletada nesta Capital, o Tribunal da Fazenda não reconhece o direito á restituição da importancia de 250$000, paga por um preposto da aludida firma á Estação Fiscal de Esperança em Setembro do ano p. passado, conforme se verifica no conhecimento de fls. 2.

Secretaria do Interior e Segurança Pública

DIRETORIA GERAL DE SAUDE PUBLICA

Inspetoria de Fiscalização do Exercício Profissional

EXPEDIENTE DO INSPETOR DO DIA 12:

Petição:

De Manuel de Lima Amorim, prático licenciado, estabelecido com farmácia no povoado de Belém, municipio de Caiçára, desejando transferir seu estabelecimento para Pedra Lavrada, municipio de Picuí onde não ha farmácia, requer á Inspetoria a necessária licença. — Deferido.

EXPEDIENTE DO INSPETOR DO DIA 13:

Petições:

De Miguel Faustino de Magalhães, prático de farmácia licenciado, estabelecido com farmácia na cidade de Caiçára, desejando transferir o seu estabelecimento para a vila de Belém, municipio de Caiçára, onde não ha farmácia, vem requerer a necessária licença. — Publique-se o edital.

De Luis Pinto de Carvalho, prático de farmácia licenciado requerendo á Inspetoria licença para transferir sua farmácia do povoado de Tacima do municipio de Araruna, para Belém, municipio de Caiçára, onde não ha farmácia. — Em vista do peticionário ter tido baixa de sua farmácia de Tacima no dia 13 de março do corrente ano não estando portanto estabelecido, como afirma, e de ter outro prático dado anteriormente entrada á uma petição solicitando licença para se estabelecer na mesma localidade. — Indeferido.

COMANDO DA POLICIA MILITAR DO ESTADO DA PARAIBA DO NORTE

Quartel em João Pessôa, 17 de junho de 1939.

Serviço para o dia 18 (Domingo)

Dia á Policia Militar, 2.° ten. Antenio Ferreira Vaz.
Ronda a Guarnição, sub-ten. Pedro Dias de Araújo.
Adjunto ao of. de dia 3.° sgt. Ramiro Romeiro.
Dia á Estação de rádio, 3.° sgt. Manuel Dias de Lucêna.
Guarda do Quartel, 3.° sgt. José Martins Sobrinho.
Guarda da Cadeia, 3.° sgt. Macedonio Alves de Oliveira.
Eletricista de dia, sd. Francisco Ferreira Machado.
Telefonista de dia, sd. José Mariano de Lima (2.°).

Serviço para o dia 19 (Segunda-feira)

Dia á Policia Militar, asp. a of. João Batista Gomes.
Ronda á Guarnição, sub-ten. Massilon Pinheiro Campos.
Adjunto ao of. de dia, 1.° sgt. Enio Soares de Mendonça.
Dia á Estação de rádio, sgt.-ajud. Gumercindo Fernandes de Oliveira.
Guarda do Quartel 3.° sgt. Elói de Araújo Sousa.
Guarda da Cadeia 3.° sgt. José Dionisio da Silva.
Eletricista de dia, sd. Sinesio Mariano de Barros.
Telefonista de dia, sd. Severino Ferreira de Sousa (1.°).
O 1.° B.C. e a Secção de Mtrs. darão as guardas do Quartel, Cadeia Pública, refôrços e patrulhas.

Boletim n.° 134.

(as.) Elias Fernandes, Ten. Cel. Comandante Geral.

Confére com o original: — **Sebastião Mauricio da Costa**, 1.° tenente ajudante interino.

INSPETORIA GERAL DO TRAFEGO PUBLICO E DA GUARDA CIVIL

Em João Pessôa, 17 de junho de 1939.
Serviço para o dia 18 (Domingo).
Permanente á 1.ª S.T., amanuense Pedro Patricio.
Permanente á S.P., guarda de 1.ª classe n.° 52.
Rondantes: do tráfego, fiscal de 1.ª classe n.° 1; do policiamento, fiscais rondantes ns. 1 e 2.
Plantões, guardas civis ns. 87, 23, 13 e 77.

Serviço para o dia 19 (Segunda-feira).

Permanente á 1.ª S.T., amanuense João Batista.
Permanente á S.P., guarda de 1.ª classe n.° 7.
Rondantes: do tráfego, fiscal de 1.ª classe n.° 2; do policiamento, fiscal rondante n.° 3 e guarda de 1.ª classe n.° 3.
Plantões, guardas civis ns. 87, 23, 13 e 77.

Boletim n.° 136.

Para conhecimento da Corporação e devida execução, publico o seguinte:

I — **Resultados de Exames:** — Nos exames realizados, ontem e hoje, nesta Repartição os srs. Romeu Rangel Travassos e Francisco Leitão de Araújo, soldados do 22.° B. C., fôram habilitados como motociclista profissional e chauffeur profissional, respectivamente.

II — **Férias:** — Entrará, amanhã, em gozo de 15 dias de férias regulamentares, o guarda civil n.° 69, José Cavalcanti da Silva.

(as.) João de Sousa e Silva — 1.° ten., inspetor geral.

Confere com o original: — **Severino de Araújo Queiroga**, resp. pela Sub Inspetoria.

VIDA MUNICIPAL

DE CAMPINA GRANDE

Campina Grande 16 — O sr. Bento Figueirêdo, digno prefeito desta cidade, cujo esfôrço e dedicação pelo maior incremento de nossa terra tem sido constantemente demonstrados, acaba de nos oferecer uma brochura, subordinada ao título: "Necessidades do Município", onde tivemos oportunidade de apreciar o interessante trabalho de sua autoria, lido no primeiro congresso dos prefeitos, convocado após o advento do Estado Nôvo pelo interventor Argemiro de Figueirêdo, e que teve lugar na capital paraibana, quando da passagem do quarto ano de govêrno de s. excia., ocorrida no dia 25 de janeiro do ano em curso.

Os diversos têmas abordados pelo esclarecido edil campinense, os quais são agora divulgados para o nosso melhor conhecimento, no opúsculo em apreço, se caracterizam pelo alcance surpreendente revelado pelo autor, pondo em destaque o seu tino administrativo só hoje mais conhecido, fortalecendo, assim, cada vez mais, o juizo que a seu respeito sempre fizemos, de ser um administrador que se vem esforçando pela maior arrecadação das rendas municipais, e melhor deseja vê-las aplicadas, para satisfação pública e dos próprios contribuintes.

E' o que de lógo se depreende da leitura do "Necessidades do Município", do prefeito Bento Figueirêdo, onde s. s. clama pelo incentivo á lavoura e á pecuária, como fontes que são de garantia á prosperidade do Estado, fazendo outras inúmeras considerações sôbre assuntos de interêsse público. O seu estudo mereceu uma longa e simpática apreciação do dr. Hortensio de Sousa Ribeiro, que teve satisfação em prefaciá-lo. Aquêle nosso conterraneo não esconde o seu entusiásmo pelo trabalho em apreço, chegando a afirmar que "a matéria versada pelo prefeito Bento Figueirêdo diz respeito a um problêma de vital interêsse não só para o nosso Estado, como também para o País".

Conhecido de ha muito o patriotismo do campinense que ora nos govêrno, o qual foi atraido ao mando dos nossos destinos pela simpatia que sempre inspirou aos seus conterraneos era de esperar que do seu espirito outros sentimentos não se emanassem que não fôssem de manifestação de interêsse pela cousa pública.

Estamos muito gratos ao prefeito Bento Figueirêdo pela oferta atenciosa que nos fez do seu trabalho, que servirá de espêlho para os que ainda não se identificaram com essa difícil e quasi sempre malsinada arte de bem administrar.

(Da Sucursal).

ÁTOS DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Decretos assinados nas pastas da Fazenda, da Agricultura e do Trabalho

RIO, 17 (A UNIÃO) — O presidente da República assinou os seguintes decretos:

Na pasta da Fazenda:

Concedendo exoneração ao oficial administrativo José Maria de Barros Vasconcelos, das funções, em comissão, de delegado fiscal no Estado de Goiás; e a Artur Frederico Josetti, do cargo de corretor de Fundos Públicos da praça do Rio de Janeiro.

Nomeando: o oficial administrativo Antonio Andrade Carneiro do quadro de Recebedorias Federais, para exercer, em comissão, as funções de delegado fiscal em Goiás; José de Souza Nunes, interinamente, para a classe F da carreira de arquivista; o preposto em exercicio de coletor federal em Santa Tereza, no Estado do Espírito Santo, Alvaro Bezerra Nunes de Oliveira para a classe C, da carreira de escriturário para a Alfandega de São Luiz, no Maranhão; o datilógrafo da classe C, das Alfandegas, Manuel A. Abreu de Vasconcélos para a classe C, da carreira de escriturário para a Alfandega de Santos, São Paulo; e Firmino Froculo Fontinelli, interinamente, para a carreira de guarda fiscal, na mêsa de rendas de Rio Branco, no Território do Acre.

Concedendo aposentadoria 'a Ida Helena Monat, na carreira de estatístico; a Raimundo Herbster, no cargo de coletor em Maranguape, no Ceará; e a Oscar Francisco dos Santos, na carreira de conferente da Casa da Moeda, todos nos termos da legislação em vigor.

Aposentando nos termos da lei constitucional n.° 2, de 16 de maio de 1938, a pedido, João Pereira de Barros, conferente, e Areto Atagiba Leite impressor, ambos da Casa da Moeda; e José Viana Santos, coletor federal em Sertãosinho, no Estado de São Paulo.

Transferindo o escriturário dos Correios e Telegrafos do Maranhão, Peronlina Néto Ribeiro para idêntico cargo na Caixa de Amortização; e o datilógrafo do Tesouro Nacional, classe F, Naír Aguirre Moreira para a classe F, da carreira de escriturário da referida Caixa de Amortização.

Declarando sem efeito os decretos que promoveu o coletor em Maranguape, no Ceará, Raimundo Herbster para escrivão em Itaboraí, no Estado do Rio; e que tranferiu o escriturário do Ministério da Educação Osvaldo Coutinho Carneiro para idêntico cargo na Caixa de Amortização, êste por já ter sido promovido á classe F.

Na Pasta da Agricultura:

Tornando sem efeito o decreto que nomeou Ricardo Greenhalg Barreto Filho para a classe E, da carreira de calculista; e nomeando para êsse cargo Nicia Vera de Alvarenga.

Na Pasta do Trabalho:

Nomeando em virtude de concurso Alberto Henrique Zumsteg para exercer o oficio de tradutor público e interprete comercial das linguas alemã e espanhola no Distrito Federal.

TEATRO

Mais um sucésso obtêve, ontem, a "U. T. P.", com a peça "Tem de casar, casa"

Realizando ontem, mais uma reprise da hilariante comédia "Tem de casar, casa", de Valdemar de Oliveira, conseguiu a "União Teatral Pessoense" novo e definitivo sucésso, apanhando o "Guarani" uma casa repleta.

Como das vezes anteriores, o desempenho dos amadores paraibanos esteve a contento do público, recebendo os elementos do conjunto aplausos gerais.

Coube as honras da noite como sempre aos amadores Céfas Nacre e George Oliveira, que fizeram a platéia prorromper em constantes gargalhadas, tendo os demais elementos do grêmio teatral pessôense se conduzido com aprumo nos papéis que lhe fôram confiados.

Exibiu-se, nos entre-átos, o popular atôr cômico Gregório, que arrancou côas risadas do público, apresentando números de variedades e caipiradas.

Está mais uma vez vitoriosa a "União Teatral Pessôense".

MAIS UM ESPETÁCULO DE GREGÓRIO

Em "matinée" decidaca ás crianças, apresentará hoje, no "Guarani", ás 15 horas, o atôr característico Gregório, mais um animado espetáculo, realizando á noite, ás 19 e meia, uma representação com novos números de variedades, tudo a prêços os mais populares.

ASSOCIAÇÕES

Aliança Proletária Beneficente "Elisio de Sousa": — Haverá, hoje, ás 13 horas, na séde dessa sociedade operária, á avenida Benjamin Constant n.° 117, mais uma sessão de diretoria, para a qual o respectivo presidente pede o comparecimento de todos os associados.

União Gráfica Beneficente Paraibana: — Terá lugar, amanhã, ás 19 horas, na séde da mesma agremiação operária, á rua Joaquim Nabuco, n.° 103, mais uma sessão de diretoria, a fim de se tratar de assuntos importantes, pedindo o presidente presença dos associados.

Tátua Swamí Vivekananda: — Na séde dêsse Centro de Irradiação Mental, á rua da República, n.° 198, realizar-se-á, amanhã, ás 20,30 horas, mais uma reunião exotérica, solicitando o presidente o comparecimento á mesma de todos os filiados.

Blóco Recreativo Carnavalêsco "Os Trinta de Jaguaribe": — Ocorrerá, no próximo dia 24, solenemente, a pósse da primeira diretoria dessa associação carnavalêsca, com séde á avenida Vasco da Gama, n.° 977, no bairro de Jaguaribe.

A comissão dos festêjos organizou condigno programa, do qual constam animadas dansas, ao som de um jazz-band, um almôço amistoso dos associados daquela agremiação, e outros interessantes divertimentos.

Para assistir ao ato, recebêmos um convite, firmado pelo sr. Manuel Maria de Figueirêdo, 1.° secretário dos "Trinta de Jaguaribe".

Sociedade Beneficente das Senhoras: — Registou-se, no dia 14 do mês findo, o 17.° aniversário da fundação dessa associação beneficente, que tem a sua séde provisória na Sociedade B. O. e Trabalhadores, á rua Eugênio Toscano n.° 39.

Por êsse motivo, teve lugar a pósse de sua nova diretoria, a qual ficou desta maneira constituida:

Assembléia Geral: — Presidente, Palbina Maria Ferreira; vice-dita, Ana Gomes Carneiro; 1.ª secretária, Clara Gomes; 2.ª dita, Maria Marques de Oliveira.

Diretoria: — Presidente, Luiza Moreira Ramalho; vice-dita, Alzira Maria Soares; 1.ª secretária, Daura Ferreira, (reeleita); 2.ª dita, Maria Rosa dos Santos; oradora, Marli Nunes Leite, (reeleita); vice-dita, Maria José dos Santos; tesoureira, Deurides de L. Guimarães, (reeleita); vice-dita, Izaura de Sá; procuradora, Maria Celestina.

Comissão de Sindicancia: — Maria Beckman de Lima, Luiza Mauricio e Terêza dos Santos Silva.

NOTICIÁRIO

LOTERIA FEDERAL

Extração em 17 de junho de 1939.

5389	— S. Paulo	500:000$000
2917	— S. Paulo	30:000$000
8135	— Rio	10:000$000
21423	— Rio	5:000$000
7898	— Rio	2:000$000

TELEGRAMAS RETIDOS

Ha na Repartição Geral dos Correios e Telegrafos, telegramas retidos para: Maria Serapião Cordilheiro, Antonio Rodrigues, Rua Visconde de Pelotas 137; Valdeban Carneiro, Diógo Velho 252; David Galvão, Helio Fernandes, Pensão Comercial; Lucas, Rua Maximiano de Figueirêdo, Tambiá; Carlos Gentil Carvalho Mélo.

Há dias que se encontra apagada, á rua Fernando Delgado, uma lampada, pedindo os seus moradores uma providência do superintendente dos *Serviços Elétricos da Paraiba*.

INFORMAÇÕES TELEGRÁFICAS

INAUGUROU-SE O "AJOURE" INTER-ESTADUAL DE ESCOTEIROS

RIO, 17 (A. N.) — Na Quinta da Bôa Vista inaugurou-se hoje uma concentração inter-estadual de escoteiros, para a qual chegaram delegações de vários Estados.

O presidente Getúlio Vargas, acompanhado de toda a Casa Militar do Catête, presidiu a cerimônia de inauguração dêsse patriótico certame, tendo os escoteiros desfilados em homenagem a s. excia.

A concentração escotista encerrar-se-á solenemente no próximo dia 25.

CONFLITOS ARMADOS ENTRE INGLESES E A POLICIA SINO-NIPONICA

RIO, 17 (A. N.) — Os últimos telegramas de Shanghai anunciam que nos surbubios ocidentais da concessão internacional daquela cidade chinêsa surgiu hoje a ameaça de um conflito armado entre as tropas inglêsas e os policiais chinêses sob o controle nipônico.

O NOVO CHEFE DO GABINETE DO MINISTRO GASPAR DUTRA TOMOU POSSE

RIO, 17 (A. N.) — O Ministro da Guerra deu posse, ontem, ao seu novo chefe do gabinête, coronel José Agostinho dos Santos, em substituição ao coronel Alvaro Fiuza de Castro, recentemente nomeado diretor da Escola Militar.

REGRESSOU O SR. ABELARDO CONDURU'

RIO, 17 (A. N.) — Em avião de carreira, regressou hoje ao seu Estado o sr. Abelardo Conduru', prefeito municipal de Belém do Pará, que se achava ha três mêses nesta capital, tratando de interesses da sua comuna.

O seu embarque foi muito concorrido, estando presentes pessôas de destaque da colônia paraense e representantes das autoridades.

O sr. Abelardo Condurú leva uma série de iniciativas que deverá aplicar na sua administração

SEGUIRA' BREVEMENTE PARA O RECIFE, O GENERAL FIRMO FREIRE

RIO, 17 (A N.) — A fim de assumir o comando da 7.ª Região Militar, seguirá em principio do próximo mês de julho para Recife o general Firmo Freire do Nascimento, recentemente nomeado para aquêle cargo.

AS RENDAS POSTAIS TELEGRAFICAS

RIO, 17 (A. N.) — Nos quatro primeiros mêses do corrente ano as rendas postais-telegráficas atingiram á significativa soma de 17.883:920$400. Dêsse total 9.674:545$200 coube aos Correios.

Peora a situação de Tien-Tsin com a escassez de mantimentos e a elevação da temperatura

(Conclusão da 1.ª pag.)

cia de Noticias Japonêsa informa que se a Grã Bretanha adotar medidas imediatas e severas, o Japão fará por sua vez a adoção de novas e rapidas medidas nas concessões britanicas da China.

UMA CONSEQUENCIA DA POLITICA DE CERCO

BERLIM, 17 (A UNIÃO) — Os jornas alemães e italianos afirmam que a situação do Extremo-Oriente, é uma consequencia da política de cerco adotada pelas democracias.

CONFERENCIARAM OS REPRESENTANTES JAPONEES EM ROMA E BERLIM

ROMA, 17 (A UNIÃO) — Os embaixadores japonêses nesta capital e em Berlim, teem mantido importantes conferências com altas personalidades dos países do Eixo, sôbre a situação no Extremo-Oriente.

UM PROTESTO SOVIETICO

MOSCOU 17 (A UNIÃO) — O govêrno soviético apresentou ao govêrno japonês um severo protesto contra a ocupação por indivíduos desconhecidos que se dizem russos brancos, do consulado russo em Tien-Tsin, situado na região de contrôle nipônico.

A FROTA BRITANICA NA CHINA

LONDRES, 17 (A UNIÃO) — A frota britanica destacada para a China se constitue dos cruzadores "Kent", "Cornwall" e "Dorseishire", de 10.000 toneladas cada um, do cruzador "Birmygham", de 9.100 toneladas, do porta-aviões "Eagle", de 14 destryers, 5 navios escolta, 15 submarinos, 6 lanchas torpedeiras, 1 lança-minas, 20 canhoneiras fluviais, um monitor, um tender, submarino e um rebocador de alto-mar.

"PIRARUCUS" PARA A EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS

RIO 17 (A. N.) — O ministro Fernando Costa acaba de receber do Amazonas vários exemplares de "Pirarucús" que figurarão da 8.ª Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, a instalar-se no dia 15 de julho vindouro, nesta capital.

UMA VISITA DA ESCOLA "DARCI VARGAS" AO CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS

RIO, 17 (A. N.) — A Escola "Darci Vargas" esteve hoje em visita ao Corpo de Fuzileiros Navais que a patrocina.

Recebidos pelo comandante Artur Seabra, os jovens estudantes fôram conduzidos ao pateo interno do quartel daquela corporação, onde assistiram a interessantes exercicios de ginasticas, ouvindo depois numeros de musicas executados pelo conjunto "Maracatu'", dos fuzileiros navais.

Respondendo a uma saudação do dr. Gustavo Armbrust, presidente da Cruzada Nacional de Educação, que acompanhou os escolares nessa visita, declarou o comandante Seabra. "Desejo que o corpo de Fuzileiros Navais colabore com a obra de alfabetização." Dito isto, entregou ao presidente da C. N. E. a importancia de 6:000$000, correspondentes á quota de sustento de criança daquela escola.

DESPEDIU-SE DO MINISTRO DO TRABALHO

RIO, 17 (A. N.) — Apresentou suas despedidas ao ministro Valdemar Falcão, por ter de regressar ao seu Estado, o interventor Julio Muler, chefe do govêrno de Mato Grosso.

LANÇADO, ONTEM,

AO MAR, UM NAVIO DE GUERRA FRANCÊS, QUE É DIRIGIDO E FUNCIONA PELA TELEGRAFIA SEM FIO

O "Impossible" desloca 22.000 toneladas, destinando-se aos exercícios de artilharia — Mais cruzadores britanicos serão lançados ao mar

PARIS, 17 (A UNIÃO) — A Marinha Francêsa lançou hoje ao mar um singularissimo navio de guerra, que póde funcionar sem tripulação, e se destina aos exercícios de artilharia.

O "Impossible", como se chama êle desloca 22.000 toneladas, sendo dotado de compartimento e tanques especiais que o impedem de afundar.

Esse navio é dirigido e manejado através a telegrafia sem fio.

O PROGRESSO DA AVIAÇÃO CIVIL BRITANICA

LONDRES, 17 (A UNIÃO) — Foi lancado, hoje, ao serviço, um poderoso hidro-avião civil, de quatro motores, com a força de mais de mil cavalos cada um.

Esse poderoso hidro-avião será empregado no serviço transatlantico, sendo dotado duma velocidade de 330 quilômetros por hora, voando sem escalas numa extensão de 5.000 quilômetros, com a lotação total de cargos e passageiros.

MAIS DOIS CRUZADORES BRITANICOS

LONDRES, 17 (A UNIÃO) — No próximo dia 18 de julho serão lançados ao mar mais dois novos cruzadores britanicos.

E' essa a primeira vez que dois vasos de guerra são iniciados ao serviço no mesmo dia.

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL

REUNIU ANTE-ONTEM O CONSÊLHO SECCIONAL DÊSTE ESTADO

Com a presença dos srs. conselheiros Mauro Coêlho, presidente; Antonio Pereira Diniz, 1.º secretário; Osias Gomes, 2.º secretário; José Rodrigues de Aquino, Francisco Lianza, João Santa Cruz Oliveira e Horácio de Almeida, reuniu-se anteontem ás 19 1 2 horas, no local do costume, o Consêlho da Ordem dos Advogados do Brasil, na Secção dêste Estado.

Lida a áta da sessão anterior, foi aprovada sem reparos.

O expediente constou de cartas dos conselheiros Francisco Lianza e Osias Gomes justificando faltas.

Passando-se á ordem do dia, entrou em julgamento o pedido de renovação de provisão do sr. Cipriano Manicóba, o qual foi indeferido, por cinco votos contra dois, por insuficiência de documentos, de acôrdo com o parecer do relator, conselheiro José Rodrigues de Aquino. Seguiu-se o pedido de inscrição secundaria do advogado Alcebiades Medeiros de Siqueira Campos, relatado pelo conselheiro Francisco Serafico da Nóbrega Filho, ausente dos trabalhos, e cujo parecer, favoravel, foi lido pelo conselheiro João Santa Cruz. O pedido foi deferido por unanimidade.

Entraram em discussão, depois, um processo disciplinar da comarca de Princêsa Isabel e um pedido de revisão de processo disciplinar desta comarca, tendo sido o primeiro julgado.

Deliberou-se por maioria advertir o representado, e ao mesmo tempo instaurar processo contra o autor da representação por haver incorrido na mesma falta. Do último pediram vistas os conselheiros João Santa Cruz Oliveira e Antonio Pereira Diniz, sendo adiado o respectivo julgamento.

Tratou-se, após, da multa aplicada, por não comparecimento á eleição procedida no dia 29 de dezembro último, decidindo o Consêlho suspender os advogados em falta com o pagamento, na forma do art. 42 do Regulamento. São êles os seguintes: drs. Marcilio Camerino Mindêlo, Massilon Caetano Pontes, Nelson Nóbrega, João Inácio Pereira, Abdias de Almeida, Antonio Mesquita, Alfredo Paiva Malheiros, José Genuino Correia de Queiroz, Ademar Vidal e Manuel Lira.

Por fim, o conselheiro Osias Gomes pediu se oficiasse ao sr. secretário da Fazenda, encarecendo providências para o fato de não existirem sêlos adesivos divisionários do Estado, sendo as partes obrigadas á aquisição de outros de valôr superior. A sugestão supra foi aprovada por unanimidade.

Os trabalhos fôram encerrados ás nove horas, aproximadamente.

REALIZAR-SE-Á

ÊSTE MÊS O CENSO DOS EMPREGADOS EM TRANSPORTES E CARGAS

EM CUMPRIMENTO do artigo 12.º letra b do decreto-lei nacional n. 651, de 26 de agôsto de 1938, terá lugar êste mês, simultaneamente nesta capital e em Campina Grande, como em todo o Brasil, o censo dos empregados em transportes e cargas.

A referida operação visa, não somente obter dados positivos para os estudos técnicos do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas, necessários á fixação das contribuições e beneficios, mas tambem organizar o cadastro geral de empregadores e associados dêsse Instituto.

A Delegacia Regional do Censo, nêste Estado, a cargo do estatitico assistênte do Departamento de Estatistica e Publicidade sr. J. Leomax Falcão, vem desenvolvendo intensa e extensa campanha de educação da massa a quantificar, no intuito de garantir absoluto êxito no aludido censo. Por outro lado, têm sido tomadas medidas de suma importancia, junto ás autoridades, assim federais como estaduais, para uma perfeita articulação dos serviços.

O censo dos associados do I. A. P. E. T. C. abrange, na forma da legislação em vigor, os empregados que, sob qualquer forma de remuneração, prestem serviços a trapiches, armazens e emprêsas de transportes terrestres, trabalhadores avulsos em carga e descarga, motoristas de praça, de onibus ou de carros particulares, etc., etc.

O Instituto, após o censo, fará um estudo, tão perfeito quanto possivel, da situação atual dos seus associados e, em seguida, fixará o plano dos beneficios mínimos.

O I. A. P. E. T. C. concederá, além de outros, os seguintes beneficios: aposentadoria por velhice ou invalidez, pensão, auxilio-funeral, assistência médica, cirurgica e hospitalar, auxilio para maternidade e auxilio-enfermidade.

E' de esperar, portanto, que todos compreendam a alta finalidade e o elevado alcance social do inquerito que o I. A. P. E. T. C. vai realizar, cooperando com a referida entidade.

ORDEM 3.ª DO CARMO

Por justo motivo deixa de reunir hoje em sessão ordinária a Veneravel Ordem 3.ª de N. S. do Carmo ficando transferida para o próximo domingo.

REGISTO

FIZERAM ANOS ONTEM:

A senhorita Marlí Pessôa de Araújo, filha do sr. João Belisio de Araújo, funcionário estadual, residênte nesta capital.

FAZEM ANOS HOJE:

Prefeito Sá Cavalcanti: — Transcorre, hoje, o aniversário natalicio do nosso distinguido amigo, sr. Sá Cavalcanti, prefeito de Pombal, onde vem realizando proficua administração.

Por êsse motivo, será o nataliciante muito cumprimentado pelos seus munícipes e relações de amizade.

— O menino João Batista, filho do sr. Euzébio Antonio de Souza, já falecido.

— O menino Luiz Carlos, filho do sr. José Florentino Junior, chefe de secção do Tesouro do Estado.

— A senhorita Ivanise Santiago, aluna do Instituto de Educação, e filha do sr. Otávio Santiago, artista, residênte nesta cidade.

— A senhorita Guiomar de Castro, filha do sr. Manuel Paulo de Castro, artista, residênte nesta capital.

— O menino Fernando Walter, filhinho do nosso amigo, dr. Severino Patrício, médico alienista, residênte nesta cidade.

— O menino Renato, filho do sr. José Saraiva, proprietário em Salgado.

— A menina Fernanda, filha do sr. Nabal Barrêto, funcionário da Alfandega de João Pessôa.

— A senhorita Helena Rosa da Silva, filha do sr. Manuel Rosa da Silva, residênte nesta capital.

— O sr. Pedro Gerbasi, comerciante em Santa Rita.

— Aniversaria, hoje, a sra. Teréza de Lima Cabral, viúva do saudoso conterraneo, sr. João Francisco da Veiga Cabral.

— O menino Rui, filho do sr. José Almeida Filho, comerciante em Pombal.

— O sr. Deodato Barbosa, comerciante em nossa praça.

— As meninas Maria do Socôrro e Maria Nogueira, filhas do sr. Emidio Nogueira, comerciante em Campina Grande.

— O menino Romildo, filho do sr. João Lali, residênte em Moreno.

Senhorita Noêmia Rodrigues: — Ocorre, hoje, o aniversário natalicio da senhorita Noêmia Rodrigues, elemento de destaque da sociedade esperancense, e filha do nosso distinto amigo, sr. Manuel Rodrigues de Oliveira, do alto comércio de Esperança.

— A sra. Lidia Roméro de Mélo, esposa do sr. Severino Francisco de Mélo, comerciante em Esperança.

— A senhorita Raquel Scheinberg, aluna do Instituto Comercial "João Pessôa", e filha do sr. Germano Scheinberg, comerciante em nossa praça.

—O sr. Edgard Toscano de Brito, auxiliar do comércio desta praça.

— O sr. José da Silva Brandão artista residênte nesta capital.

— A sra. Dulce Castôr Monteiro, esposa do sr. Ernani Beltrão Monteiro, funcionário do Laboratório de Sementes do Serviço de Plantas Têxteis dêste Estado.

— O menino Antonio, filho do sr. João Sérgio Macêna, empregado da Imprensa Oficial.

FAZEM ANOS AMANHÃ:

A senhorita Maria Estéla, filha do sr. João Fabião de Araújo, artista, aqui residênte.

— A senhorita Margarida Guerra, filha do sr. Minervino Guerra, residênte em Recife.

— O menino Pedro Américo, filho do sr. Severino Rosendo dos Santos comerciante em nossa praça.

— A sra. Maria de Lourdes Gomes, esposa do sr. Manuel Gomes, artista, residênte nesta capital.

— O menino Geraldo, filho do sr. Laudelino Pereira, comerciante nesta praça.

— O sr. Sebastião Martins, funcionário do Departamento de Saúde Pública do Estado.

— Regista-se, amanhã, o aniversário do sr. Valdomiro Leite de Albuquerque, chefe da Secção de Composição desta fôlha.

— A menina Maria, filha do sr. Candido Alves, comerciante em Bôa Vista.

— O sr. Odemar Nacre Gomes, funcionário da Imprensa Oficial.

— O sr. João Lopes, artista, residênte nesta cidade.

— A menina Maria de Lourdes, filha do sr. Felipe Neri Cabral residênte em São Mamêde.

— A sra. Amélia Vidal Velôso esposa do sr. Eugênio Velôso, comerciante nesta capital.

— O jovem José Vicente, auxiliar do comércio de nossa praça.

— Faz anos amanhã o menino Geraldo, filho do sr. Laudelino Pereira sócio da firma C. Pereira & Cia., desta praça, e de sua esposa sra. Adalgisa de Souza Pereira. Os pais do nataliciante recepcionarão os seus amigos.

CASAMENTOS:

Realizou-se, ontem, nesta cidade, o enlace matrimonial da senhorita Isabel Paulino Marinho, filha do sr. Aureliano Paulino Marinho, já falecido, com o sr. Ascendino Vicente de Lima empregado da I. R. F. Matarazzo desta capital.

Serviram de padrinhos, no áto religioso, por parte do noivo o sr. Severino Paulino Marinho e a senhorita Maria da Conceição Silva e por parte da noiva o sr. Antonio Paulino Marinho e esposa.

VIAJANTES:

Esteve, ontem, á tarde, em visita á redação desta fôlha, o nosso amigo, sr. Elisio Nepomuceno, diretor da Sucursal da A UNIÃO em Campina Grande, que veiu a esta capital tratar de interêsses da mesma, devendo regresar, hoje, pio trêm do horário, ao centro de suas atividades.

— Para Lima Campos, Estado do Ceará, viajará, amanhã, no trem do horário, o sr. José Xavier de Carvalho, funcionário da Comissão de Serviços Complementares da Inspetoria de Sêcas, naquela localidade, que se fará acompanhar de sua familia.

— Procedente de Tacima encontra-se nesta capital, em gôzo de férias, a senhorita Maria das Neves Bezerra, professôra publica e filha do sr. Henrique Bezerra, já falecido, que se fez acompanhar da senhorita Cacilda Meiréles, filha do sr. Francisco Meiréles, também residênte naquela vila.

VARIAS:

Dr. João de Albuquerque: — Por noticias particulares, soubemos haver se empossado como assistente da cadeira de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, o nosso conterraneo, dr. João de Albuquerque, recentemente nomeado para essas funcões, por áto do exmo. sr. Presidente da República.

O dr. João de Albuquerque, que é filho do dr. Otacilio de Albuquerque, tem recebido, por êsse grato motivo, inúmeras mensagens de felicitações.

MISSAS:

Sra. Alexandrina Mélo: — Será rezada, amanhã, ás 6,30 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, uma missa por alma da sra. Alexandrina Mélo, a mandado de sua sobrinha, senhorita Marina Azevêdo.

COOPERATIVA DE CREDITO AGRICOLA DE JOÃO PESSÔA

(Conclusão da 1.ª pag.)

aquela zona, mais tarde, que constituirá em breve tempo um novo bairro da cidade.

A fim de apressar a solução do problêma em fóco nesta noticia, a diretoria em sua reunião noturna de ontem entabolou novos entendimentos com o sr. João Pereira de Lima, tendo o mesmo prestado as declarações consubstanciadas na seguinte carta, por êle assinada:

"João Pessôa, 17 de junho de 1939 — Ilmos srs. diretores da Cooperativa de Crédito Agricola de João Pessôa — Ex-Caixa Rural e Operária da Paraiba. — Nesta. — Pela presente autorizo a vv. ss. a dar publicidade ao compromisso por mim assumido perante essa Cooperativa de renunciar, dentro de 48 horas, ao restante do prazo do vencimento da venda condicional feita á ex-Caixa Rural e Operária da Paraiba de minha propriedade, denominada "Bôa-Vista" situada em Mandacarú, mandando assim transcrever no registo respectivo dito imóvel que será vendido aos depositantes dêsse instituto, servindo as importancias correspondentes para amortização de meu débito com o mesmo, e, afinal, creditando-se em meu favôr o saldo que houver. Saudações. — (ass.) *João Pereira de Lima*."

— Acêrca de outros problêmas, com grandes devedores da ex-Caixa Rural, que fôram igualmente tratados, nos ocuparemos oportunamente, demonstrando assim que a nova diretoria está realmente disposta a cumprir a sua taréfa.

INSTITUTO "SÃO JOSÉ"

PRESENTES DA SEMANA

(Nota da Secretaria)

— A senhorita Rivanda da Costa Aragão, residente á rua S. Miguel, 317, ofereceu diversos livros para crianças pobres das aulas primarias do nosso Instituto.

— Os srs. Williams e Cia. ofereceram cem cadernos escolares, cujas capas tem anuncios do Anil Colman o que muito agradecemos.

— O sr. João C. de Albuquerque, do Mercado de Tambiá ofereceu para a Casa do Pôbre 1 quilo e 800 grs. de Bagre, para os nossos pobres o que agradecemos.

— O sr. Abelardo Machado também nos ofereceu cem quilos de peixe em conserva, de ótima qualidade, merecido por êste grande reconhecimento.

A VISITA DO PRESIDENTE CARMONA ÁS POSSESSÕES PORTUGUÊSAS DA AFRICA

Atendendo a um convite do rei Jorge VI, s. excia., visitará, também, a União Sul-Africana — Moçambique será, desta vez, visitada pelo Chefe da Nação portuguesa — O marechal Carmona partiu, ontem, de Lisbôa, a bordo do paquête "Colonial", integrando a sua comitiva o jornalista brasileiro Arnon de Mélo

LISBÔA, 17 (A UNIÃO) — O marechal Oscar de Fragoso Carmona, presidente da República, em companhia de sua exma. esposa e numerosa comitiva, deixou hoje, á tarde, êste porto a bordo do paquête "Colonial" a fim de realizar a sua visita á Africa.

Antes do embarque, o presidente da República assistiu a uma parada militar, em companhia do primeiro ministro, sr. Oliveira Salazar.

VISITARA' A UNIÃO SUL-AFRICANA, A CONVITE DO REI JORGE VI

LISBÔA, 17 (A UNIÃO) — Nessa sua viagem á Africa, o marechal Carmona visitará tambem a União Sul-Africana, atendendo a um especial convite do rei Jorge VI.

E' essa a primeira vez que o chefe da Nação Portuguêsa é convidado pelo soberano inglês a visitar um domínio do Império Britanico.

CHEGARA' A PRETÓRIA SO' EM AGÔSTO

LISBÔA, 17 (A UNIÃO) — Foi divulgado que o marechal Carmona, na visita que fará á União Sul Africana, só chegará a Pretória, no dia 10 de agôsto vindouro.

Alí se preparam dêsde logo excepcionais homenagens a s. excia.

AS DESPEDIDAS DO MARECHAL AO EMBAIXADOR BRITANICO

LISBÔA, 17 (A UNIÃO) — Quando o marechal Carmona despediu-se do embaixador britanico e ministro da União Sul Africana nesta capital, manifestou a s. excia. a enorme satisfacão pelo convite que mereceu do rei Jorge VI para visitar aquêle domínio.

Os planos oficiais para a viagem preveem que o primeiro porto a ser visitado pelo "Colonial" é Cabo-Verde, seguindo depois para São Tomé e Principe.

O REPRESENTANTE DA IMPRENSA BRASILEIRA

LISBÔA, 17 (A UNIÃO) — Acompanha o marechal Carmona, na sua visita ás possessões portuguêsas da Africa, o jornalista Arnon de Mélo representante da imprensa brasileira.

MOÇAMBIQUE RECEBERA' A VISITA DO PRESIDENTE CARMONA

LISBÔA, 17 (A UNIÃO) — Quatro cidades de Moçambique — Lourenço Marques, a capital, Beira, a capital da área explorada pela Cia. de Moçambique, Quelimane e Moçambique, — terão oportunidade de hospedar o Presidente da República, dando aos 4 milhões de habitantes da colonia a oportunidade de avistarem o Chefe do Estado.

De acôrdo com os planos oficiais já conhecidos o "Colonial", a cujo bordo viajarão o marechal Carmona e comitiva, deve chegar a Lourenço Marques a 26 de julho próximo, tocando a 2 de agôsto em Beira, em Quelimane a 4 e em Moçambique a 7. Dessa cidade, regressará a Lourenço Marques, a fim de partir logo em seguida para a Africa do Sul, onde o Presidente da República vai em visita oficial.

Perdendo para importancia apenas para Angola, dentro de todo o Império Colonial Português, Moçambique bem merece a distinção que lhe vai ser conferida pelo Presidente da República. Moçambique tem progredido continuamente, dêsde que desapareceram os últimos vestigios da resistência indigena, em principios do século, e, aumentando cada vez mais o seu comércio, equilibrando os seus orçamentos, melhorando os seus portos, estendendo rapidamente uma bôa rêde de comunicações rodoviárias, testemunhando, assim, a sua rápida europeização.

Numerosos e excelentes portos naturais, tais como Lourenço Marques, Inhanbane, Beira, Chinde, Quelimane, Moçambique, Ibo e Porto Amelia, são alimentados por um "hinterland" rico em recursos naturais os mais variados e dotados de um solo enormemente fertil, enquanto Lourenço Marques constitúe o escoadouro natural da Transwaal, como Beira o é para a Rhodesia, Mashonaland, Nyassaland e Africa Central em geral.

As vantagens naturais do porto de Lourenço Marques são garantidas por um cáis na extensão de uma milha, capaz de acomodar 12 grandes navios ao mesmo tempo, com 11 grandes armazens, 38 guindastes eletricos e uma dóca sêca, capaz de conter navios de mais de 1.200 toneladas.

As instalações do porto de Beira, situado á margem esquerda do rio Fungue, incluem duas dócas de 458 e 450 metros de comprimento, 12 guindastes eletricos e outros 15 a vapor. Inhanbane, por sua vez, possúe dois depositos de carvão e um frigorifico com caixas de laranjas. Porto Amelia, um dos melhores portos naturais de toda a costa ocidental africana, póde ancorar centenas de navios e deve aumentar ainda mais de importancia, após a conclusão de uma estrada de cêrca de 835 quilômetros, ligando-o ao lago Nyassa.

Em 1938 existiam em Moçambique 28.561 milhas de estradas de rodagem, que, em fins dêste ano, devem estar orçando pelas 30.000, além de 2.272 quilômetros de estrada de ferro dos quais 577 em território da Cia. de Moçambique. A colonia tem mais de 18.000 quilômetros de linhas telegráficas e telefônicas.

Os principais produtos de exportação de Moçambique compreendem açucar, algodão, frutas, marfim, madeiras, milho, tabaco, sisal, plantas oleoginosas, enquanto que as principais importações são o arroz, farinha, tecidos, maquinaria agrícola e industrial, e produtos de petroleo. O total das exportacões de Moçambique, durante o ano passado, subiram a 198.483.832 escudos, orçando as suas importações pelo montante de 487.730.921 escudos, enquanto que os resultados colhidos com a exploração dos portos, estradas de ferro e serviços similiares, chegaram para cobrir amplamente a diferença da balança comercial.

Moçambique é administrada por um governador geral, com um governador para cada uma das cinco provincias, Lourenço Marques, Tete, Quelimane, Moçambique e Cabo Delgado e para os territórios semi-autonomos da Cia. de Moçambique.

NOTAS POLICIAIS

MOVIMENTO GERAL DA INSPETORIA DE POLICIA NOS DIAS 15 16 E 17:

Oficios recebidos 3 da Cadeia Pública. Expedidos 1 ao Diretor da Colonia, 1 ao Diretor do Gabinête de Identificação, 1 ao proprietário da Casa Mortuária S. Vicente de Paulo e 1 ao dr. Delegado do 1.º Distrito. Fôram registados 4 queixas, sendo 3 por furtos e uma por desordem. Dentre as de furto, figura uma prestada pelo sr. José Gomes, contra o vigarista Odorico de Souza Beltrão, o qual furtara a importancia de 1:670$000, que foi apreendida pelo investigador Manuel Miguel Gomes, em poder do referido vigarista, depois de uma feliz diligência. Existiam 3 presos, fôram recolhidos 17 para fins diversos. Postos em liberdade 10, ficaram existindo detidos 10. Boias requesitadas a Assistência Social, 13 boias. Pela Secção de Roubos e Furtos, foi preso o individuo de nome Francisco de Lima vulgo Olegario, o qual se achava vendendo vários cortes de pano furtados da Fabrica de Tecidos Tibirí. O referido indivíduo foi identificado e remetido ao Delegado de Santa Rita. Petições informações 10. Por essa Inspetoria foi recolhida á Colonia Juliano Moreira 1 louca de nome Maria Lira.

Movimento da 1.ª Delegacia no dia 15·

Em termo de declarações, foi ouvido o sr. Avelino Rodrigues, que prestou queixa contra o gatuno João Antonio de Oliveira. No respectivo inquérito fôram inqueridas as testemunhas Aloisio Batista dos Santos, Gustavo Alves de Oliveira, Horacio Sebastião Genuino. Fôram recebidas duas comunicações de acidente do trabalho, dos operários Vicente Messias e Cicero Manuel, empregados do construtor Giovani Gioia. Petições: de Celso Barbosa de Lucena, Nelson Ferreira de Oliveira, Italo Garibaldi e Natalina Abarca Garibaldi, requerendo atestado de identidade; de João Juvino Bezerra, Celso Barbosa de Lucena, requerendo atestado de residência; de Severino Macêdo de Lucena, requerendo atestado de residência; de Severino Macêdo de Paiva, João Tavares de Souza e Inaldo Albuquerque Carvalho, requerendo atestado de identidade. Fôra expedido dois oficios, ao dr. Chfe de Policia deste Estado e ao dr. Delegado de Investigações e Capturas de Recife e rebidos diversos, da Cadeia Pública desta Capital, Chefatura de Polícia e do Instituto de Identificação e Médico Legal.

O dr. Adjunto do 1.º Promotor Público da comarca desta Capital, comunicou ao dr. Chefe de Policia, haver assumido essas funções, em virtude do titular efetivo se achar em gozo de ferias.

O dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara da comarca desta Capital, comunicou ao dr. Chefe de Polícia, haver reassumido essas funções, das quais se encontrava afastado, a serviço, no Tribunal de Apelação do Estado.

TRIBUNAL DO JURI

Na próxima terça-feira, ás 8 horas terão inicio os trabalhos da 2.ª sessão ordinária do juri da capital, no corrente ano.

Para essa sessão, em que serão julgados apenas dois réus, estão sorteados os seguintes jurados: João Celso Peixoto de Vasconcélos, Dante Grisi, Flodoaldo Peixoto, dr. Francisco Porto, Osvaldo Pessôa, dr. José Gonçalves, dr. José A. Seixas Maia, dr. Newton Lacérda Renato Vanderlei, José da Gama Prado, dr. Virgilio Cordeiro, Nerva Grangeiro, João Figueirêdo de Sousa, d. Alice Monteiro, Claudino Moura, dr. Manuel Morais, Rafael Silva, prof. João Vinagre, prof. Eduardo de Medeiros, José Luiz de Assis e dr. Luciano Morais.

O dr. Juiz Presidente do Tribunal do Jurí faz ciente que não dispensará nenhum dos jurados sorteados, sendo multados em 100$000 os faltosos.

— O primeiro réo a ser julgado — Pedro Luiz da Silva — responde por crime de morte e terá como defensor o dr. Fernando Leal de Sousa Lemos, que fará assim a sua estréia.

O segundo réu, José Rodrigues da Silva, também criminoso de morte, terá como patrono o dr. Apolonio Nóbrega.

Os trabalhos serão presididos pelo dr. Manuel Maia, juiz da 3.ª vara da capital, secretariado pelo escrivão Carlos Neves da Franca, ocupando a cadeira da acusação o 2.º promotor público, dr. Clovis Lima.

NOTAS DO FÔRO

Cartório do Registro Civil — Escrivão: — Sebastião Bastos.

Nêsse Cartório fôram feitos alguns registos de nascimentos nos termos do Decreto-lei Federal n.º 1116, de 24 de fevereiro findo, além das crianças recem-nascidas seguintes: João Calixto da Silva, Ronaldo Costa de Luna Freire, Luiz Roméro Guedes Maciel, Maria Pimentel Batista e Maria José de Lima.

No mesmo Cartório fôram feitos os registos de óbitos das seguintes pessôas: Maria Pimentel Batista, Alice Maria da Cruz, Jaime de Sousa Lima, José Joaquim, Milton Soares, Joana Dina Maria da Conceição e Maria Rosalina do Espírito Santo

VIDA RADIOFÔNICA

BRISTISH BROADCASTING CORPORATION

20.20 — Serviço religioso (Culto Protestante Batista), irradiado de Northamton.

21,00-21,15 — Noticiário semanal em português e resumo dos programas até o próximo domingo (só em GSO 15,18 mc|s).

21-10 — Um recital de Cravo, por John Ticehurst. Largo e Gavota (Arne). Duas sonatas (Scarlatti). John, come kiss me now (Byrd).

21.30 — Big Ben. Noticiário semanal em inglês.

21,45 — *Sinal horário de Greenwich.*

21,50 — Palestra desportiva em inglês.

22,00 — Big Ben. A. J. Powell e seu Octeto de Banjos. Marcha Militar (Schubert). Seleção de melodias populares. Rhapsody in Blue (Gerhwin). Perceuse (Gounod). Três dansas de Henrique VIII (Edward German) Espana (Waldteufield). Sitzbub (Rixner).

22,30 — Big Ben. Fim da transmissão em GSO.

22.30 — Transmissão em GSB: Noticiário semanal em espanhol e resumo dos programas até o próximo domingo.

22,45 — Fim da transmissão em GSB.

Amanhã:

20.20 — Noticias desportivas e notas sôbre o mercado, em inglês.

20.25 — O novo Exército britanico. Palestra em inglês.

20.55 — A Orquestra Imperial da BBC, sob a regência de Clifton Helliwell. "Clássicos populares." Ouverture, Carnaval (Dvorak). Três movimentos de divertimentos: (1) Allegretto (K. 131) (2) Andante (K252) e (3) Presto (K.205) (Mozart). Peer Gynt, Suite n.º 1 (Grieg). Sonhos (Wagner). Ouverture, O Morcêgo (Johann Strauss).

21.00-21,15 — Noticiário em português (só em GSO 15,18 mc|s).

21.45 — Noticiário em inglês.

21.45 — *Sinal horário de Greenwich.*

22.00 — Big Ben. A Banda do Hotel Grosvenor House, sob a direção de Sydney Lipton, irradiando de Grosvenor House, Park Lane, Londres.

22.30 — Big Ben. Fim da transmissão em GSO.

22.30 — Transmissão em GSB: Noticiário em espanhol.

22.45 — Fim da transmissão em GSB.

ESPORTES

(Conclusão da 2.ª pag.)

CLUBE ASTRÉIA

PATIM-BÓL

Realizou-se, ontem, ás 19 horas, a anunciada partida de Patim-bol, entre os quadros "Azul" e "Branco", em disputa da taça *Brasil*, oferta da "Brasil", Cia. de Seguros Gerais.

A pugna foi pouco movimentada em virtude do pouco animo e da absoluta falta de técnica do quadro *Branco*. Os azuis não tiveram senão oportunidade de fazer "cestas" seguintes sem o menor obstáculo. E por isto, perderam o ensejo de dar mais uma demonstração de sua técnica. A contagem elevou-se a 24 pontos contra quatro apenas dos Brancos. Aliás, quatro faltas tiradas por Diagoras, o único que conseguiu fazer alguma cousa pela sua turma. Todos os rapazes do Azul apresentaram um jogo conciente e fizeram ótimos lances de conjunto.

Ao terminar a partida o dr. Fernando Rheims, inspetor da "Brasil", Cia. de Seguros Gerais, ofereceu uma cervejada aos jogadores.

O quadro vencedor estava assim constituido:

Franquinha, Lemos, Aluisio, Gomes e Sousinha.

SECÇÃO DE TENIS

O treino oficial de hoje

De acôrdo com a tabela organizada pela diretoria técnica da S. T., haverá hoje, começando ás 15 horas, mais um treino oficial para o qual a diretoria encarece o comparecimento de todos os tenistas.

CAMPEONATO CARIÓCA DE FOOTBALL

Os jógos de hoje, de encerramento do 1.º turno: "Fluminense" x "S. Cristovão", "Bonsucesso" x "Flamengo" e "America" x "Bangú"

RIO, 17 (A UNIÃO) — A Liga de Foteból do Rio de Janeiro fará realizar amanhã, os três últimos jogos do 1.º turno do campeonato oficial da cidade que são os seguintes:

FLUMINENSE x S. CRISTOVAO

No estadio do **Fluminense**, á rua Alvaro Chaves, nas Laranjeiras.

Êste é o jogo mais importante da rodada e desperta natural interêsse em vista das últimas atuações da equipe alva que vem melhorando dia a dia.

Acreditamos que o **São Cristovão** seja um adversário duro de abater, mas o nosso prognóstico é favoravel ao **Fluminense** cuja equipe possúe incontestavelmente mais classe.

Equipes provaveis:

Fluminense: — Batatais; Moisés e Guimarães; Bioró, Brant e Orozimbo; Amorim, Romeu, Cardeal, Tim e Hercules.

S. Cristovão: — Madalena; Hernandez e Mundinho; Arquimédes, Dodô e Afonsinho; Roberto, Vilegas, Joaquim, Néna e Carreiro.

BONSUCESSO x FLAMENGO

No campo do **Bonsucesso**, á Avenida Teixeira de Castro, em Bonsucesso.

O **Bonsucesso**, jogando em seu próprio campo, é bem capaz de marcar uma vitória, que a nós não surpreenderá.

Continuamos a julgar a linha média do **Flamengo** incapaz de conter qualquer ataque regularmente organizado.

Os quadros provaveis são os seguintes:

Bonsucesso: — Durval; Vila e Fraga; Vergára, Escobar e Oto; Julinho, Baía, Sandro, Pedro Nunes e Odir.

Flamengo: — Valter, Domingos e Osvaldo; Natal, Volante e Médio; Sá, Valido, Caxambú, Gonzalez e Jarbas.

AMERICA E BANGU'

No campo do America, á rua Campos Sales, em Hadock Lôbo.

As últimas exibições da equipe rubra tem sido tão falhas que nada autoriza julgá-la capaz de derrotar o **Bangú**, possuidor de um quadro que tem enfrentado com galhardia os melhores da cidade.

Os quadros serão, provavelmente, os seguintes:

America: — Tadeu; Vital e Badú; Bolinha, Og e Possato; Bugueiro, Hortencio, Carola, Lacinio e Pirica.

Bangú: — Francisco; Mario e Camarão; Pichim, Rodrigo e Leitão; Lula, Ladislau, Nadinho, Estanislau e Bituca.

CAMPEONATO DA FEDERAÇÃO PERNAMBUCANA DE DESPÓRTOS

No parque da Ilha do Retiro, defrontar-se-ão, hoje, á tarde, as representações do "Santa Cruz", e do "Esporte Clube do Recife"

RECIFE, 17 (A UNIÃO) — Em prosseguimento ao Campeonato promovido pela Federação Pernambucana de Desporto, defrontar-se-ão, amanhã, no parque da Ilha do Retiro, os tradicionais clubes da cidade **Santa Cruz e Esporte**, ambos detentores das maiores simpatias do público recifense.

Tendo-se em conta a ótima forma em que se encontram os contendores de amanhã, é de se prevêr que o "match" será caracterizado por um desenrolar, constante, de lances empolgantes, nos quais domina inteiramente a técnica futebolistica.

As autoridades em campo estarão constituidas, assim: Delegado — sr. Arnaldo Araújo; cronometrista — sr. João Moreira; médico assistênte — dr. João Maranhão; juizes sorteados — srs. José Fernandes, José Mariano Carneiro Pessôa e Harri Leça.

Os quadros preliarão na seguinte forma:

Santa Cruz — Vicente, Sidinho II e Salgueiros; Jaime, Rubinho e Pedro; Itaguarí, Tará, Jango, Sidinho e Siduca.

Esporte — Epaminondas, Mulatinho e Comasco; Cuica, Del Popolo e Omar, Nava, Pitóta, Caiomário, Magri e Djalma.

CINÊMA

Ainda no cartaz do "Plaza", hoje, "Robin Hood"

OBTEVE grande êxito o lançamento extra, ontem, no "Plaza", da magnifica produção "Robin Hood", da "Warner First", desempenhada por Errol Flynn e Olivia de Havilland.

Integrando o elenco do film, figuram ainda os simpatizados "astros" da cinematografia norte-americana Basil Rathbone, Claude Rains e Eugena Paulette.

Errol Flynn mais uma vez veiu provar sobejamente que, em Hollywood, só êle pode interpretar tão audacioso papel, onde toda a sua carreira artistica se consagrou totalmente.

Naquela cêna da técnicolor, em que um milagre de técnica conseguiu espantar pela sua movimentação, Errol Flynn bate-se num duélo encarniçado com Basil Bathbone, parecendo mesmo uma questão de vida ou de morte.

"Robin Hood", é uma excelente produção que a "Warner First", pelo esfôrço da Emprêsa Vanderlei & Cia., apresentou e ainda apresentará, hoje e amanhã, na téla do PLAZA.

A exibição, hoje, no "Rex", em três sessões, de "A Princêsa e o Galã", com John Boles e Gladys Swarthout

NA téla do REX, deslizará, hoje, em vesperal e "soirée", a pelicula "A Princêsa e o Galã", da "Paramount", cujos principais intérpretes são os artistas John Boles, John Barrymore e Gladys Swarthout.

Ainda aparecem no "cast" de "A Princêsa e o Galã", que teve grande aceitação pela crítica, Claire Dood, Fritz Feld e Curt Bois, todos desempenhando missões de responsabilidade.

VIDA MAÇONICA

LOJA "BRANCA DIAS"

Em homenagem ao dia 24 do corrente, consagrado a S. João Batista, a Loja "Branca Dias" realizará uma sessão litúrgica, na qual serão recebidos vários candidatos á maçonaria.

Sôbre a personalidade do patrono da Instituição dissertará o sr. Abdias da Costa Travassos.

O presidente da Loja solicitou a cooperação de todos os representantes no interior do Estado e dos proponentes de candidatos residentes nesta Capital.

Fôram endereçados convites ás autoridades da Grande Loja de Paraiba e a todas as Lojas e Mações.

—

GRANDE LOJA DE PARAIBA

O Grão Mestre da Grande Loja de Paraiba, dr. Abelardo Lôbo, acaba de receber a medalha de mérito do templo que lhe foi conferida pela Grande Loja do Perú, o que afirma o conceito de que gosa o alto corpo ambolico de nosso Estado.

A transferência de residência do dr. Abelardo Lôbo para Campina Grande não determina nenhuma solução de continuidade na administração da maçonaria simbolica, desde que continua a ter permanência no território paraibano.

BIBLIOGRAFIA

"Uma Série de Receitas": — Oferecido pelos srs. E. Gerson & Cia., agentes, em João Pessôa, do Moinho Inglês do Recife, recebêmos folhêtos de receita de bólos.

Por toda a próxima semana, "Uma Série de Receitas" será fartamente distribuido aos "habituées" da Companhia Exibidora de Filmes S|A, desta cidade.

O CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE MACHADO DE ASSÍS

AS HOMENAGENS DO DIA 21

RIO, 17 (A. N.) — No dia 21 do corrente culminarão em todo o País as homenagens tributadas á memória de Machado de Assis, pela passagem do primeiro centenário do seu nascimento.

Naquela data, o Departamento Nacional de Propaganda apresentará, através da "Hora do Brasil", uma peça de rádio-teatro intitulada "Festa dos personagens de Machado de Assis", de autoria do escritor Joraci Camargo.

Nessa peça os personagens criados pelo autor o "D. Casmurro" viverão com as suas características originais dos momentos mais sugestivos dos livros em que se imortalizaram. Esta será uma homenagem oportuna á memória do grande escritor que tanto amou o teatro.

"O BRASIL TEM CONFIANÇA EM SI PRÓPRIO E SABE DEFENDER-SE E MANTER INTACTO O SEU TERRITÓRIO, LEGADO PRECIOSO DAS GERAÇÕES QUE NOS PRECEDERAM"

O discurso do general Francisco José Pinto, chefe da Casa Militar do Presidente da República, por ocasião de tomar posse do cargo da chefia, interina, do Estado-Maior do Exército

RIO, 17 (A. N.) — Com a presença das mais altas autoridades civis e militares, teve lugar hoje a tarde, no ministério da Guerra, a posse do general Francisco José Pinto, como chefe do Estado Maior do Exército Brasileiro. O chefe do gabinête militar da presidência da República, está sendo muito cumprimentado pela sua nova investidura. O general proferiu, ao assumir o alto posto, o seguinte discurso:

"Na minha carreira militar nunca pleitecei função alguma e jamais recusei encargo que me fôsse distribuido Servir, tem sido sempre a divisa, servir ao exército em bem do Brasil. Eis a razão porque aqui me vêdes. Na ausência do general Góis Monteiro, titular efetivo dêste cargo, determinaram o presidente da República e o ministro da Guerra, que viésse eu temporariamente assumir as funções de chefe do Estado Maior do Exército. Embora em caráter transitório, sobremodo envanecedora é para mim esta chefia, a mais honrosa função que póde aspirar um general, dentro de sua profissão.

DE LADO AS OPINIÕES PESSOAIS

Aqui deixamos de lado as nossas opiniões, inclinações pessoais, para nos submetermos aos imperativos técnicos resultantes das realidades, a que sômos forçados continuamente a ter sob as nossas vistas, as cogitações defensivas da nossa pátria. O trabalho material e a preparação militar é o que nos está distribuido no conjunto brasileiro e preliminarmente a forte vontade dirigida no sentido do fortalecimento do nosso animo profissional. Constatamos, felizmente, que isso se acentúa dia a dia, paralelamente ao aperfeiçoamento dos elementos materiais com que nos vamos aparelhando para o nosso adestramento e eficiência da nossa missão. Sem querermos entrar em competições de grandeza ou exercer titulos de qualquer natureza sôbre outros povos, não abdicamos, entretanto, da mais ampla liberdade em promovermos a nossa própria defêsa.

CONFIANÇA DO BRASIL

O Brasil tem confiança em si próprio e sabe defender-se e manter intacto o seu território, legado precioso das gerações que nos precederam que construiram com grandes sacrificios a nação pela qual sômos responsaveis e que temos de entregar engrandecida e livre, aos que nos sucederem nos postos de comando. Ligados a todos os povos civilizados, por sentimentos de fraternal estima, prontos a dar e receber colaboração ao desenvolvimento á defêsa da civilização de que sômos parte especialmente na América, nos armamos contra as surprezas eventuais das ambições que desgraçadamente enchem as páginas da história humana.

VIGILANCIA PATRIÓTICA

Queremos possuir a certeza de que não encontrem as gerações futuras, como culpa nossa, imprevidência criminosa ou inconciência e inaptidão. Num país em formação como o Brasil, tem o exército não só a missão da defêsa externa como igualmente a de pela vigilancia patriótica e por uma modelar conduta civica, a estrutura fundamental da nacionalidade. O aprimoramento da cultura geral e profissional e a ótima formação de caráter que mais que em qualquer tempo exprimem a fisionomia do exército dos nossos dias, afastaram-no definitivamente de qualquer cumplicidade no faciosismo perturbador e corrosivo, que não mais ousou bater ás portas dos nossos quarteis. Por isso tornou-se o exército a expressão viva da nacionalidade e a representação do Brasil unido e grande, sob a sábia direção administrativo do general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra, cujos exemplos de lealdade, capacidade e patriotismo, constituem o padrão e orgulho das nossas tropas.

AUTORIDADE

O Estado Novo instituido como estado de autoridade, por inciativa das forças armadas, está a exigir de nós completa desambição, o máximo de renuncias, lucidez, esforço e trabalho. A nós militares cabe assegurar a paz, a tranquilidade e maior garantia ás atividades nacionais que se devotem á obra da grandeza do Brasil. O exército, que não fóge ás suas responsabilidades, reclama de quantos queiram participar de sua direção, para as glórias que deverão caber a esta geração brasileira, um acentuado espirito público de conciência patriótica, isenta de paixões subalternas e pessoais, atividade incansavel e inflexivel retidão de sentimentos e atitude.

TRABALHO

Como chefe do Estado Maior do Exército trabalharei com meus camaradas para que se verifique honrado com sua dignificante conveniência. Mas, é de árduas responsabilidades ocupar o lugar do meu prezado amigo, general Góis Monteiro, soldado de raras virtudes militares, chefe insubstituivel do Estado Maior do Exército. Sei que uma pleidade de oficiais que aqui mourejam, enobrece esta casa com seu patriotismo, trabalho abnegado e silenciosa atuação pelo exército. Conto convôsco, para que não me faltem forças, nem energias, para que possa colaborar eficientemente com o govêrno, honrando a estima do meu ilustre amigo, general Eurico Gaspar Dutra e a confiança do eminente presidente Getúlio Vargas. Assumo assim a chefia do Estado Maior do Exército e o faço pelo sincéro e leal devotamento ao Brasil".

UMA JORNALISTA

(Conclusão da 3.ª pag.)

toda gente lá. Estou com vontade de mandar umas notas a vocês. Se não prestarem, joguem na cêsta. Se fôrem aproveitaveis, publiquem..."

Prestavam tanto essas notas, assim despretensiosamente anunciadas, que durante quatorze anos a *Petite Gironde*, a que o seu sucêsso aumentava consideravelmente a tiragem, nunca deixou de publicá-las.

Redatora atual de *L'Oeuvre*, onde ha sete anos lhe moureja a pena infatigavel, Geneviéve Tabouis, não é mais hoje a jovem cronista mundana e desassombrada, comensal de Mauricio de Rothschild, do tempo das "preciosas de Genebra", que entrevistava Briand, Helena Vacaresço, Paul Valéry e a Condêssa de Noailles.

Os anos fôram passando, a jornalista afirmando dia a dia com mais segurança a sua clarividência profissional.

A hora soôu dos ditadores, do espaço vital e dos canhões.

Geneviéve Tabouis, — um rosto agora de pensativa gravidade e de estranha energia, sob a neve dos cabelos — continúa com inquebrantavel tenacidade a sua campanha em pról da concórdia, da justiça e da paz. Singular figura de mulher!... Acredita ainda no direito e na dignidade humana.

De pena em punho, dona de uma rêde de segurissimas informações pessoais, vindas de Londres, Ankara, Roma ou Berlim, prossegue na sua faina de pacifista militante, a quem não amedronta, senão para combatê-la, a perspectiva dos *tanks* e dos aviões de bombardeio.

E a sua melhor recompensa é saber que, todas as manhãs homem político ou homem do povo, amigo ou adversário, indaga pressuroso ao abrir a fôlha onde ela escreve ou uma das muitas que lhe comentam os escritos:

— "Que diz hoje Tabouis?"

Para uma jornalista não póde haver gloria maior.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARABIRA

O relatório apresentado pelo prefeito Sabiniano Maia ao interventor Argemiro de Figueirêdo

INTEGRADO no largo plano de govêrno do interventor Argemiro de Figueirêdo, o prefeito Sabiniano Maia vem realizando á frente da Prefeitura de Guarabira uma administração das mais proveitosas para a vida daquela importante comuna.

Fazendo uma compléta exposição ao sr. Interventor Federal, do primeiro ano de govêrno naquela Prefeitura, o dr. Sabiniano Maia apresentou a s. excia. um relatório de todas as realizacóes que levou a efeito desde a sua posse a 7 de dezembro de 1937, até 31 de dezembro de 938.

Enfeixado em um opúsculo de cêrca de 80 páginas, ilustrado com grande número de clichês, o relatório daquêle operoso edil constitúe uma fiel exposição dos excelentes resultados conseguidos em um ano de proficua administração.

A primeira parte é referente á situação econômica do municipio, cujos dados esclarecem a segura orientação que teve a vida financeira da Prefeitura.

Arrecadando nêsse primeiro ano de administração 496:099$700, o prefeito Sabiniano Maia deu desenvolvimento a um largo programa de trabalho, sendo invertido em obras públicas 145:813$300, acrescido, ainda, de que fôram saldados os compromissos da Prefeitura, na importancia de ...... 53:150$815.

No que diz respeito a obras públicas, ressalta-se a realização de vultosos serviços que bem atestam a operosidade do digno edil guarabirense.

Dando um novo aspecto á zona central da cidade, foi feito, á semelhança do calçamento desta capital, a pavimentação a paralelepipedos de granito, assentados em base de concreto com argamassa de cimento, na rua Epitácio Pessôa e Praça Monsenhor Walfrêdo Leal numa área de 2.544 métros quadrados e 1.089 métros lineares de meios-fios de granito rejuntados a cimento.

A rua Epitácio Pessôa passou a ter a sua iluminação provida por 10 postes de ferro fundido, com rêde de distribuição de energia subterranea e glôbos modernos, adquiridos em São Paulo, tendo êsses trabalhos de pavimentação e os de urbanização da Praça Monsenhor Walfrêdo Leal, estado a cargo do engenheiro Leon Clerot.

Neutralizando os efeitos das enxurradas, foi feita sob a direção do dr. Alfrêdo Cihar, uma galeria com a extensão de 283 métros para escoamento das aguas, abrangendo a rua Epitácio Pessôa, praças Monsenhor Walfrêdo e Rui Barbosa e parte da rua Getúlio Vargas, desaguando no rio, por um amplo canal.

Fôram introduzidos, ainda, vários melhoramentos no edificio da Prefeitura, que recebeu novas instalações, na Cadeia Pública e no Forum.

Solucionando o problêma do tráfego entre Guarabira e Mamanguape, aquela Prefeitura construiu uma carroçavel no seu território, estando igualmente, o prefeito Eduardo Ferreira realizando o trêcho compreendido em seu municipio.

De acôrdo com a orientação adotada pelo interventor Argemiro de Figueirêdo, a Prefeitura de Guarabira está mantendo um campo de demonstração, sob a direção de um técnico agricola.

Amparando a instrução municipal, aquela Prefeitura, além da contribuição de 52:212$100 da Taxa de Instrução, subvencionou, o ano passado, o Colégio N. S. da Luz, Instituto "Pedro Américo", daquela cidade, e a escola "1.º de Maio", de Pirpirituba.

A par dessas realizações, ressaltam, ainda, os melhoramentos levados a efeito nos distritos de Pirpirituba e Alagoinha, sendo de salientar a localização naquela vila do 1.º sub-posto municipal, que presta valiosos serviços em defêsa da saúde daquela população.

Durante o exercicio findo a Prefeitura adquiriu também um automovel e um caminhão, tendo sido, ainda, reorganizada a antiga banda de música para o que foi feita aquisição de novos instrumentos.

A CONTRIBUIÇÃO OFERECIDA PELO GOVÊRNO DO INTERVENTOR ARGEMIRO DE FIGUEIRÊDO

Referindo-se ao apoio oferecido pelo interventor Argemiro de Figueirêdo, o prefeito Sabiniano Maia salientou a valiosa contribuição do govêrno de s. excia. com a criação de diversas escolas primárias, subvenções aos colégios particulares e as construções das pontes de Mulungú e Cuité.

JUNTA DE CONCILIAÇÃO E JULGAMENTOS DE JOÃO PESSÔA

Com os trabalhos de ante-ontem a Junta de Conciliação encerrou suas audiências do mês de junho, as quais voltarão a funcionar na primeira sexta-feira de julho, conforme deliberação de seu presidente dr. Ademar Vidal, procurador da República nêste Estado.

Na última audiência, foi homologado pelo presidente da Junta, o acôrdo entre a firma Anderson Clayton e o sindicalizado Abdias Alves da Silva, no valor de 2:300$000.

ÚLTIMA HORA

(DO PAÍS E ESTRANGEIRO)

OFERECEU UM ALMOÇO AO CHANCELER GUTIERREZ

RIO, 17 (A. N.) — O sr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa e do Automovel Clube do Brasil, ofereceu hoje, em sua residência, um almoço ao ministro das Relações Exteriores da Bolivia, sr. Alberto Ostria Gutierrez.

MATOU O COMPANHEIRO A TRAIÇÃO

RIO, 17 (A. N.) — No municipio de Magé, Estado do Rio, o individuo Leocádio de tal atraiu o comerciário Manuel Rodrigues para uma caçada, abatendo-o barbaramente numa emboscada, com um tiro nas costas.

O criminoso evadiu-se ficando a vitima em estado gravissimo.

O SALARIO MINIMO EM S. PAULO

S. PAULO, 17 (A. N.) — A Comissão de Salário Minimo da 14.ª Região acaba de fixar em 200$000 o salário que deverá vigorar na zona desta capital e dos municipios vizinhos de S. Bernardo, Santos e S. Vicente, e em 140$000 para os restantes municipios bandeirantes.

UMA PEPITA DE OURO VALENDO 17:000$000

BELÉM, 17 (A. N.) — A "Fôlha do Norte" publica uma reportagem informando que foi encontrada na região aurífera de Guarapi uma pepita pesando 800 gramas e avaliada em .. 17:000$000.

O mesmo jornal salienta que ontem foi achada na mesma região outra pepita com o pêso de 150 gramas.

A EXPORTAÇÃO POTIGUAR DURANTE O 1.º SEMESTRE DE 1938

NATAL, 17 (A. N.) — De acôrdo com os dados organizados pelo Departamentos de Estatística e Publicidade, o Rio Grande do Norte exportou, durante o primeiro trimestre do corrente ano grande quantidade de produtos para o estrangeiro, destacando se o algodão, no valor de .... 15.672:000$000.

FOI DESCANSAR O INTERVENTOR ADEMAR DE BARROS

S. PAULO, 17 (A.N.) — A fim de repousar alguns dias em Campos de Jordão, seguiu por via aérea para Pindamonhangaba o interventor Ademar de Barros, que dali viajou por trem com destino áquela estação climatérica.

A "SEMANA DE MACHADO DE ASSIS"

S. PAULO, 17 (A. N.) — O Centro Acadêmico 11 de Agosto da Faculdade de Direito da Universidade de S. Paulo, associando-se ás homenagens que, em todo o País serão prestadas á memória de Machado de Assis, na passagem do 1.º centenário do seu nascimento, acaba de instituir a Semana Machado de Assis, durante a qual serão realizadas conferências e palestras sôbre a vida e obra do grande escritor brasileiro.

O BARATEAMENTO DOS GENEROS ALIMENTICIOS

PORTO ALEGRE, 17 (A. N.) — Causou a melhor impressão nesta capital a notícia de que o Ministério da Agricultura está tratando de resolver o mais breve possivel, a questão do encarecimento dos gêneros alimenticias de primeira necessidade.

UM PRESENTE AO SECRETARIO DA EDUCAÇÃO GAUCHA

PORTO ALEGRE, 17 (A. N.) — Quando esteve ultimamente no Rio de Janeiro, o sr. Coêlho de Sousa, secretário da Educação do Estado, recebeu um presente da familia do marechal Floriano Peixôto, constante de um cinturão que pertenceu ao Marechal de Ferros.

Trata-se de um objéto de valor histórico e o secretário da Educação vai agora confiar a sua guarda ao Grupo Escolar "Floriano Peixôto".

A EXECUÇÃO DE WEIDMAN

VERSALHES, 17 (A. N.) — O conhecido assassino Eugene Weidman foi guilhotinado na madrugada de hoje.

Esse homem, que matou seis pessôas, repentinamente rebelou-se contra a morte, pretendendo escapar. Foi então que o velho carrasco Leopoldo e Desfourneaux, chefe dos executores, e o assistente tiveram que se agarrar com Weidman para fazê-lo ajoelhar-se. Enquanto Leopoldo segurava Weidman, o assistênte mantinha-o imovel, pelos cabêlos, e assim foi feita a execução.

DEMONSTRAÇÕES ANTI-BRITANICAS E ANTI-FRANCÊSAS

TIEN-TSIN, 17 (A. N.) — A tensão anglo-japonêsa que agora se propaga ás concessões internacionais de Shangai, Ku-Lung-Sú e Cantão, tornou-se mais intensa porque os japonêses incitaram as populações japonêsas a realizar demonstrações anti-britanicas e anti-francêsas.

A HOMENAGEM

DA COLÔNIA PORTUGUESA, NO RIO AO PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS

CONSTITUIU UM VERDADEIRO ACONTECIMENTO DE PROJEÇÃO SOCIAL

RIO, 17 (A. N.) — Constituiu um verdadeiro acontecimento de projeção social a homenagem que a colônia portuguêsa prestou hoje, á noite, ao presidente Getúlio Vargas, no Real Gabinête Português de Leitura.

Esse preito significou evidentemente o gráu de simpatia dos portuguêses aqui residentes ao Chefe Nacional, tendo alcançado o mais brilhante sucésso.

Portuguêses e brasileiros confraternizaram nessa solenidade que marcou um instante de nobre emoção e alto sentido espiritual para Portugal e para o Brasil.

A homenagem teve início ás 21 horas, sendo irradiada pelo Departamento Nacional de Propaganda para o Brasil e, em ondas curtas, para Portugal e outros países.

Durante a mesma, quando discursava em nome da colônia lusa o dr. Ricardo Sevéro, figura expressiva da inteligência e sentimentos portuguêses, foi oferecido ao presidente Getúlio Vargas o seu retrato, trabalho do insigne artista Eduardo Malta.

"SÃO JOÃO NA ROÇA" DO PARAÍBA CLUBE

Já se encontram reservadas 50 mêsas — Animará as dansas a "Jazz Tabajára"

Está destinado a marcar um acontecimento de relêvo social, o "São João na Roça" do Paraíba Clube".

A séde de campo está sendo decorada para a festa matuta, não faltando á comissão diretora os mínimos detalhes de organização do programa característico.

Para as dansas são exigidos para as senhoras e senhoritas vestidos de chita. Qualquer apresentação contrariando essa exigência será considerada destoante do ambiênte matuto. Para os cavalheiros exige-se roupa de brim.

As dansas serão animadas pela magnifica *Jazz Tabajára*, sob a direção do professor Severino Araújo.

Num dos intervalos, o sr. Alfrêdo Moura, prestigioso associado do Paraíba Clube, marcará a indispensavel quadrilha.

Para as festas de vespera no "São João na Roça" não serão distribuidos convites.

AGRAVA-SE A SITUAÇÃO EM SHANGAI

SHANGAI, 17 (A. N.) — Um destacamento da policia chinêsa controlada pelos japonêses tentou apoderar-se hoje da usina de energia elétrica, situada na orla ocidental da concessão internacional desta cidade, mas as tropas britanicas interviram a tempos, obrigando os policiais a bater em retirada.

A situação ameaça agravar-se, de momento a momento.

PEORA A SITUAÇÃO EM TIEN-TSIN, COM A ESCASSEZ DE MANTIMENTOS E A ELEVAÇÃO DA TEMPERATURA

Nos meios diplomáticos londrinos afirma-se que o "eixo" Roma-Berlim procura tirar proveito dos incidentes nipo-britanicos para ocasionar uma nova crise na Europa — Os súditos britanicos de Tien-Tsin procuram abandonar a concessão

LONDRES, 17 (A UNIÃO) — Informa-se diplomaticamente que urge uma solução para a pendência anglo-japonêsa em Tien-Tsin, visto a Itália e Alemanha pretenderem tirar partido da mesma, a fim de desencadearem uma próxima crise na Europa.

O govêrno de Moscou protestou contra a ocupação por desconhecidos do seu consulado geral em Tien-Tsin.

PEORA A SITUAÇÃO EM TIEN-TSIN

TIEN-TSIN, 17 (A UNIÃO) — A situação nas concessões internacionais desta cidade peora a cada instante, com o agravamento do bloqueio nipónico.

Nao só a falta de mantimentos, que se vem notando dêsde o segundo dia do bloqueio, mas também o calor, a brusca elevação de temperatura, está causando inquietação e desespero ás populações encerradas nas concessões.

EVASIVAS NIPONICAS SOBRE AS DETERMINAÇÕES NA CONCESSÃO

TIEN-TSIN, 17 (A UNIÃO) — Apesar das negativas feitas pelos japonêses de que não costam a entrada de mantimentos, as autoridades nipônicas fizeram postar patrulhas no rio a fim de evitar a passagem dos barcos de lavradores que vem trazer legumes á concessão.

OS INGLÊSES QUEREM ABANDONAR A CONCESSÃO

TIEN-TSIN, 17 (A UNIÃO) — Os súditos britanicos estão tentando abandonar a concessão, onde a situação se agrava cada vez mais.

Todos os fugitivos são despidos nas barreiras das estradas e revistados meticulosamente pelos soldados nipônicos.

ASSASSINADO UM CIDADÃO RUSSO

TIEN-TSIN, 17 (A UNIÃO) — Foi morto hoje um homem de nacionalidade russa, a tiros de fuzil disparados por uma sentinela japonêsa.

A REUNIÃO DO GABINETE INGLÊS

LONDRES, 17 (A UNIÃO) — Amanhã, o gabinête britanico, se reune para resolver quais as medidas a adotar na defêsa dos interesses britanicos na China.

SUGESTÕES A ATITUDE BRITANICA

LONDRES, 17 (A UNIÃO) — Sugere-se nos meios oficiais mais chegados ao gabinête, que a Grã Bretanha ponha em execução uma severa política de bloqueio econômico, fechando ao Japão todos os mercados sob seu contrôle, e removendo-o do mapa de nações mais favorecidas no seu comércio.

REPRESALIA JAPONESA

TOKIO, 17 (A UNIÃO) — A Agen-

(Conclúe na 5.ª pag.)

MISSA EM AÇÃO

de graças pelo restabelecimento do capitão dr. Edrise Vilar

A MANDADO do comandante Elias Fernandes e oficialidade da Policia Militar do Estado, será rezada, amanhã, ás 8 horas, na Catedral Metropolitana, uma missa em ação de graças pelo restabelecimento do capitão dr. Edrise Vilar, médico da referida corporação.

Oficiará o áto o monsenhor Odilon Coutinho, estando convidados, por intermédio desta fôlha, a comparecerem ao mesmo, parentes, amigos e admiradores do distinto oficial médico.

Tocará no adro da Sé Metropolitana, a banda de música da Polícia Militar do Estado.

UM MONUMENTO AO BARÃO DE RIO BRANCO

O presidente da República assinou um decreto-lei instituindo a comissão executiva encarregada de solicitar a coadjuvação das autoridades federais e estaduais

RIO, 17 (A. N.) — O presidente Getúlio Vargas assinou um decreto-lei instituindo a comissão executiva para proceder á ereção de um monumento nesta capital ao barão do Rio Branco, com plenos podêres para solicitar a coadjuvação de todas as autoridades federais e estaduais, de quem possam depender as providências para o rápido desempenho de sua missão.

Essa comissão deverá apresentar dentro do prazo de 90 dias, o orçamento e localização do referido monumento, aproveitando os elementos úteis já modelados em mármore, bem como outros em bronze e o primitivo projéto inacabado do escultor francês Carpentier.

A comissão será constituida de um ministro plenipotenciário do Ministério do Exterior, um arquitécto e um escultor, todos sob a orientação diréta do Ministro das Relações Exteriores, cujo Ministério fica autorizado a despender para a referida obra, até mil contos de réis.

CHEGA HOJE A ESTA CAPITAL DOM MÁRIO VILAS-BÔAS, BISPO DE GARANHUNS

VINDO de Cajazeiras, chega hoje, a esta capital, o exmo. revdmo. dom Mário Vilas-Bôas, bispo da diocése de Garanhuns.

O ilustre antistite que fôra até aquela cidade do alto sertão paraibano, a fim de assistir ao 1.º Congresso Eucaristico realizado ali, será hóspede, nesta capital, do exmo. revdmo. dom Moisés Coêlho, arcebispo metropolitano, no Palácio do Carmo.

A DISPENSA

do pagamento dos pequenos impostos devidos á Fazenda estadual

AINDA por motivos do recente decreto do interventor Argemiro de Figueirêdo relevando o pagamentos dos pequenos impostos devidos á Fazenda estadual, até o exercício de 1933, foi enviado a s. excia. o seguinte telegrama pelo prefeito Cunha Lima, em que aquêle edil ressalta a satisfação com que essa decisão foi recebida naquêle municipio:

"Areia, 17 — Felicitando o prezado amigo por motivo da anistia fiscal concedida aos pequenos contribuintes devedores, tenho o prazer de comunicar a ótima repercussão dêsse ato no seio das classes produtoras. Abraços — Prefeito Cunha Lima".

CONGRATULA-SE COM O INTERVENTOR ARGEMIRO DE FIGUEIRÊDO O EMBAIXADOR MACÊDO SOARES

Os trabalhos de divulgação do DEP — Os aplausos do presidente do I. B. G. E. á obra administrativa do Govêrno paraibano

OS SERVIÇOS de estatística e publicidade do Estado, pela perfeita organização de que se revestem, teem merecido francos louvores por parte de reconhecidas autoridades.

Reafirmando as suas manifestações de aplausos aos valiosos trabalhos de divulgação que vêm sendo feitos pelo Departamento de Estatística e Publicidade da Paraíba, o embaixador Macêdo Soares ilustre presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, enviou ao interventor Argemiro de Figueirêdo o expressivo telegrama abaixo, no qual apresenta ainda, congratulações pelas importantes realizações do govêrno de s. excia., ressaltando, sobretudo, os serviços de abastecimento dagua e esgôtos de Campina Grande:

"RIO, 16 — Interventor Argemiro de Figueirêdo — Palácio da Redenção — João Pessôa — Rogo a v. excia. que se digne aceitar as nossas congratulações pelos excelentes trabalhos divulgados pelo Serviço de Publicidade do Departamento de Estatística. Apraz-me, outrossim, felicitar o seu patriótico govêrno pelos melhoramentos de Campina Grande que constitúem uma das mais brilhantes realizações de v. excia. Atenciosas saudações — **Macêdo Soares**, Presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística".

CLUBE ASTRÉIA

Reunirá, hoje, ás 10 horas, em sua séde social, a diretoria dêste sodalicio. O presidente está encarecendo o comparecimento de todos os membros da diretoria bem como dos diretores de Departamentos que tenham solicitações a fazer.

A diretoria do **Clube Astréia** avisa aos srs. sócios que hoje, por motivo de força maior, não haverá a **soirée** dansante que teria inicio ás 19 horas.

"NO BRASIL ATUAL,

ELABORA-SE UMA ESTRUTURA QUE SERÁ PROFUNDAMENTE BENÉFICA PARA OS SEUS PRÓPRIOS DESTINOS E PARA OS DA HUMANIDADE"

Um estudo sôbre o Brasil publicado pela revista portenha "Inter-América", do professor Juan Beltran

BUENOS AIRES, 17 (A. N.) — O professor Juan Beltran, jurista e estudioso dos problemas politicos e dos têmas americanistas publicou no último número da revista portenha "Inter-América" um artigo que constitúe uma magnífica e sucinta análise dos fatores que dão relevo á projeção continental do Brasil de hoje, com judiciosas apreciações, ao mesmo tempo, sôbre a nova estrutura que o presidente Getúlio Vargas deu ao Estado brasileiro, com a Constituição de 10 de novembro de 1937.

"No Brasil atual elabora-se uma estrutura que será profundamente benéfica para os seus próprios destinos e para os da humanidade. Dêle sairá um exemplo experimental ou uma nova projeção organica, a qual os povos sul-americanos saberão captar e adaptar aos seus particularismos.

O monumental projéto do Código Civil elaborado pelo sr. Teixeira de Freitas, foi utilizado por povos não brasileiros. Êsse é um belo exemplo de projeção jurídica".

Farmácias de plantão

Estarão de plantão, hoje, a FARMACIA CONFIANÇA, á rua Maciel Pinheiro. Amanhã, a FARMACIA TEIXEIRA, á rua Duque de Caxias.

2.ª SECÇÃO

A União

ORGÃO OFICIAL DO ESTADO

8 PAGINAS

JOÃO PESSOA — Domingo, 18 de junho de 1939

REGULADOS, POR DECRETO-LEI DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA O FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA ENTRE EMPRÊSAS E A ENTREGA DE RESERVAS DE AGUA

As medidas ora adotadas pelo Govêrno Federal visam a melhoria do padrão de vida e proteger a coletividade

RIO, 14 (A UNIÃO) — (Pelo aéreo) — O presidente da República acaba de assinar um decréto-lei regulando o fornecimento de energia elétrica entre emprêsas, a entrega de reservas de agua e dando outras providências.

As medidas adotadas pelo govêrno levam em conta que o bem estar público, a melhoria do padrão de vida e o progresso da Nação estão intimamente ligados á racional exploração da energia eletrica; que o govêrno tem o direito e o dever de intervir nêsse assunto, porque não póde falhar como protetor da coletividade, e que os concessionários, como delegados do Poder Público devem cumprir as disposições contidas em lei.

E' a seguinte a integra do citado decréto-lei:

"Art. 1.º — Independentemente da assinatura de novos contratos ou da revisão dos existentes, o govêrno federal poderá quando o julgar necessário ou conveniente, e sem prejuizo de outras atribuições previstas em lei: a) ordenar a interligação de usinas eletricas ou o suprimento de energia de uma emprêsa de eletricidade a outra ou outras emprêsas congeneres; b) determinar as reservas de agua a serem entregues ao Poder Público, de acôrdo com a letra E, do art. 153 do Codigo de Aguas (Decreto numero 24.643, de 10 de julho de 1934); c) ordenar a entrega das reservas de agua no ponto que for escolhido, de acôrdo com o art. 155 do Codigo de Aguas.

Art. 2.º — Os fornecimentos de energia eletrica, entre emprêsas de eletricidade, não poderão ser interrompidos sem prévia e expressa autorização do Govêrno Federal.

Art. 3.º — Todos os fornecimentos de energia eletrica que, a titulo de suprimento, estavam sendo feitos, por emprêsas de eletricidade, a outras emprêsas congeneres, na data da promulgação do Codigo de Aguas e que, posteriormente, fôram suprimidos, e, ainda, os que, com o mesmo objetivo, sendo iniciados em data posterior, também se acham suspensos, deverão ser restabelecidos na fórma e prazos prescritos neste decréto-lei, sob as penas nele cominadas.

Art. 4.º — Para efeito do disposto no artigo anterior, as emprêsas que executavam aquêles fornecimentos de energia eletrica e as que, por êles, eram supridas para atender aos serviços públicos e de utilidade pública a seu cargo, deverão dentro dos prazos prescritos no artigo seguinte, informar á Divisão de Aguas do Ministério da Agricultura: I — as que faziam suprimentos de energia eletrica: a) quais as emprêsas a que supriam; b) datas em que fôram iniciados e suspensos os suprimentos; c) qual o montante do fornecimento de energia e as condições de prêço dos suprimentos, na data de sua suspensão, discriminadamente, por emprêsa suprida; d) quais os motivos da suspensão dos suprimentos; e) quais as curvas de carga de cada usina, relativas, respectivamente, aos três últimos anos; f) quais as potencias das fontes de energia; II — As que eram supridas deverão prestar as informações referentes ás alinéas B e D do número anterior e, ainda: a) quais as emprêsas que lhes faziam suprimento; b) qual o montante da energia recebida em suprimento e quais ás condições de prêço, discriminadamente, por emprêsa supridora; e) se os serviços públicos e de utilidade pública a seu cargo ainda necessitam do restabelecimento daquêles suprimentos e em que gráu se verifica essa necessidade; d) se as fontes de energia hidraulica aproveitadas ainda comportam ampliações, isto é, aumento da potencia instalada, e a quanto atingem essas possibilidades.

Art. 5.º — Os prazos para entrega á Divisão de Aguas das informações de que trata o artigo anterior serão: I) de oito dias para as emprêsas cujas usinas eletricas se acham situadas no Distrito Federal e Estado do Rio de Janeiro; II) de trinta dias para aquelas cujas usinas se acharem nos Estados de S. Paulo, Minas Gerais e Espirito Santo; III) de sessenta dias, para as demais emprêsas. Parágrafo único — Os prazos serão contados a partir da data da publicação dêste decréto-lei.

Art. 6.º — As emprêsas supridoras ou supridas, que, dentro dos prazos estipulados no artigo anterior, deixarem de prestar, no todo ou em parte, as informações enumeradas no art. 4.º, que lhes disserem respeito, serão punidas com multa proporcional ao seu capital social, na razão de um conto de réis para cada cem contos de réis ou fração, concedendo-se-lhes novo prazo igual ao primeiro, para prestarem aquelas informações, sob pena de nova multa, que será elevada ao dobro da anterior.

Art. 7.º — Terminados aqueles prazos, a Divisão de Aguas levantará a relação das emprêsas que incidiram nas multas prescritas no artigo anterior e as enviará á autoridade fiscal competente, para que esta as intime ao seu recolhimento, dentro do prazo de oito dias, sob pena de cobrança executiva.

Art. 8.º — A aceitação das informações de que tráta o art. 4.º, dentro do prazo suplementar de que trata o art. 6.º, só se fará se acompanhadas do recibo referente ao recolhimento da multa.

Art. 9.º — A não prestação das ditas informações, dentro do prazo suplementar, será punida com a imposição das tarifas de que trata o art. 19 do decréto-lei 852, de 1938, que vigorarão até que aquelas sejam apresentadas.

Art. 10 — — A exclusão de qualquer emprêsa infratora da relação de que trata o art. 7.º não implicará na sua impunidade, de vez que a multa cominada no art. 6.º será imposta a qualquer tempo em que se constate que a infração foi cometida, sem prejuizo das demais obrigações e penalidade em que incidir.

Art. 11 — Recebidas as informações de que trata o art. 4.º, a Divisão de Aguas do Ministerio da Agricultura ás verificará, solicitando, se preciso, as informações necessárias ao esclarecimento dos pontos que lhe mereçam duvidas.

Art. 12 — Verificados e aceitas as ditas informações, a Divisão de Aguas ordenará para cada caso, o restabelecimento dos fornecimentos de energia eletrica suspensos, quando apurar a possibilidade de sua execução, no que respeita á emprêsa supridora, aliada á sua necessidade e conveniencia no que diz respeito á emprêsa que era e

Art. 13 — A obrigatóriedade do restabelecimento de ditos fornecimentos deverá ser comunicada ás emprêsas afetadas, bem como o prazo dentro do qual devem ser restabelecidos.

Art. 14 — O restabelecimento daquêles fornecimentos deverá ser feito nas condições vigorantes por ocasião de sua suspensão até que as definitivas sejam prescritas a cada emprêsa, por ocasião da determinação das tarifas respectivas, de conformidade com o que o Codigo de Agua dispõe a respeito.

Art. 15 — A's emprêsas que, dentro do prazo que lhes for estipulado na respectiva comunicação, deixarem de cumprir o que lhes foi determinado, isto é, o restabelecimento dos fornecimentos suspensos, serão impostas as tarifas de que trata o citado art. 19 do decréto-lei 852, de 1938, até que restabelecidos sejam os ditos fornecimentos.

Art. 16 — Para efeito do disposto nas alinéas B e C do art. 1.º dêste decréto-lei, o govêrno federal, uma vez determinados a descarga a ser reservada e o local em que ela deve ser entregue, estipulará, para cada caso e a cada emprêsa, o prazo para sua entrega.

Art. 17 — O não cumprimento do disposto no artigo anterior, na fórma e prazo estipulados, será tido como crime contra a ordem social e, como tal, classificado no art. 18 da lei n.º 38, de 4 de abril de 1938, ficando os responsaveis pela administração da emprêsa infratora sujeitos ás penas cominadas áquele, sendo que o processo respectivo será iniciado mediante entrega ao tribunal competente do auto de flagrante de que trata o art. 41 daquela lei".

ESTUDO SÔBRE AS POLITICAS NACIONAIS DE ALIMENTAÇÃO

(Copyright do Serviço de Imprensa do M. das Relações Exteriores para "A UNIÃO")

O resumo mensal dos trabalhos da Liga das Nações informa que os trabalhos daquela Sociedade sôbre o probléma da alimentação, os quais têm despertado tanto interesse, acabam de ser melhorados com o aparecimento de um volume intitulado "Estudo sôbre as politicas nacionais de alimentação, 1937 8". Esta obra não se destina sómente aos que se ocupam diretamente do probléma da alimentação, mas também ao público dos diversos paises sôbre os quais é feito o estudo.

O primeiro capitulo trata do estudo dos trabalhos da Liga das Nações em matéria de alimentação. Descreve a obra realizada pela Comissão, sublinhando os serviços práticos prestados aos govêrnos e as sugestões sôbre a alimentação.

O segundo capitulo, relativo aos Comitês nacionais de alimentação cuja criação foi recomendada pela Liga das Nações, assinala em mais de vinte paises a existência de organismos semelhantes. Calculava-se a mente em três no momento em que fôram iniciadas as pesquisas da Liga das Nações.

E' consagrado aos métodos de pesquiza sôbre o consumo das substancias alimentares o terceiro capitulo. O quarto é dedicado ás investigações efetuadas e também sôbre os resultados obtidos nos seguintes países: União Sul Africana, Estados Unidos da América, Australia, Bélgica, Reino Unido, Bulgaria, Canadá, Egito, Finlandia, França, Hungria, India, Irak, Letônia, Nova Zelandia, Noruega, Paises Baixos, Polónia, Suecia e Iugoslavia. Relata fátos caracteristicos sôbre os habitos alimentares de vários países, apresentando interessantes dados sôbre o Reino Unido e Dominios. Lembra que nos Estados Unidos, nas familias de operários e empregados, a proporção dos regimens que deveriam ser melhorados, nas familias brancas de quatro regiões, era de 40 a 60%. Na Hungria, se as exportações não sofressem modificações, seria necessario, para satisfazer plenamente ás necessidades da população, aumentar de 120% a produção atual de leite e de 470% a de ovos. Na Bulgária, o camponês é nitidamente mal alimentado durante o periodo de trabalho intenso. O pão, que constitue 79% do valor energetico total de seu regime, é muitas vezes impróprios ao consumo humano. Na Noruega, sôbre um total de 301 familias, cincoente e três não consumiam leite puro durante as quatro semanas da investigação. Na Iugoslávia, numerosas cidades observam mais ou menos os jejuns ortodoxos, que podem atingir 206 dias por ano.

O quinto capitulo, que trata das investigações especiais, se destina principalmente aos peritos e o sexto é consagrado ás medidas adotadas a fim de melhorar a alimentação, póde ser lido e apreciado por todos. Contem breves descrições de disposições adotadas em diversos paises para aumentar o consumo do leite, para fornecer uma alimentação adequada ás classes pobres, para nutrir a infancia na escola e, finalmente, a fim de melhorar a nutrição das mães e das crianças, etc.

O setimo capitulo expõe certos aspectos econômicos do probléma da alimentação. Mostra — num exemplo frisante fornecido pela Hungria — que as medidas de assistência sómente não constituem sinão um paliativo incapaz de destruir a raiz do mal.

Descreve o último capitulo os meios empregados para fazer a educação do público, repetindo a necessidade desta obra educativa. Demonstra que muitas vezes "pessôas pertencentes ás classes relativamente abastadas têm um regime alimentar mediocre, enquanto que, sem fazer despêsas desproporcionadas, poderiam, por uma preferência de gêneros alimenticios, obter em quantidades suficientes todos os elementos de um regime satisfatório".

OS DOIS PAVILHÕES DO BRASIL

— EM NOVA YORK E EM SÃO FRANCISCO —

COMO assunto de interesse ao nosso comércio e á nossa indústria, damos aos nossos leitores uma descrição dos dois pavilhões com que o Brasil se está fazendo representar nas duas grandes feiras internacionais do momento:

EM SAN FRANCISCO

O Pavilhão do Brasil na Golden Gate International Exposition foi desenhado pelo arquiteto americano GARDNER DAILY, ocupa uma área de 8.500 metros quadrados e está magnificamente situado, ao lado dos edificios do Japão e da Argentina. É uma estrutura de linhas modernas, de uma simplicidade original e elegante, com duas entradas amplas, em pontos opostos. Tem apenas um nivel, o pavimento terreo, aproveitado para os mostruarios franqueados ao publico, mas o aproveitamento do espaço e a arte com que foram construidas as montras tornaram possivel uma apresentação interessante e util dos principais produtos que indicam as possibilidades do Brasil agricola e industrial. Um dos principais mostruários é o do café, pela variedade de tipos expostos e pelos graficos de rara originalidade, aqui confeccionados por peritos no ramo. As pedras preciosas, expostas em grandes montra no saguão principal, constituem a atração que mais comentários têm produzido. Os mostruários de fibras, óleos vegetais, carnaúba minérios etc., têm sido de grande interêsse para os comerciantes importadores, a julgar pelo número de consultas recebidas pelo Comissáriado Geral, pelo nosso Consulado em San Francisco e até mesmo por éste Bureau — a 5.500 quilómetros daquela cidade. O Pavilhão oferece, ademais, um dos recantos mais interessantes de toda a Exposição, em seu Café Brasileiro, onde está sendo feita uma propaganda inteligente não só dêsse produto como do mate. O Café, habilmente decorado em estilo tropical com palmeiras, plantas e flôres do sul da California, tem grande área ao ar livre e um palco para a orquestra que, com grande êxito vem divulgando a musica popular brasileira. Nos intervalos da orquestra, o ambiente é alegrado pela musica de discos brasileiros, habilmente selecionados e mais habilmente apresentados por meio de alto-falantes embutidos imperceptiveis, em várias partes do edificio. Quasi diariamente, o sr. Silvino da Silva, secretario geral do Comissariado, faz preleções sôbre o Brasil a grupos numerosos de estudantes, professores e negociantes, sempre avidos por conhecer o nosso pais.

O Pavilhão do Brasil foi inaugurado a 17 de Março. A festa da inauguração ainda é lembrada pela imprensa de San Francisco como "... a mais béla festa até hoje vista na Golden Gate Exposition". Graças á atenção que o Comissáriado Geral continúa a dar aos minimos detalhes, êsse nosso Pavilhão tem sido alvo dos mais francos elogios, pela ordem, pela eficiência e pelo ambiente agradavel que o conjunto das minucias proporciona aos visitantes.

A Administração dessa nossa representação está assim constituida: Comissário Geral, dr. Eurico Penteado; Comissários Adjuntos, sr. Alberto Guimarães e sr. E. G. Gatcke; Secretário Geral, sr. Silvino da Silva; Secretário do Comissário, sr. Mario Silva. Endereços: em San Francisco, Calif., Brasil's Comissioner General, 210 Post Street, Suite 515. Em Nova York Brasil's General to the San Francisco Exposition, 120 Wal Street.

EM NOVA YORK

O Pavilhão do Brasil na Feira Mundial de Nova York foi desenhado pelos insignes arquitetos brasileiros drs. Lucio Costa e Oscar Niemeyer Soares Filho e ocupa uma área de 15.000 metros quadrados. Está igualmente bem situado, em local escolhido pêlo dr. Osvaldo Aranha, próximo a uma das entradas principais e ao lado do Pavilhão da França. O nosso edificio tem dois amplos pavimentos e um mezzanino, formando um "L" em angulo réto com o espaço do jardim ao ar livre. O desenho é de tal originalidade artistica que, a principio, no Brasil, não deixou de causar extranheza aos espiritos que anteviam uma estrutura de linhas classicas, segundo as praxes de outras exposições internacionais. Entretanto, o projéto Lucio Costa-Niemeyer Soares, desde o inicio, condisse com o ambiente geral da Feira Mundial de Noxa York — "... a exposição do mundo de amanhã". Não poucos fôram os arquitetos americanos que, uma vez divulgado o projéto brasileiro, expressaram a opinião de que "... o Pavilhão do Brasil constituia uma das obras mais notaveis de arquitetura moderna em todo o recinto da Feira". Hoje, executado o projéto, apraz-nos verificar que são unanimes os encomios, tornando-se o Pavilhão do Brasil uma obra digna de especial menção em todas as observações dos circulos da Arquitetura nos Estados Unidos.

A construção foi confiada á firma Hageman-Harris, uma das mais conceituadas neste pais por ter construido alguns dos mais notaveis arranhacéus de Nova York, entre os quais alguns dos edificios do famoso Rockefeller Center. As obras do Pavilhão fôram executadas sob a fiscalização pessoal do Engenheiro Abel Ribeiro Filho, á cuja dedicação e habilidade muito devemos a realização perfeita do projéto Lucio Costa-Niemeyer Soares. Os mostruários fôram confiados ao arquiteto Paul Wiener, especialista em "displayer" para exposições cuja capacidade tem sido demonstrada em vários certames mundiais, e, recentemente, na confecção dos mostruários do Pavilhão dos Estados Unidos na Exposição de Paris. Mais uma vez o M. D. Ministro Osvaldo Aranha demonstrou seu conhecimento seguro do meio, sugerindo o contrato dêsse perito indispensavel, com a antecedencia necessária, afim de que nos fôsse possivel expôr as matérias primas de um pais agricola com os atrativos de arte de apresentar, que nos Estados Unidos já atingiu um gráu de verdadeiro assombro.

Assim é que, numa harmonia absoluta do conjunto, o Pavilhão do Brasil apresenta ao visitante a variedade de seus produtos naturais, os indices da sua cultura, as possibilidades das suas indústrias e o campo virgem do Brasil turistico, de maneira concisa, atraente, com a necessária continuidade e bom gôsto, em concordancia rigorosa com o meio ambiente.

O pavimento terreo, envidraçado na parte externa e semi-aberto na parte interna que dá para o jardim, comprende os mostruários de fibras, óleos vegetais, café, mate, etc.. A' esquerda da entrada, acha-se instalado o Café, ricamente decorado com murais fotográficos da indústria cafeeira. O resto do pavimento é ocupado pelo Restaurante, cuja decoração tem sido elogiada pela imprensa, em suas notas sociais.

O segundo pavimento é servido por uma ampla escada, do jardim, e pela rampa sinuosa, á frente do edificio. A' direita, acha-se o auditório, para preleções e exibições cinematográficas. A' esquerda, acha-se o salão principal onde estão expostos, presentemente, os minerios, pedras preciosas, madeiras, artigos manufaturados, dioramas da futura Universidade do Rio de Janeiro, maquetes do futuro porto do Rio, gráficos, mapas econômicos, etc.. O mezzanino é servido por duas escadas. Será ocupado por outros mostruários de matérias primas e manufaturas nacionais.

Os paineis de Portinari e a exibição da aeronautica brasileira, com as necessárias explicações da obra dos pioneiros da aviação (Bartholomeu de Gusmão, Augusto Severo e Santos Dumont) têm sido os pontos de maior realce, nos comentários dos que têm visitado o nosso Pavilhão.

A inauguração do nosso edificio teve lugar a 7 de Maio, com a presença do sr. Embaixador Carlos Martins Pereira e Sousa; o sr. Consul Geral em Nova York, dr. Oscar Correia; o sr. Grover Whalen, Presidente da Feira Mundial, e grande numero de convidados, da colonia brasileira e do meio americano que mantem relações com o Brasil.

A Administração está constituida de: dr. Armando Vidal, comissário geral; dr. Alféu Diniz Gonçalves e dr. Franklin de Almeida, sub-comissário; Mr. Paul Lesler Wiener, Arquiteto dos Mostruários; dr. Decio de Moura, secretário do comissário; dr. Abel Ribeiro Filho, engenheiro superintendente. O endereço da representação (Brasil's Representation at the New York World's Fair) é: 33 West 42nd Street, New York City.

—) ooo (—

A frequência da Feira Mundial tem sido a seguinte:

Até 17 do corrente	2.983.113	pessôas
Na 1.ª semana	1.387.301	"
Na 2.ª semana	914.420	"
Diária máxima (no dia 30 de abril, inauguração	605.504	pessôas
Diária minima (3 de Maio)	91.432	"

PROBLEMAS SOCIAIS DO BRASIL FOCALIZADOS ATRAVÉS DE UM LARGO DEBATE DE IDÉIAS

O que foi a recepção do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística á Comissão do Salário Minimo do Distrito Federal

RESULTOU num interessante debate de idéias, durante o qual fôram focalizados amplamente alguns dos problêmas de mais larga repercussão na vida nacional, a sessão verificada, ontem, na séde do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, afim de que fôsse recebida e homenageada pela Junta Executiva Central daquela entidade a Comissão do Salário Minimo do Distrito Federal. Por esta ultima compareceram á reunião o seu presidente, sr. Firmo Dutra, e os srs. Marcos Carneiro de Mendonça, comandante Thiers Fleming, Synulpho de Azevêdo, Nestor Guimarães e Roberto Teixeira. A Junta Central do Instituto achava-se representada pela quasi unanimidade dos seus membros, vendo-se presentes, entre outros, além do respectivo presidente embaixador José Carlos de Macêdo Soares, que dirigiu os trabalhos, os srs. M. A. Teixeira de Freitas, secretário geral do Instituto e diretor de Estatística do Ministério da Educação, Heitor Bracet, diretor da Estatística Geral do Ministério da Justiça, Costa Miranda, diretor do Departamento de Estatística e Publicidade do Ministério do Trabalho, Cerqueira Lima, diretor do Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, Carlos Imbassahy, Luiz Briggs, comandante Ribeiro Espinola, Alberto Martins e Antonio Garcia de Miranda Néto.

Como orador oficial da homenagem, discursou, em primeiro lugar, o sr. Teixeira de Freitas. A sua longa oração dividiu-se em duas partes, perfeitamente caracterizadas. Na primeira, focalizou êle o apreço e simpatia com que o Instituto registrava em seus anais aquela honrosa visita, realçando, sobretudo, a personalidade do presidente da Comissão, sr. Firmo Dutra, em cujo largo espirito público encontrára a idéia da criação do I. B. G. E., desde a primeira hora, o apoio mais entusiástico e decidido. Ressaltou, ainda, a circunstancia de integrarem a mesma Comissão os representantes de forças sociais as mais ponderaveis, congregadas num admiravel exemplo de mutua compreensão e harmonia para o fim de servir a um dos mais elevados objétivos do governo brasileiro, porque inspirado em idéais de pura justiça social: o da instituição do Salário Minimo.

Era grato ao orador verificar, como profissional da estatistica, que, pela primeira vez, no país, se levava a efeito um estudo racional e objétivo de determinados problêmas nacionais, uma grande campanha social e humanitária, através das conclusões justas e precisas possibilitadas, num inquérito de ambito o mais largo, pelos levantamentos estatisticos.

Depois de apresentar á Comissão as congratulações e homenagens do Instituto, pelo êxito do trabalho realizado, entrou o sr. M. A. Teixeira de Freitas, na segunda parte de seu longo improviso. Realçou, então, a necessidade de assegurar-se espirito de continuidade á politica social inaugurada pela instituição do Salário Minimo. Penetrando a fundo na vida brasileira — disse — os estatisticos conhecem melhor do que ninguem a gravidade dos seus desajustamentos e o quanto se faz imprescindivel que a atuação do Estado adquira amplitude cada vez maior, como elemento de verdadeira previdência social.

O orador fixou, em seguida, numa visão panoramica das nossas realidades, os problêmas fundamentais do homem rural brasileiro: — problêmas de técnica de trabalho, problêmas de saúde, problêmas de educação e subsistência.

Aludindo ás condições de moradia de grande parte da população rural do país, referiu o exemplo pitorêsco do cabôclo goiano que, ao receber á porta da casa um viajante de cerimonia esquivou-se de convidá-lo a penetrar em seu lar humilde, explicando que "a casa não tinha lá-dentro"...

O ideal seria que o Salário Minimo, em bôa hora instituido pelo govêrno brasileiro, em sua avisada politica social, assinalasse o ponto de partida para iniciativas mais amplas. Conviria que se lhe assegurasse, ao menos, certa flexibilidade, no tempo, de modo que, estabelecida uma base X, deduzida de determinados fatores, se podesse processar automaticamente a constante readaptação da escala de remunerações ás condições conômicas supervenientes.

Dentro da ordem de idéias que informou sua explanação, discorreu o orador longamente sôbre a importancia e alcance do salário progressivo, em função do tempo de serviço do trabalhador e dos encargos de familia. Defendeu, contra as objéções suscitadas pela sua explanação, o processo por que se poderia realizar essa politica de sabedoria, definindo o papel que incumbiria ao Estado, no caso. Demonstrou a possibilidade da adaptação da estrutura e finalidades dos institutos existentes ao objétivo de suplementação das remunerações, segundo as responsabilidades sociais do trabalhador.

Após a oração do sr. M. A. Teixeira de Freitas — focalizada apenas de passagem, em seus pontos essenciais, no ligeiro resumo apresentado — ergueu-se o sr. Firmo Dutra, para agradecer a homenagem.

Fixou o orador, inicialmente, a satisfação com que a Comissão do Salário Minimo dava conta ao I. B. G. E. do que fôram os seus trabalhos em nove mêses de proficua atuação. Frisou as condições de vida do trabalhador brasileiro, acentuando que o problêma do salário, no Brasil, teria de ser resolvido menos em termos de simples sentimentalismo humanitário que de segura verificação da capacidade de resistência das forças produtoras nacionais a uma iniciativa de tal envergadura social e de tão profunda repercussão econômica. O trabalho realizado pela Comissão — graças sobretudo, ao papel que nêle coubera ao Departamento de Estatistica e Publicidade do Ministério do Trabalho — permitira chegar a conclusões seguras e honestas. A instituição do Salário Vital representava, só por si um beneficio inestimavel ás classes obreiras atendendo, dentro das condições atuais, a cinco aspectos essenciais de seus problêmas básicos: alimentação, vestuário, habitação, transportes e higiene. Cumpriria aguardar, agora, as reações que se processem, na estrutura economica do país — beneficas, decerto porque a providência governamental não se inspirou em méro arbitrio, mas obedeceu a um plano de justica e equidade.

No decurso de sua exposição, o sr. Firmo Dutra teve ensêjo de fazer interessantes e curiosas observações sôbre os resultados a que chegaram os estudos levados a efeito. A propósito de vestuário, por exemplo, ressaltou que, dentre os povos civilizados, é o brasileiro o que peor se veste, sendo realmente irrisório o nosso consumo de tecidos, em relação ao numero de habitantes do país. Quanto a calçados, não menos expressivo é o depoimento dos numeros: consumindo cerca de vinte milhões de pares de sapatos por ano, como que damos a impressão ao mundo de que, na melhor das hipóteses, o brasileiro calça apenas um pé...

Outro aspecto a acentuar seria a chocante disparidade verificada quanto ao menor salário registrado em função das condições econômicas de cada zona. Emquanto em certas regiões do país eleva-se êle a importancia superior a 250$000, em algumas outras — como ocorre, por exemplo, no Estado do Piauí — não chega senão a pouco mais de 60$000. Esses contrastes e disparidades realçavam a complexidade do problêma, a ser encarado e resolvido, antes de tudo, em termos econômicos, sem inovações, perigosas, nem tentativas temerárias.

Aludindo ao caso particular do Distrito Federal, acentuou o sr. Firmo Dutra que, a prevalecer o Salário Minimo de 240$000, ainda não fixado em definitivo, nada menos de 53% da massa operária terão as suas condições de existência grandemente beneficiadas.

Ao tratar do problêma da casa própria, poz em relevo o orador a "politica da habitação" que o Ministério do Trabalho vem levando a efeito, salientando o alcance de que a mesma se reveste, para os operários brasileiros.

O presidente da Comissão do Salário Minimo do Distrito Federal concluiu a sua oração exprimindo o apreço com que rendia as suas homenagens ás nobres ideias cristãs expendidas pelo dr. M. A. Teixeira de Freitas, em cuja oportuna concretização bem se poderia confiar. De qualquer maneira, porém, o Salário Minimo já constituia, por si só, o elo mais forte de uma cadeia de realizações inspiradas num alto espirito de solidariedade humana.

Fez uso da palavra, em seguida, o sr. Costa Miranda, que exprimiu o seu agradecimento ás lisonjeiras referencias dos oradores que o haviam precedido, relativamente á atuação desenvolvida pelo seu Departamento, na execução da tarefa que lhe atribuiu o governo, quanto ao inquerito preliminar á fixação do Salário Minimo. Ao fazê-lo, porém cumpria-lhe dar, de publico, o testemunho do seu apreço aos grandes cooperadores com que contara, para o exito da tarefa realizada, cujos nomes declinava como homenagem ao mérito da colaboração que lhes vinham prestando. Queria adeantar que o inquerito agora levado a efeito pelo Departamento há de ser renovado periodicamente, por que ele é apenas a fixação das condições de vida das massas operárias em determinado momento e o que se deseja e pretende é a analise dessas condições, desdobradas no tempo.

Após outras considerações, o orador focalizou, a eficiente atuação do sr. Firmo Dutra, na presidencia da Comissão do Salário Minimo do Distrito Federal, realçando, também, algumas das iniciativas com que o Ministério do Trabalho vem dando cumprimento á politica social do govêrno.

O comandante Thiers Fleming abordou, em seguida, os conceitos do Salário Vital e Salário Familiar, encarando-os á luz dos principios que determinam a sua concepção doutrinária.

As opiniões expendidas e os conceitos formulados, no decorrer dos discursos que acabavam de ser proferidos, deram lugar a interessante debate de idéias, do qual participou a maioria dos presentes, numa oportuna revista a algumas das questões que entendem mais de perto com as realidades sociais e econômicas do país.

Antes de encerrar-se a reunião, que decorreu num ambiente de grande elevação de vistas, o embaixador Macêdo Soares convidou o sr. Firmo Dutra a realizar uma conferencia na séde do Instituto, sôbre o Salário Minimo e sua instituição no país.

Verificar-se-á a mesma no mês de julho próximo, quando estarão reunidos, em assembléia gerais, constituidas pelos representantes da União e delegações de todos os Estados, os dois Conselhos que integram o sistêma do I. B. G. E., ou seja o Conselho Nacional de Estatistica e o Conselho Nacional de Geografia.

UM NOVO MARCO NA HISTÓRIA FORD

A Cia. Ford acaba de apresentar, na Feira de S. Francisco da California, nos Estados Unidos, o seu 27.000.000º Ford. Esse carro, montado na fábrica Ford de Richmond, foi conduzido para o local da Feira, pelo sr. Leland P. Cutler, Presidente da mesma.

Na fotografia, vê-se o sr. J. R. Davis, Gerente Geral de Vendas da Cia. Ford, fazendo a entrega do bélo Sedan á Miss Exposição Ford. A cifra atingida pela Cia. Ford com o seu 27.000.000º carro, representa mais de um terço de todos os automoveis construidos nos EE. UU., dêsde o nascimento da industria automobilistica, no principio do século.

O NOVO REGULAMENTO QUE SERÁ DADO AO INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS COMERCIÁRIOS

(Continuação)

CAPITULO XVI

Dos Beneficiários dos Segurados

Art. 172 — Para os efeitos do presente regulamento, consideram-se beneficiários dos segurados, os enumerados na ordem das alinéas seguintes:

a) espôsa ou marido invalido e filhos de qualquer condição, menores de dezoito anos ou invalidos;

b) mãe assistida e pai invalido, concorrendo com a espôsa ou o marido invalido, quando não houver filhos;

c) irmãos menores de dezoito anos ou invalidos;

d) pessôa expressamente designada, na falta dos beneficiários acima especificados, a qual, se fôr do sexo masculino deverá ser menor de dezoito anos ou invalido.

Parágrafo único — Os beneficiários designados nas alineas c e d devem viver sob a dependencia econômica do segurado. Do mesmo modo, o conjuge desquitado só terá direito á pensão se na sentença de desquite lhe fôr assegurada a percepção de alimentos.

Art. 173 — Só se consideram beneficiários aquêles inscritos nos termos do disposto no artigo 17.

Parágrafo único — Os beneficiários de que trata a alinéa d, do artigo anterior só serão reconhecidos como tais quando inscritos em vida pelo próprio segurado.

CAPITULO XVII

Disposições diversas

Art. 174 — No calculo dos beneficios serão computadas as contribuições devidas, embora não recolhidas, sem prejuizo de sua cobrança e da aplicação das penalidades de que trata o capitulo XIX.

Art. 175 — Os aposentados e pensionistas que efetuarem seus recebimentos por intermédio de procuradores são obrigados a apresentar anualmente atestado de vida, passado por autoridade competente, sendo a pesionista obrigada a apresentar, nas mesmas épocas, comprovantes do seu estado civil.

Art. 176 — Aplicam-se ao segurado facultativo e aos seus beneficiários, naquilo que lhes for cabivel, as demais disposições relativas aos segurados obrigatórios.

Art. 177 — A acumulação de beneficios concedidos pelo Instituto com outros pagos pela União, Estado, Municipio ou por instituições de previdencia só será admitido nos casos previstos na legislação vigente.

Parágrafo único — Não será permitida, porém, acumulação de aposentadoria ou pensão concedida pelo próprio Instituto, salvo:

a) acumulação de pensão, em se tratando de filhos cujos pais sejam ambos segurados;

b) acumulação de pensão, em se tratando de pais cujos filhos sejam segurados;

c) acumulação de pensão a conjuge em goso de aposentadoria.

Art. 178 — A fixação dos coeficientes, para a concessão dos beneficios referidos nêste regulamento ficará sujeita a uma revisão quinquenal e far-se-á por áto do ministro do Trabalho, Insdústria e Comércio, mediante proposta do Instituto e ouvido o Conselho Atuarial.

Art. 179 — O Instituto baixará instruções especiais para o andamento dos processos de beneficios, tendo em vista a necessária rapidez de conclusão dos mesmos.

Art. 180 — Para efeito de percepção dos beneficios de que trata êste regulamento, cumpre aos segurados ou beneficiários que residirem no estrangeiro comunicar ao Instituto as suas residencias, bem como constituir procurador em fórma legal e apresentar os necessários atestados, renovando-os oportunamente.

Parágrafo único — Os segurados ou beneficiários que rseidirem no estrangeiro e que devam sujeitar-se a comprovação de saúde custearão as respectivas inspeções feitas por medicos indicados pelos agentes diplomáticos brasileiros.

Art. 181 — Os pensionistas invalidos serão submetidos periodicamente a inspeção de saúde, afim de ser apurada a persistencia da invalidez, salvo se esta, de inicio, for reputada definitiva.

Art. 182 — A calculo dos beneficios dos segurados transferidos de outras instituições de previdencia será feito na fórma deste regulamento, sendo, porém, computados o tempo de contribuição inicial e o valor da importancia transferida.

§ 1.º — Para os efeitos da determinação de tempo da contribuição inicial, será o montante das importancias transferidas devidido pelo triplo da nova quota de contribuição do segurado.

§ 2.º — No computo do periodo de carencia considerar-se-á sempre o tempo da contribuição inicial do segurado.

Art. 183 — O valor da aposentadoria a que terá direito o segurado facultativo será calculado de acôrdo com a tabéla anexa ao presente regulamento, levando-se em conta o salário de classe e a idade por ocasião da inscrição e aquela que tiver o segurado em cada acrescimo na fórma dos parágrafos seguintes:

§ 1.º — Os aumentos posteriores do salário de classe determinarão, no valor do beneficio, variações proporcionais que serão obtidas adcionando-se ao valor inicial da aposentadoria os acrescimos sucessivos a que fizer jús o segurado, em virtude da elevação dos respectivos vencimentos.

§ 2.º — No caso de redução de salário, aplicar-se-á a tabéla referida nêste artigo, considerando-se, entretanto, diminuidos os resultados.

§ 3.º — Se o segurado facultativo não houver contribuido durante trezentos e sessenta mêses, o valor inicial de sua aposentadoria por velhice será reduzido na proporção do número de contribuições para trezentas e sessenta. Redução analoga far-se-á para as variações subsequentes, tomando-se em consideração a idade em que estas modificações se verificarem, de modo que o número de contribuições do segurado seja contado, em cada operação suplementar, a partir da data da respectiva alteração.

Art. 184 — A pensão aos beneficiários do segurado facultativo será calculada na base de um peculio igual a quatro vêzes a importancia anual de suas aposentadorias, atendidos os beneficiários existentes por ocasião da morte do segurado.

(Continua)

EDITAIS

PATRIMONIO DO ESTADO

São convidados a comparecer ao Patrimônio do Estado os srs. Antonio Cavalcanti Barbosa, José M. Simões, Manuel Moreira Soares (proprietário do prédio n.º 227 á avenida Beaurepaire Rohan), Felipe Oliveira Braga (gerente da Caixa Rural e Operária), José Ferreira de Almeida, d. Clarice Bezerra, d. Ignêz Maria da Conceição, Carlos Guimarães, Bernardino R. dos Santos e herdeiros de Vidal Ferreira da Nóbrega.

João Pessôa, 15 de junho de 1939.

—

EDITAL de convocação do juri — O dr. Manuel Maia de Vasconcélos, juiz de direito da 3.ª vara da comarca da capital do Estado da Paraiba, em virtude da lei, etc.

Faço saber que tendo sido designado o dia 20 de junho vindouro, pelas 8 horas, para funcionar em sua segunda sessão ordinária dêste ano, o juri desta capital, procedi, de acôrdo com a lei, ao sorteio de 18 cidadãos jurados, que com os 3 já considerados sorteados — Osvaldo Pessôa Cavalcanti de Albuquerque, Danti Grisi e Flodoaldo Peixôto — formarão o número dos 21, que têm de servir na referida sessão, ficando portanto sorteados os seguintes: 1 — Osvaldo Pessôa Cavalcanti de Albuquerque; 2 — Danti Grisi; 3 — Flodoaldo Peixôto; 4 — Prof. Eduardo Monteiro de Medeiros; 5 — Dr. Luciano Ribeiro de Morais; 6 — Dr. José de Seixas Maia; 7 — José Luiz de Assis; 8 — d. Alice de Azevêdo Monteiro; 9 — João Celso Peixôto de Vasconcélos; 10 — Raul Henrique da Silva; 11 — Dr. Virgilio Cordeiro; 12 — José da Gama Prado; 13 — Dr. José Gonçalves; 14 — Nerva Grangeiro; 15 — Dr. Manuel Ribeiro de Morais; 16 — Prof. João da Cunha Vinagre; 17 — Dr. Newton Lacerda; 18 — João Figueirêdo de Sousa; 19 — Claudino Victor de Lima e Moura; 20 — Renato Vanderlei; 21 — Dr. Francisco Pôrto.

A todos os quais, convido a comparecer á sessão do juri tanto no dia acima, como nos demais, enquanto durarem os trabalhos da mesma, sob as penas da lei se faltarem. Para conhecimento de todos passo o presente edital que será afixado e publicado legalmente. Dado e passado nesta cidade de João Pessôa, aos 30 de maio de 1939. Eu, Carlos Neves da Franca, escrivão do juri o escrevi. (a) **Manuel Maia de Vasconcélos**. Conforme com o original. Subscrevo e assino. O escrivão, **Carlos Neves da Franca.**

—

DIRETORIA DE SERVIÇO DE CLASSIFICAÇÃO DO ALGODÃO

EDITAL N.º 3. De ondem do sr. Diretor, faço público que de conformidade com o Art. 18.º, do Regulamento desta Diretoria, ficam intimados a pagar a taxa de licença, até o dia 30 de junho do corrente ano, todos os compradores de algodão em pluma, algodão em carôço e carôço de algodão.

João Pessôa, 15 de maio de 1939.

Neusa Carneiro — escrevente.
Visto: — **Darci da Costa Ramos** — Diretor.

SERVIÇO REGIONAL DO DOMINIO DA UNIÃO NA PARAIBA — Edital n. 16-A — Aforamento de terrenos alagado e de Marinra — De ordem do sr. Chefe do Serviço Regional do Dominio da União, junto á Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional, neste Estado, chamo a atenção dos interessados para o aforamento dos terrenos alagado e de marinha, situados próximo ao próprio nacional "Fazenda Simões Lopes", á margem direita da linha ferrea da "The Great Western of Brasil Railway Co. Ltd." (ramal João Pessôa-Cabedêlo), no municipio desta capital, pretendido pelo sr. João Vicente de Abreu, conforme publicação feita no jornal oficial "A UNIÃO", desta capital, em sua edição de 30 de maio de 1939.

Serviço Regional do Dominio da União, em 30 de maio de 1939. — **Sabino de Campos, escrivão.**

Visto: **Antonio G. Vieira de Sousa**, chefe regional.

—

SERVIÇO REGIONAL DO DOMINIO DA UNIÃO NA PARAIBA — EDITAL N.º 14-A — Aforamento de terreno de Marinha — De ordem do sr. Chefe do Serviço Regional do Domínio da União, junto á Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional, nêste Estado, chamo a atenção dos interessados para o aforamento do terreno de marinha, situado á margem direita do rio Paraiba, beneficiado com as casas n.ºs. 690, 700, 706, e 714 da rua Cleto Campêlo, no lugar denominado Camalau', distrito de Cabedêlo, município desta capital, pretendido pela firma Anderson, Clayton & Cia. Ltd conforme publicação feita no jornal oficial A UNIÃO, desta capital, em sua edição de 17 de maio de 1939.

Serviço Regional do Dominio da União, em 17 de maio de 1939.

Sabino do Campos — Escrivão.
(Proc. n.º 172 — SRDU — 1939).
VISTO: — **Antonio G. Vieira de Sousa** — Chefe Regional.

—

SERVIÇO REGIONAL DO DOMINIO DA UNIÃO NA PARAIBA — EDITAL N.º 15-A — Aforamento de terreno próprio nacional — De ordem do sr Chefe do Serviço Regional do Dominio da União, junto á Delegacia Nacional, nêste Estado, chamo a atenção dos interessados para o aforamento do terreno próprio nacional, beneficiado com um pequeno sitio de coqueiros, duas casas de palha e cercas de arame farpado, situado próximo á Praia Formosa, distrito de Cabedêlo, municipio desta capital, pretendido pelo capitão Adolfo Pereira Maia, conforme publicação feita no jornal oficial A UNIÃO, desta capital, em sua edição de 20 de maio de 1939.

Serviço Regional do Dominio da União, em 20 de maio de 1939.

Sabino de Campos — Escrivão.
(Proc. n.º 151 — ADU — 1938).
VISTO: — **Antonio G. Vieira de Sousa** — Chefe Regional.

—

ALFANDEGA DE JOÃO PESSÔA — Edital n.º 23 — De ordem do sr. inspetor, em comissão, desta Alfandega, e tendo em vista a representação protocolada sob n.º 1.878, dêste ano, fica convidado, por êste meio, o ajudante de tesoureiro, classe "D", sr. Celso Baltar Peixôto de Vasconcélos, a apresentar-se ao serviço, dentro de oito dias, a contar desta data, sob as penas da lei, si o não fizer, visto o referido funcionário achar-se faltando ao expediente desta Repartição, sem causa justificada, desde o dia 10 de maio último.

Secretaria da Alfandega de João Pessôa, 13 de junho de 1939. — *Claudio Porto*, escriturário da classe "F"

—

DELEGACIA FISCAL NA PARAIBA — EDITAL N.º 4 — De ordem do senhor Delegado Fiscal, e de acôrdo com a legislação vigente, fica convidado o sr. Eumar da Fonsêca Neiva, escrivão da coletoria das rendas federais em São João do Cariri, dêste Estado, a reassumir as funções do aludido cargo, dentro do prazo de 30 dias, a contar desta data, sob pena de ser proposta a sua demissão por abondono de emprego.

Gabinête da Delegacia Fiscal na Paraiba.

João Pessôa, 14 de junho de 1939.

Arnaldo Figueirêdo — Chefe do Gabinête.

—

EDITAL N.º 1 — Ficam intimados, pelo presente edital, a se apresentarem a esta Repartição, no prazo máximo de vinte dias, o sub-ajudante técnico de 2.ª classe **Bento Xavier de Almeida**, e o auxiliar de 2.ª classe, **João Bernardino de Sousa**, findo o qual sem que tenham comparecido ao serviço ou justificada a ausencia pelos meios legais, serão considerados dispensados por abandono de emprego de acôrdo com o art. 14, § 2.º, do Decreto n.º 14.663, de 1.º de fevereiro de 1921.

Secretaria da Comissão de Serviços Complementares da Inspetoria Federal de Obras Contra as Sêcas.

João Pessôa, 15 de junho de 1939.
Eliseu Lira — Encarregado da Secretaria.
VISTO: — **José Augusto Trindade.** — Chefe da Comissão.

—

DIRETORIA DE FOMENTO DA PRODUÇAO — EDITAL N.º 1 — Abre concurrencia para a venda de 12 toneladas de mamona em bagas:

A Diretoria do Fomento da Produção vende, no seu Depósito, em Barreiras 12 toneladas de mamona em bagas.

Os interessados deverão apresentar até o dia 30 do corrente proposta para compra.

As propostas deverão ser remetidas á Diretoria do Fomento da Produção, escritas a tinta, ou datilografadas e assinadas de modo legivel, contendo preço por extenso e em algarismos, tendo escrito fóra do envelope, que deverá vir fechado, "Proposta para compra de mamona".

O preço deverá ser cotado por quilo para pagamento á vista.

E' reservado a esta Diretoria o direito de anular a presente, chamando a nova concorrencia.

Secção de Expediente, em João Pessôa, 15 de junho de 1939.

Moacir Medeiros Gomes — Chefe de Secção.

—

DIRETORIA GERAL DE SAÚDE PÚBLICA — Inspetoria da Fiscalização de Gêneros Alimenticios e Polícia Sanitária das Habitações. — Edital de intimação n.º 22. — O dr. Alberto Fernandes Cartaxo inspetor da Fiscalização de Gêneros Alimentícios e Polícia Sanitária das Habitações, da Diretoria de Saúde Pública desta capital, no exercício das suas atribuições resolve conceder o prazo de trinta (30) dias improrrogavel e a contar da data da primeira publicação do presente edital, aos srs. Mauricio Rozental, tenente Manuel Noronha, Alvaro Jorge, d. Celestina Gomes, dr. João Espinola, herd. de Joaquim de Torres, Ismael Gouveia, José Justino Filho, Severino Ramos da Silva, d. Francelina Amaral, Gregório de Oliveira, João Véras, Alvaro Evangelista, Roque Eduardo da Costa, Rozendo Francisco, Joaquim Pereira e d. Hortense Peixe, a fim de cumprirem as *segundas intimações* que lhes fôram feitas, findo o referido prazo e não sendo tomadas em consideração aquelas exigencias, esta Inspetoria agirá de conformidade com a lei sanitária em vigôr.

João Pessôa, 15 de junho de 1939. — *Maffér Pinho Rabêlo*, serv. de escriturário.

Visto: — *Alberto Fernandes Cartaxo*, inspetor.

—

DIRETORIA DE VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS — N.º 1 S. E. — Concorrencia — De ordem do sr. Diretor torno público que a Diretoria de Viação e Obras Públicas, devidamente autorizada, vende a quem melhor preço ofecer, pneumaticos usados, conforme discriminação abaixo, os quais poderão ser verificados pelos interessados no Depósito e Oficinas da mesma Diretoria.

Os concorrentes deverão enviar as suas propostas seladas, sem rasuras nem borrões e suficientemente esclarecidas, ao Serviço de Expediente, até ás dez (10) horas do dia 30 do corrente.

A Diretoria se reserva o direito de anular a presente concorrencia ou deixar de efetuar a venda caso os preços propostos não sejam considerados aceitaveis.

3 pneumaticos de 40 x 8.
4 " " 975 x 20.
1 " " 975 x 18.
3 " " 750 x 20.
4 " " 32 x 6.
1 " " 700 x 20.
3 " " 30 x 5.
3 " " 650 x 20.
2 " " 600 x 20.
8 " " 700 x 16.
8 " " 650 x 16.
4 " " 600 x 16.
2 " " 550 x 17.

Serviço de Expediente da Diretoria de Viação e Obras Públicas, João Pessôa, 16 de junho de 1939.

Biron Brainer — Encarregado do S. de Expediente.

—

EDITAL de citação de herdeiros ausentes, com o prazo de 60 dias. — O doutor Ovidio Costa Gouveia, Juiz de Direito da comarca de Princêsa Izabel, Estado da Paraiba, em virtude da lei, etc.

Faz saber a todos quantos o presente edital virem e do mesmo conhecimento tiverem, ou interessar possa, que tendo sido iniciado nêste Juizo a requerimento do doutor Promotor Público da comarca, o arrolamento do bem deixado por **José Claudino da Silva** e constando da relação apresentada pelo herdeiro inventariante João Claudino da Silva, acharem-se ausentes os herdeiros Justino Claudino da Silva, maior, solteiro, residente no municipio de Correntes, Estado de Pernambuco, José Claudino Filho, maior, casado residente no logar Quixabar do municipio de Afogados de Ingazeiro, do referido Estado de Pernambuco, Miguel Claudino da Silva e Carlos Claudino da Silva, maiores, solteiros, residentes em logar ignorado, respectivamente, ordenou se passasse o presente edital com o prazo de sessenta (60) dias, pelo qual, chama e cita os mencionados herdeiros para comparecerem á primeira audiência ordinária dêste Juizo, no dia, hora e logar do costume, que se realizará após a última citação, a fim de assistirem a avaliação do único bem do espolio e demais termos do arrolamento, até final, sob pena de revelia. E para que chegue ao conhecimento de todos, notadamente ao dos aludidos herdeiros, mandou passar êste edital que será afixado no lugar do costume e publicado no órgão oficial do Estado, pelos menos duas vezes, deixando de ser na imprensa local por não haver. Dado e passado nesta cidade de Princêsa Isabel, aos 31 dias do mês de maio de 1939. Eu, **Antonio Rodrigues Lima Amaral**, escrivão, o escrevi. (ass). **Ovidio da Costa Gouveia.** Está conforme com o original; dou fé. Data supra. O escrivão — **Antonio Rodrigues Lima Amaral.**

—

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO de acionista do Banco do Estado da Paraiba, S. A., para integralização das respectivas ações. — O bacharel José de Miranda Henriques, Juiz Suplente em exercicio na 3.ª vara da comarca de João Pessôa, capital do Estado da Paraiba, em virtude da lei, etc.

Faz saber que pelo Banco do Estado da Paraiba, S.A., por seu procurador e advogado legalmente constituido, me foi dirigida a petição do teôr seguinte: — Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da comarca desta capital: — O **Banco do Estado da Paraiba, S.A.**, com séde nesta capital e nêste ato representado por seu advogado constituido no instrumento de procuração em anexo, tendo feito por edital todas

POSSUE MAIS CANAES DO QUE A HOLLANDA

O intestino humano mede apenas 8 metros de comprimento. Nos rins ha 10.000.000 de canaes que, enfileirados, se estenderiam por 30 kms. E', portanto, tão importante manter a regularidade do funccionamento dos rins quanto a dos intestinos.

Os rins trabalham incessantemente para expelir do organismo os acidos e detritos venenosos extrahidos do sangue.

Os rins das pessôas sadias expellem diariamente cerca de litro e meio de secreção composta de agua, uréa, acido urico, materias corantes e detrictos organicos. Quando a urina se torna escassa, é signal de que os tubos filtrados dos rins estão obstruidos por venenos. Isso é perigoso e constitue o principio de dores lombares, ciatica, lumbago, inchação nas mãos, sob os olhos e nos pés dores rheumaticas, tonteiras, perturbações visuaes e cansaço.

Os rins merecem cuidadosa attenção e, tanto como os intestinos devem ser limpos de vez em quando. Para limpar, desinflammar e activar os rins prefiram as Pilulas de Foster, cujo uso não constitue mais uma experiencia e sim uma certeza de bons resultados.

...

as chamadas regulamentares para o fim de receber dos Acionistas faltosos o pagamento das ações subscritas, como bem mostram os exemplares juntos do órgão oficial do Estado, aconteceu que nem todos os subscritos de ações se dignaram de integralizar o capital devido. Entre os que deixaram de atender aos editais de chamada de capital, encontram-se inumeros que já realizaram pagamentos por conta. E porque assim hajam procedido os Acionistas faltosos, quer o suplicante usar contra êles do resguardo do art. 652, § único, do C. P. C. C. E. e do art. 33, do dec. n.º 434, de 4 de julho de 1891 (Regulamento das Sociedades Anonimas), que lhe permitem a ação de cobrança por via executiva, sinão preferir vender em leilão as ações, propondo para êsse fim a competente ação sumária de comisso, depois de previamente notificados os acionistas para realizarem as entradas faltosas. Requer, pois, como medida preliminar da ação, a ser proposta, sirva-se v. excia. de mandar notificar os acionistas adiante nomeados, mediante edital de intimação publicado por dez vezes, dentro do prazo de trinta dias, no órgão oficial do Estado, a realizarem o pagamento das ações subscritas, sob pena de o Banco proceder na conformidade dos artigos acima citados. São os seguintes os acionistas do Banco do Estado da Paraíba que não integralizaram as ações subscritas, conforme consta da relação junta: — Antonio de Almeida, 4 ações, Antonio Batista Campos 2, Antonio Costa Néto 2, Antonio Dantas de Assis 2, Antonio Emidio Ferreira de Mélo 1, Antonio Eustáquio de Sousa 2, Antonio Fragoso Cavalcanti 5, Antonio Lacerda Cavalcanti 5, Antonio Leite de Carvalho 2, Antonio Lopes da Silva 5, Antonio Lira 5, Antonio Muribeca 2, Antonio Nogueira Campos 5, Antonio Pereira de Lucena 2, Antonio Pereira de Sá Serrão 10, dr. Antonio Pinto de Oliveira 10, Antonio Rodrigues da Costa 5, Antonio de Sá Serrão 5, Antonio da Silva Lacerda 2, Antonio da Silva Mélo 10, Antonio Soares da Silva 5, Antonio de Sousa Gomes 10, Antonio Targino da Silveira 2, Antonio Valdevino 2, Antonio Vilarim 1, Antonio Brasiliano Leite 5, Antonio Joaquim Soares de Pinho 5, Abelardo Lôbo 10, dr. Ademar Londres 10, Ademar Regueira 2, Adrinaldo Alcoforado 5, Alberto Lundgren (Guilherme) 100, Alcebiades A. Parente 10, Alcebiades Dias Fernandes 5, Alfrêdo A. P. Guimarães 5, Alfrêdo Dantas Correia de Góis 5, Alfrêdo Miranda 3, Alita, filha menor de Sabino Pinto 5, Aluisio E. Navarro 5, Alvaro da Costa Lima 5, Americo Perazo 2, Ana Filomena da Luz 1, Ana Rita Ribeiro Coutinho 34, Analice Caldas de Barros 5, Ananias da Costa Baracuí 5, Anisio Borges de Mélo 1, Araújo Rique & Cia. 50, Armando Freitas 2, Arsenio dos Anjos Figueirêdo 2, Ascendino do Nascimento 2, Associação dos E. no Comércio 10, Augusto de Aquino 5, Augusto Bezerra Cavalcanti 20, Augusto Domingues Meireles 50, Augusto Simões 1, Astricliano Gonçalves de Oliveira 2, Avelino de Queiroga Cavalcanti 5, Brasiliano Sena 5, Belizardo Lima 2, Belmiro Ribeiro Maracajá 3, Beinjamim de Menezes Sobrinho 5, Benedita, filha menor de Antonio Pimentel 2, Benedita Lima 2, Benevenuto Ferreira Lima 5, Bernabé Querino Santos 2, Bernardino Bento de Sousa 5, Senador Cabral de Vasconcélos 5, dr. Carlos Pessôa 20, Celestino José Batista 5, Celestino Rodrigues das Neves 5, Celso Matos Rolim 10, dr Cesar Candido C. Cartaxo 50, Cicero Barbosa Monteiro 5, Cicero Bezerra Leite 2, Cicero C. de Mesquita Junior 10, Cicero Gomes da Rocha 10, Cirilo Nunes Cordeiro 2, Clementino Cavalcanti Leite 10, Clementino de Medeiros Correia 2, Climaco Montenegro 5, Clodoaldo Gouveia 3, Cia. de Tecidos Paraibana 200, Consêlho Municipal de Araruna 10, Correia Lima & Cia. 5, Costa & Assis 10, Cristiano Cartaxo Rolim 10, D. Cartaxo & Cia. 20, D. Castelo Branco 10, Delmiro Borba 5, Demostenes de Sousa Barbosa 50, Deocleciano Pires Ferreira 20, Diomedes Martins da Silva 5, Diomedes Nicomedes de Araújo 2, Diomedes Paulo 10, Domiciano Pereira Barbosa 2, E. de Aquino 10, Edezio Chianca 5, Edgar Henriques da Silva 20, Edgar dos Santos Andrade 2, Efigênio Ramos de Carvalho 2, Efraim de Brito 5, Elias Camilo de Sousa 5, Elias Cavalcanti 10, Elias Correia de Amorim 1, Elias Enoque de Macêdo 3, Elias Leopoldino de Andrade 2, Elias Renovato 2, dr. Emilio Ferreira 20, Eugênio de Vasconcélos 2, Euripedes de Oliveira 2, Everaldo Bezerra 2, Francisco de A. Sobrinho 2, dr. Francisco B. Correia Filho 5, Francisco Agripino Cavalcanti 2, Francisco Amancio Cavalcanti 2, Francisco Bazilio Alves 2, Francisco Bezerra da Silva 2, Francisco das Chagas Feitosa 5, Francisco das Chagas & Irmãos 5, Francisco Conrado de A. Neves 2, Francisco Felix da Silva 2, Francisco Fernandes Lisbôa 10, Francisco Ferreira Leal 2, Francisco Ferreira de Macêdo 2, Francisco Guedes de Vasconcélos 10, Francisco Inácio de Menezes 5, Francisco Joaquim Dias 3, Francisco Leocadio Ribeiro Coutinho 33, Francisco Martins de Andrade 20, Francisco Rosas 5, Francisco de Sá Cavalcanti 5, Francisco Sobreira Rolim 5, Francisco Teotonio Filho 5, Francisco Valencio Dias Oliveira 2, dr. Felipe E. de Medeiros 5, Felinto Gadelha & Irmão 10, Felipe Leite Ferreira 5, Felizardo de Araújo Sousa 5, Felix Campina de Maria 5, dr. Fernando Pessôa 10, Francisco Bezerra 5, Firmino Caetano Alves de Lima 50, Firmino Rodrigues de Sousa 5, Floriano Rodrigues de Carvalho 5, Gabriel Ferreira de Almeida 2, Galdino Pires Ferreira Junior 20, dr. Galileu de Beli 2, Genesio Chianca 2, Gerson Tavares Bezerra 5, Graciano Soares & Cia. 10, Henrique Carneiro de Mesquita 2, Hermenegildo de Brito Rosado 2, Higino Batista de Morais 5, Honorato Paiva 10, Honorio José de Mélo 10, Horacio Cabral de Vasconcélos 2, Hostiano de Araújo Pinheiro 1, Hostilio de Almeida Cruz 5, Humberto Marques 5, Inácio Chaves Sobral 2, Inácio da Cruz 3, Inácio de Sousa Morais 5, Inácio Rodrigues de Oliveira 5, Inaldo, filho menor de João M. Almeida 2, Irineu Teodulo 5, Isaltina Chianca Nunes 4, Isidro Leite da Silva 3, Ivone Pires Viana 1, João Alves Trigueiro 5, João de Albuquerque Cesar 2, João Alvino Gomes de Sá 20, João de Araújo Sousa 2, João Batista Pereira de Mélo 2, João Brasilense da Costa 1, João da Costa de Castro 5, João Crisostomo Ribeiro Coutinho 33, João da Cruz Pequeno 10, João D. Nobrega 2, João Dornelas Filho 2, João Evangelista de Macêdo 5, João Farias Pimentel 10, João Fernandes Coutinho 2, João Fernandes de Oliveira 10, João Florencio de Medeiros 2, João Gabinio de Carvalho 10, João Gomes Vieira 10, João Guedes Medeiros Correia 2, João Luiz de Albuquerque 5, João Luiz de França 2, João Martins da Silva Filho 10, João de Mélo Azevêdo 5, João Mendes da Silva 2, João Narciso Pires Ferreira 10, João Olimpio de Mélo Silva 10, João de Oliveira Rêgo 5 João Pereira da Silva 2 João Porpino Sobrinho 2, João Rodrigues de França 5, João Rodrigues Ramalho 2, João Rodrigues do Rêgo Sobrinho 2, João da Silva Lacerda 2, João Simplicio Batista 5, João Trajano da Silva 2, Joaquim Bastos Lisbôa 10, Joaquim Bezerra Leite 2, Joaquim Brasiliano da Costa 20, Joaquim Cirilo de Sá (padre) 20, Joaquim Eustaquio de Oliveira 10, Joaquim Ferreira Leal 2, dr. Joaquim Florentino de Medeiros 5, Joaquim Francisco, filho menor de W. Leite 5, Joaquim Joab P. de Mélo 5, Joaquim Lacerda Leite 2, Joaquim Lins de Albuquerque 2, Joaquim Pereira de Menezes 2, Joaquim Pereira de Lima 5, Joaquim Rodrigues de Mélo 2, Joaquim Sergio Diniz 5, Joaquim Tomaz da Silva Leite 5, José Alexandre da Silva 2, José de Almeida Costa 5, José Alves da Costa 2, José Alves de Oliveira 5, dr. José Americo de Almeida 20, José Antonio Rocha 30, José Antonio Viana 2, José Augusto Pinto Ribeiro 5, José Avelino de Queiroga 5, José de Azevêdo Cruz 2, José Batista do Nascimento 2, José Bezerra de Mélo 2, José de Carvalho Silva Sobrinho 5, José Castor da Nobrega 1, José Claudino da Silva 10, José Clementino Freire da Rocha 2, José Clementino de Oliveira 10, José da Costa Baracuí 5, José Crisanto Diniz 2, José Elias de Sousa 30, José F. de Medeiros 5, José Felipe da Silva Chagas 5, José Fernandes da Costa 2, José Ferreira de Almeida 10, José Ferreira Caju' 5, José Ferreira Cavalcanti 5, José Ferreira Junior 5, José Ferreira de Vasconcélos 2, José Florentino das Chagas 2, José Francisco P Cruz 20, José Franklin de Macêdo 1, José Gomes de Farias 5, José Gomes de Sá 20, José Gomes Sobrinho 1, José Gregorio de Medeiros 5, José Herculano de Oliveira 5, Conego José João Pessôa da Costa 5, Joaquim Caratiu' 5, José Machado de Oliveira 10, dr. José Maciel 10, José Maria de Medeiros 10, José Maria das Neves (dr.) 10, José Martins Cavalcanti 2, Tenente Coronel José Mauricio da Costa 3, José Patricio de Carvalho 5, José Paulo da Silva 2, José Pedro da Silva 2, José Pereira da Cunha 5, José Pereira Leoncio 20, José Pessôa 10, José Primo Viana 3, José Rodrigues de Mélo 2, José Salustiano de Azevêdo Cunha 1, José Saraiva de Araújo 2, José da Silva Galvão 5, José da Silva Paiva 5, José da Silva Sobral 5, José Targino 2, José Tomaz Ribeiro 5, Conego José Viana 5, José Vieira da Costa 2, Padre José Vital Ribeiro Bessa 20, José Vitoriano de Alencar Parente 7, J. Julius & Cia. 5, J. Marques & Filhos 20, J. Medeiros Correia 10, Jaime de Almeida 3, Jaime Cabral Santiago 1, Jaime Rodrigues de Barros 1, Jonas Martins da Silva 10, Jorge Silva 20, dr. Jósa Magalhães 2, Josafá Cesar 10, Joséfa Francisca da Silva 5, Josias da Silva Amorim 2, Josué Rodrigues da Costa 5, Juventino Henrique da Costa 1, Julio Ferreira Tavares 2, Juvencio Carneiro 20 Juvencio Coêlho Carvalho 5, Juvencio Lopes Brasiliano 6, Juvino Magno Bacalhau 5, Lafaiete Cavalcanti 5, dr. Laudelino Cordeiro de Araujo 1, Lauro da Cunha Pedrosa 5, dr. Lauro Nogueira 10, Leoncio Costa 20, Leonilio Leonidas de Lucena 2, Leopoldo Bezerra Cavalcanti 25, Leopoldo Carneiro de Albuquerque 5, Lindolfo Pires Ferreira Junior 10, Lindolfo Regis de Albuquerque 5, Lira & Cia. 10, Lourival A. Araújo Moura Guedes 5, Lucas Correia de Oliveira 5, Lucas Ramalho de Medeiros 2, dr. Luiz Amancio Ramalho 20, Luiz Bernardino de Albuquerque 20, Luiz Bezerra Leite 2, Luiz Bio Pinheiro 5, Padre Luiz Gonzaga de Araújo 10, Luiz Guedes de Carvalho 10, Luiz José de Medeiris 20, Luiz Martins da Silva 5, Luiz Pedro da Silva 2, Luiz Pereira da Silva 5, dr. Luiz de Sá Serrão 10, Luiz Teixeira de Sousa Correia 3, Manuel Alves Guedes de Moura 5, Manuel Antonio Filho 2, Manuel Azevêdo Maia

AVISO AOS EXPORTADORES DE CARGA PARA O ESTRANGEIRO

O Sindicato dos Agentes das Companhias de Navegação de João Pessôa, tomando conhecimento da resolução adotada pelo Centro de Navegação Transatlantica, do Rio de Janeiro, avisa aos srs. exportadores de mercadorias para os portos estrangeiros, que a partir de 1.º (primeiro) de julho do corrente ano, será cobrado o frete adicional de Rs. 6$000 (seis mil réis) por tonelada de qualquer carga saída pelo porto de Cabedêlo com aquêle destino. Dito frete adicional, será cobrado nos respectivos conhecimentos de embarque.

João Pessôa, 15 de junho de 1939.

CORALIO SOARES DE OLIVEIRA — Presidente
FELIX GONÇALVES DE MEDEIROS — Secretário
MIGUEL REIS — Tesoureiro

* * *

O QUE E' O CREME DE ALFACE

E' um moderno e scientifico producto destinado ao cuidado da cutis: é um crême de belleza de formula especial e que possúe as vitaminas dos succos da alface e outras propriedades tonicas par ua pelle.

As vitaminas que contém o Crême de Alface, estimulam e acceleram o processo de reproducção das cellulas com as quaes a pelle experimenta uma renovação completa; suas cellulas, necessitadas de vida, são substituidas por outras novas, sans e vigorosas. Em resumo: affirmamos que o Crême de Alface "Brilhante":

1.º — Imprime uma alvura sadia á tez.

2.º — Suavisa e refresca a cutis, protegendo-a contra os effeitos do sol, do ar e da poeira.

3.º — Supprime a côr encardida, as manchas e os pannos da pelle.

4.º — Evita e previne a tendencia á formação de rugas.

5.º — Permitte uma "maquillage" perfeita e mantem o pó de arroz por muitas horas, com uniformidade.

Experimente o Crême de Alface "Brilhante" e ficará maravilhada.

* * *

2, Manuel Barbosa Filho 10, Manuel Candido Leite 5, Manuel Carlos Pereira da Cruz 3, Manuel Cesar Marinho Falcão 5, Manuel da Costa Ferreira 2, Manuel da Costa Gadêlha 10, Manuel da Costa Gadêlha Filho 10, Manuel Duarte Rodrigues 2, Manuel Emiliano de Medeiros 5, Manuel Faustino da Silva 5, Manuel Feliciano Nascimento 5, Manuel Felix Pereira de Mélo 2, Manuel Ferreira Junior 10, Manuel Fereira de Morais 2, Manuel Ferreira de Oliveira 5, Manuel Florindo Cavalcanti 5, Manuel Florentino de Medeiros 2, Manuel Francisco da Costa 2, Manuel Francelino Guimarães 10, Manuel H. Medeiros Correia 2, Manuel Gonçalves de Abrantes 5, Manuel J. de Almeida 10, Manuel Lopes 5, Manuel Martins da Silva 5, Manuel Mendes V. Campos 10, Manuel Moreira Filho 2, Manuel de Moura Rezende 25, Manuel Nunes de Oliveira 2, Manuel Otaviano (padre) 5, Manuel Paulino da Cunha 10, Manuel Pedro de Assis 2, Manuel Pereira Candido 2, Manuel Ramos de Amaral 5, dr. Manuel Ribeiro de Morais 5, Manuel Rodrigues do Nascimento 2, Manuel Rodrigues Pinto 10, Manuel Severino Brasileiro 2, Manuel Tavares da Luz 2, Manuel Viana Leite 50, Maria da Conceição, filha menor de W. Leite 20, Maria Dulce da Silva 5, Maria de Lourdes, filha menor de José V. Filho 2, Maria Salete, filha menor de J. S. Barbosa 2, Marcos Goldenstein 5, Marcolino Ferreira Barrêto 2, Mario Coêlho Viana 50, Marinonio Lopes de Mendonça 2, Marques de Almeida & Cia. 5, Miguel Fernandes Lisbôa 10, Miguel Satiro 20, Miguel de Sousa Marimbondo 2, Miguel Paulo da Silva 2, Milton Rodrigues de Carvalho 5, Misael Eustáquio Mendes 2, Moacir Fernandes Cartaxo 10, Modesto de Aquino 10, Mucio Mendonça Lacerda 10, Natercio Maia 5, Neide, filha menor de João M. Almeida 2, Noberto Baracuí 10, O. Pessôa & Barros 40, Olegario Agapito da Costa 5, Olegario Jusselino 10, Oliveira & Pereira 10, Olivio Marója 30, Oscar Pinto 1, dr. Osvaldo Cavalcanti de Azevêdo 5, dr. Otacilio Jurema 20, Otacilio Lira Cabral 5, Otaviano C. Cunha (dr.) 5, Otaviano Joaquim da Silveira 5, Otilio José de Arantes 2, Ovidio Duarte dos Santos Lima 5, Osório Muniz 2, Prefeitura Municipal de Alagôa Grande 20, Prefeitura Municipal de Campina Grande 100, Prefeitura Municipal de Conceição 5, Prefeitura Municipal de Guarabira 50, Prefeitura Municipal de Itabaiana 50, Prefeitura Municipal de João Pessôa 150, Prefeitura Municipal de Patos 10, Prefeitura Municipal de Pedras de Fôgo 10, Prefeitura Municipal de Piancó 10, Prefeitura Municipal de Picuí 3, Prefeitura Municipal de Pombal 20, Prefeitura Municipal de Sapé 100, Prefeitura Municipal de Serraria 4, Prefeitura Municipal de Umbuzeiro 30, Pedro Cunha Lima 10, Pedro Felinto de Amaral 5, Pedro Gaudiniano 5, Pedro Isidro da Fonsêca 5, Pedro Liberalino 2, Pedro Martiniano de Brito 2, Pedro Meira de Vasconcélos 5, Pedro Muniz de Brito 2, Pedro Paulo da Silva Filho 2, Pedro Ramos 25, Pedro Targino Moreira 2, Pedro Targino Pereira da Costa 20, Pedro Vitorio da Cunha 2, Paulo Lucena 15, Paulo Monteiro 10, Paulo Torres 20, Pepito Bandeira da Cruz 5, Pires Ferreira & Filhos 10, dr. Plinio Lemos 10, Dirceu de Almeida 5, Quintino Casado 10, Rafael Abenante & Cia. 8, Ramiro Dantas Cartaxo 5, Raul Massa 10, Reinaldo de Oliveira & Cia. 50, Richomer Barros 4, Rodolfo da Ponte Silva 2, Ronaldsa Mendes Brandão 1, Roque & Néto 2, Rosalvo Delgado 2, dr. Rui Coêlho Alverga 20, Severino Alves Rocha 2, Severino de Araújo Borba 2, Severino Avelino da Silva 5, Severino B. de Araújo 5, Severino Bezerra Cabral 1, Severino Dias Pontes 5, Severino Jardilino de Azevêdo 2, dr. Severino Montenegro 2, Severino Paulo da Silva 2, Severino Pereira Lima 2, Severino Pereira de Mélo 5, Severino Ramos da Nobrega 1, Severino Rodrigues Cavalcanti 2, Severino Teixeira de Brito Lira 2, Severino Teixeira & Sobrinho 3, Sabino Gonçalves Rolim 20, Samuel O. C. Mélo 5, Sebastião Barbosa de Brito 10, Sebastião Evangelista de Almeida 5, Sebastião Madruga 5, Sebastião Moreira de Menezes 1, Serafico da Silva Santos 15, Silvino Rodrigues de Sousa 5, Simião Leal da Fonsêca 5, Simplicio Coêlho 20, Teofilo Euclides de Sousa e Silva 10, Teotonio Serqueira Rocha 2, Tertuliano Marques de Almeida 1, Tomás Alves de Maria 5, Tomás Pragani 4, Tomás Martins de Medeiros 10, Tomás Martins de Medeiros 2, Tomé Francisco da Silva 2, Trajano Martins de Andrade 2, Trajano Martins de Arruda 2, Eurico Uchôa 10, Vicente Abrantes Ferreira 5, Vicente Ferreira de Vasconcelos 2, Vicente Gonçalves Ribeiro 10, Violante Augusta de Carvalho 5, Virgilio Pereira da Silva 3, Vitalino Dias de Almeida 10, Viúva Trigueiro & Cia. 5, Valdemar Bezerra Cavalcanti 2, Valdemar Espinola Guedes 3, Iolanda, filha menor de Tertulino Almeida 10, Zeferino dos Santos Néto 5, Francisco Trajano 5, Francisco Aguiar 2. Os acionistas acima referidos tomaram 4.233 ações de 100$000 cada, no total de 423:300$000 e por conta dessa importancia pagaram apenas 39:290$000, sendo de notar que nem todos os subscritores de ações efetuaram pagamento por conta, conforme está demonstrado com evidente clareza na relação em anexo. Resta, pois, um capital a realizar de rs. 384:010$000 (tresentos e oitenta e quatro contos e dez mil réis) para a integralização das ações subscritas. Requer o Banco, como preliminar da ação a propôr, sejam notificados os acionistas acima nomeados a integralizarem as ações subscritas, fazendo-se a notificação mediante edital de intimação, publicado por dez vezes dentro do prazo de 30 dias, no orgão oficial do Estado, conforme disposições legais no começo citadas. Para os efeitos legais, o requerente estima o valor do presente processo preparatorio em rs 20:000$000. D. e A. com os docs. juntos, inclusive instrumento de procuração ao advogado infra assinado, P. deferimento. João Pessôa, 4 de maio de 1939. (ass.) Horacio de Almeida (Sôbre 7$000 de sêlos estaduais e um da taxa de educação e saúde). Na qual dei o despacho do teôr seguinte: A. como re-

(Conclusão da 4.ª pag.)

quer. Em, 9.5.939. (ass.) José de Miranda Henriques (Sôbre 30$000 de sêlos estaduais e um da taxa de educação e saúde) — Pelo que, ficam notificados os acionistas do Banco do Estado da Paraiba mencionados na petição transcrita, para integralizarem as respectivas ações, sob pena de contra os mesmos ser procedida, judicialmente a ação competente. E para que chegue ao conhecimento dos interessados mandou passar o presente edital que será publicado na Imprensa Oficial na fórma da Lei. Dado e passado nesta cidade de João Pessôa, aos dez dias do mês de maio de mil novecentos e trinta e nove. Eu, **João Bezerra Mélo Filho**, escrivão, fiz datilografar e subscrevi. **José de Miranda Henriques**, Juiz Suplente em exercicio na 3.ª vara.

—

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DA PARAIBA — EDITAL — A Junta Comercial do Estado da Paraiba, faz público que durante o mês de Fevereiro de 1939, foi o seguinte o movimento de sua Secretaria:

Contrato:

De Batista & Lima — João Pessôa — Capital 5:000$000. Sócios solidários: Aprigio Gomes de Lima com ... 2:500$000 e Antonio Vicente Batista com 2:500$000. Genero do comércio. Estivas a retalho. Epoca do balanço. 31 de dezembro. Duração do contrato. Indeterminado. Registraram a firma.

De Pedro Izidro & Cia — Patos — Capital 50:000$000. Socios solitarios: Pedro Izidro da Nóbrega com ...... 25:000$000 e Miguel Fernandes Mota com 25:000$000. Genero do comércio. Fábrica de calçados, cortumes, venda de calçados a varêjo e tudo mais que se relacione com êste ramo de negocio. Epoca do balanço. 31 de janeiro. Duração do contrato. Indeterminado. Registraram a firma.

De C. Barros & Cia — João Pessôa — Capital 5:000$000. Uma socia solidaria. Maria Ivete Correia Barros com 2:500$000 e uma socia comanditaria com o segredo da lei, com.... 2:500$000. Genero do comércio. Estivas a retalho, café, etc. Epoca do balanço. 31 de dezembro. Duração do contrato. Indeterminado. Registraram a firma.

De Oscar Velôso & Cia — Laranjeiras — Capital 10:000$000. Um socio solidario, Oscar Velôso Freire com 2:000$000 e um socio comanditario com o segredo da lei, com...... 8:000$000. Gênero do comércio. Fazendas, miudêsas, chapéus e calçados. Epoca do balanço. Janeiro. Duração do contrato. Indeterminado. Registraram a firma.

De J. Valdês & Irmão. — Esperança — Capital 10:000$000. Socios solidarios: José Valdês do Nascimento com 5:000$000 e Fausto Firmino Basto com 5:000$000. Genero do comércio Tecidos, calçados e chapéus. Epoca do balanço. 30 de abril. Duração do contrato. Indeterminado. Registraram a firma.

De Silva Mélo & Filho — Mamanguape — Capital 15:000$000. Socios solidarios: Antonio da Silva Mélo com 7:500$000 e Gonçalo Galvão de Mélo com 7:500$000. Gênero do comércio. Exploração das propriedades Salema e Engenho Novo, fabrico de açucar, aguardante, criação e engorda de gado. Epoca do balanço. 31 de dezembro. Duração do contrato. Indeterminado. Registraram a firma.

De Almeida & Irmão — Campina Grande — Capital 5:000$000. Sócios solidários: Otilio Tavares de Almeida com 2:500$000 e Ademasio Tavares de Almeida com 2:500$000. Gênero do comércio Moveis e varêjo. Epoca do balanço. 31 de dezembro. Duração do contrato. Indeterminado. Registraram a firma.

De Antonio Ribeiro & Irmão — Campina Grande — Capital 10:000$000. Sócios solidários: Antonio Ribeiro Leite com 5:000$000 e José Ribeiro Leite com 5:000$000. Gênero do comércio. Miudêsas e perfumarias a retalho. Epoca do balanço. 30 de junho. Duração do contrato. Indeterminado. Registraram a firma.

De S. Sousa & Cia. — João Pessôa — Capital 5:000$000. Sócios solidários: Silvério de Sousa com ...... 2:500$000 e D. Maria Miranda com 2:500$000. Gênero do comércio. Comissões, representações e conta própria. Epoca do balanço. 31 de dezembro. Duração do contrato. 23 mêses, a contar de 1 de fevereiro de 1939. Registraram a firma.

De Barbosa & Sales — João Pessôa — Capital 40:000$000. Sócios solidários: José Ubirajára Moreira Sales, com 20:000$000 e Francisco Barbosa Monteiro com 20:000$000. Gênero do comércio. Sorveteria, bar e venda de frutas. Epoca do balanço. 30 de setembro. Duração do contrato. 3 anos. Registraram a firma.

REGISTRO DE FIRMA SOCIAL

De Batista & Lima — João Pessôa — Capital 5:000$000. Sócios solidários: Aprigio Gomes de Lima com .. 2:500$000 e Antonio Vicente Batista com 2:500$000. Gênero do comércio. Estivas a retalho.

De Pedro Izidro & Cia. — Patos — Capital 50:000$000. Sócios solidários: Pedro Izidro da Nobrega com ..... 25:000$000 e Miguel Fernandes Mota com 25:000$000. Gênero do comércio. Fábrica de calçados, cortumes, venda de calçados a varêjo e tudo mais que se relacione com êste negócio.

De J. Valdês & Irmão — Esperança — Capital 10:000$000. Sócios solidários: José Valdês do Nascimento com 5:000$000 e Fausto Firmino Basto com 5:000$000. Gênero do comércio. Tecidos, calçados e chapéus.

De Silva Mélo & Filho — Mamanguape — Capital 15:000$000. Sócios solidários: Antonio da Silva Mélo com 7:500$000 e Gonçalo Galvão de Mélo com 7:500$000. Gênero do comércio. Exploração das propriedades Salema e Engenho Novo, fabrico de açucar, aguardente, criação e engorda de gado.

De C. Barros & Cia. — João Pessôa — Capital 5:000$000. Uma sócia solidária, Maria Ivete Correia Barros com 2:500$000 e uma sócia comanditária com o segredo da lei com ..... 2:500$000. Gênero do comércio. Estivas a retalho, café, etc.

De Almeida & Irmão — Campina Grande — Capital 5:000$000. Sócios solidários: Otilio Tavares de Almeida

com 2:500$000 e Ademasio Tavares de Almeida com 2:500$000. Gênero do comércio. Moveis a varêjo.

De Antonio Ribeiro & Irmão — Campina Grande — Capital .... 10:000$000. Sócios solidários: Antonio Ribeiro Leite com 5:000$000 e José Ribeiro Leite com 5:000$000. Gênero do comércio. Miudêsas e perfumarias a retalho.

De S. Sousa & Cia. — João Pessôa — Capital 5:000$000. Sócios solidários: Silvério de Sousa com ..... 2:500$000 e D. Maria Miranda com .. 2:500$000. Gênero do comércio. Comissões, representações e conta própria.

De Oscar Velôso & Cia. — Laranjeiras — Capital 10:000$000. Um sócio solidário, Oscar Velôso Freire com 2:000$000 e um sócio comanditário com o segredo da lei, com 8:000$000. Gênero do comércio. Fazendas, miudêsas, chapéus e calçados.

De Barbosa & Sales — João Pessôa — Capital 40:000$000. Sócios solidários: José Ubirajára Moreira Sales com 20:000$000 e Francisco Barbosa Monteiro com 20:000$000. Gênero do comércio. Sorveteria, bar e venda de frutas.

REGISTRO DE FIRMA INDIVIDUAL

De A. Vieira — Campina Grande — Capital 6:000$000. Gênero do comércio. Madeiras. Não tem filial. A firma é usada por Apulchro Vieira.

De A. V. Barbosa — Campina Grande — Capital 3:000$000. Gênero do comércio. Estivas a retalho. Não tem filial. A firma é usada por Ascendino Vicente Barbosa.

De Antonio Rapôso — Campina Grande — Capital 3:000$000. Gênero de comércio. Estivas a retalho. Não tem filial.

De Manuel Alexandrino de Araujo. — Campina Grande — Capital .... 1:000$000. Gênero do comércio. Restaurante e bar. Não tem filial.

De Salviano Agra — Campina Grande — Capital 5:000$000. Gênero do comércio. Compra e venda de cereais. Não tem filial.

De Francisco Rodrigues Néto — Campina Grande — Capital ...... 1:000$000. Gênero do comércio. Estivas a retalho. Não tem filial.

De José Fernandes da Costa — Campina Grande — Capital 4:000$000. Gênero do comércio. Estivas a retalho. Não tem filial.

De Luiz Lauritzen — Campina Grande — Capital 5:000$000. Gênero do comércio. Beneficiamento de algodão. Não tem filial.

De Manuel Fernandes Junior — João Pessôa — Capital 1:000$000. Gênero do comércio. Estivas a retalho. Não tem filial.

De F. Piancó — João Pessôa — Capital 10:000$000. Gênero do comércio. Ferragens e louças. Não tem filial. A firma é usada por Francisco Piancó.

De Severino Perreira da Costa — Esperança — Capital 10:000$000. Gênero do comércio. Padaria e estivas a varêjo. Não tem filial.

De José Machado de Oliveira — Laranjeiras (Matinha) — Capital ..... 4:000$000. Gênero do comércio. Padaria e estivas a retalho. Não tem filial.

De Severino Grangeiro de Maria — Esperanca — Capital 1:000$000. Gênero do comércio. Estivas e cereais a retalho. Não tem filial.

De Pedro Machado de Oliveira — Laranjeiras (Sitio Camará) — Capital 2:000$000. Gênero do comércio. Estivas a retalho. Não tem filial.

De José Graciano de Oliveira — Laranjeiras — Capital 5:000$000. Gênero do comércio. Estivas a retalho. Não tem filial.

De Manuel de Araujo Costa — Laranjeiras — Capital 4:000$000. Gênero do comércio. Estivas a retalho. Não tem filial.

De Antonio Candido Costa — Esperança — Capital 2:000$000. Gênero do comércio. Bar. Não tem filial.

De Sulpino Colaço — Laranjeiras (Sitio Alagoinha) — Capital 1:000$000. Gênero do comércio. Estivas a retalho. Não tem filial.

De Genesio Donato de Araujo — Laranjeiras (Bultrim) — Capital .. 1:000$000. Gênero do comércio. Estivas a retalho. Não tem filial.

De Matias Donato de Maria — Laranjeiras (Bultrim) — Capital ..... 4:000$000. Gênero do comércio. Tecidos e estivas a retalho. Não tem filial.

De Dogival Costa — Esperança — Capital 2:000$000. Gênero do comércio. Tecidos, artefatos de tecidos e chapéus a varêjo. Não tem filial.

De Candido Raimundo Freire — Esperança — Capital 500$000. Gênero do comércio. Estivas e cereais a varêjo. Não tem filial.

De Antonio Nicolau da Costa — Esperança — Capital 2:000$000. Gênero do comércio. Ferragens, loucas, vidros e estivas a varêjo. Não tem filial.

De Maximino Alves da Silva — Esperança — Capital 2:000$000. Gênero do comércio. Estivas e cereais a retalho. Tem uma filial, na mesma cidade.

De Manuel Pedro da Silva — Esperança — Capital 2:000$000. Gênero do comércio. Estivas e cereais a varêjo. Não tem filial.

De José Virgolino Sobrinho — Esperança — Capital 2:000$000. Gênero do comércio. Ferragens, louças, vidros e estivas a varêjo. Não tem filial.

De B. Costa — Esperança — Capital 4:000$000. Gênero do comércio. Acessórios, peças combustivel e lubrificantes para automoveis, a varêjo. Não tem filial. A firma é usada por Braulio de Azevêdo Costa.

De José Ribeiro da Silva — Santa Rita — Capital 1:000$000. Gênero do comércio. Estivas a retalho. Não tem filial.

De José Vasconcêlos Furtado — Santa Rita — Capital 2:000$000. Gênero do comércio. Bomba de gazolina. Não tem filial.

De João Rodrigues de Carvalho — Santa Rita — Capital 1:000$000. Gênero do comércio. Estivas a retalho e miudêsas. Não tem filial.

De Severino Pereira da Costa — Santa Rita — Capital 3:000$000. Gênero do comércio. Estivas a retalho, ferragens, miudêsas, louças e vidros. Não tem filial.

De Severino Rodrigues Paulista — Santa Rita — Capital 3:000$000. Gênero do comércio. Estivas a retalho, miudêsas e ferragens. Não tem filial.

De José Pedro de Lima — Santa Rita — Capital 3:000$000. Gênero do comércio. Estivas a retalho e padaria. Não tem filial.

De Salvino Coêlho Bulhões — Santa Rita — Capital 1:000$000. Gênero do comércio. Estivas a retalho. Não tem filial.

De Clementino Cavalcanti Leite — Laranjeiras — Capital 5:000$000. Gênero do comércio. Tecidos, miudêsas, chapéus e calçados a varêjo. Não tem filial.

De Antonio Leal da Fonsêca — Laranjeiras — Capital 5:000$000. Gênero do comércio. Estivas, padaria, miudêsas e ferragens a varêjo. Não tem filial.

De Inácio Rodrigues de Oliveira — Esperança — Capital 1:000$000. Gênero do comércio. Aguardente. Não tem filial.

De Jesuino F. Bastos — Esperança — Capital 1:000$000. Gênero do comércio. Estivas e cereais a retalho. Não tem filial. A firma é usada por Jesuino Firmino Bastos.

De José Souto Nóbrega — Campina Grande — Capital 3:000$000. Gênero do comércio. Joias. Não tem filial.

De Euclides Velôso Barbosa — João Pessôa — Capital 1:000$000. Gênero do comércio. Estivas a retalho. Não tem filial.

De Severino Felix Pereira — Santa Rita — Capital 2:000$000. Gênero do comércio. Perfumarias. Não tem filial.

De Elizabete Ferreira de Oliveira — João Pessôa (Pitimbu') — Capital . 1:000$000. Gênero do comércio. Estivas a retalho. Não tem filial.

De José Carolino Delgado — Esperança — Capital 3:000$000. Gênero do comércio. Ferragens, louças e vidros a varêjo. Não tem filial.

De Nouri Joseph — Campina Grande — Capital 2:000$000. Gênero do comércio. Miudêsas a varêjo. Não tem filial.

De M. W. Carvalho — Campina Grande — Capital 4:000$000. Gênero do comércio. Miudêsas a varêjo. Não tem filial. A firma é usada por Manuel Valfrêdo de Carvalho.

De J. Gomes — Mamanguape (Rio Tinto) — Capital 500$000. Gênero do comércio. Hotel e bar. Não tem filial. A firma é usada por Jacinto Gomes.

De José Simão Duarte — Mamanguape (Rio Tinto) — Capital ..... 1:000$000. Gênero do comércio. Estivas a retalho. Não tem filial.

De A. F. Correia — Mamanguape (Rio Tinto) — Capital 5:000$000. Gênero do comércio. Estivas, fazendas e miudêsas. Não tem filial. A firma é usada por Arsenio Fernandes Correia.

De Agenor Vasconcêlos — João Pessôa— Capital 2:000$000. Gênero do comércio. Miudêsas e perfumarias. Não tem filial.

De Severino Nunes da Silva — Campina Grande — Capital ..... 5:000$000. Gênero do comércio. Miudêsas e perfumarias. Não tem filial.

De A. Cassela — Campina Grande — Capital 5:000$000. Gênero do comércio. Calçados e artigos para homens. Não tem filial. A firma é usada por Antoniêta Cassela de Farias.

De J. Gondim Pereira — Campina Grande — Capital 2:000$000. Gênero do comércio. Tecidos. Não tem filial. A firma é usada por José Amancio Gondim Pereira.

De Raimundo Alves — Campina Grande — Capital 5:000$000. Gênero do comércio. Compra de couro e péles. Tem uma filial em Patos e outra em Pombal dêste Estado. A firma é

usada por Raimundo Alves da Silva.

De M. Dias Lima — Campina Grande — Capital 3:000$000. Gênero do comércio. Enchimento de aguardente. Não tem filial. A firma é usada por Manuel Dias Lima.

De Manuel Dias Lima — Campina Grande — Capital 3:000$000. Gênero do comércio. Restaurante e bar. Não tem filial.

De Cicero Guedes Filho — João Pessôa — Capital 1:000$000. Gênero do comércio. Estivas a retalho. Não tem filial.

De A. Holanda — Campina Grande — Capital 2:000$000. Gênero do comércio. Tipografia. Não tem filial. A firma é usada por Antonio da Rocha Holanda Cavalcanti.

De Sizino Uchôa — Campina Grande — Capital 3:000$000. Gênero do comércio. Depósito de café e açucar. Não tem filial.

De J. Barros Ramos — Campina Grande — Capital 3:000$000. Gênero do comércio. Tipografia. Não tem filial. A firma é usada por José Barros Ramos.

De José de Andrade Mélo — Esperança — Capital 4:000$000. Gênero do comércio. Farmácia. Não tem filial.

De José Sodré — Campina Grande — Capital 10:000$000. Gênero do comércio. Estivas (Mercearia). Não tem filial.

De F. Bezerra Cavalcanti — Esperança — Capital 3:000$000. Gênero do comércio. Tecidos e estivas a retalho. Não tem filial. A firma é usada por Francisco Bezerra Cavalcanti.

De T. Figueirêdo — João Pessôa — Capital 1:000$000. Gênero do comércio. Oficina de concertos de rádios. Não tem filial. A firma é usada por Teodulo Figueirêdo.

De Manuel Barbosa — João Pessôa — Capital 500$000. Gênero do comércio. Estivas a retalho. Não tem filial.

De Severino Eleotério de Maria — Esperança — Capital 2:000$000. Gênero do comércio. Fazendas e chapéus a retalho. Não tem filial.

De Cicero Guimarães — Laranjeiras (Sítio Geraldo) — Capital 3:000$000. Gênero do comércio. Estivas a retalho. Não tem filial.

De Severino Pereira de Mélo — Laranjeiras (Matinha) — Capital 1:000$000. Gênero de comércio. Estivas a retalho. Não tem filial.

De José Rodrigues Coura — Laranjeiras (Bultrim) — Capital ..... 5:000$000. Gênero do comércio. Compra de fumo em grosso. Não tem filial.

De Crescencio de Aquino Mendonça — Laranjeiras — Capital ...... 2:000$000. Gênero do comércio. Estivas a retalho e padaria. Não tem filial.

De João Virginio de Moura — Laranjeiras (Matinha) — Capital ...... 1:000$000. Gênero do comércio. Tecidos e seus artefatos. Não tem filial.

De José Sobreira da Costa — Laranjeiras (Bultrim) — Capital ...... 1:000$000. Gênero do comércio. Estivas a retalho. Não tem filial.

De José Matias Filho — Laranjeiras (Bultrim) — Capital 1:000$000. Gênero do comércio. Estivas a retalho. Não tem filial.

De Antonio Coutinho — João Pessôa — Capital 5:000$000. Gênero do comércio. Calçados e chapéus. Não tem filial.

De Joaquim de Andrade Gaião — São João do Cariri (Serra Branca) — Capital 20:000$000. Gênero do comércio. Fazendas, miudêsas, ferragens, estivas, etc. Não tem filial.

De Oscar da Costa Pereira — Pilar — Capital 4:000$000. Gênero do comércio. Fazendas a varêjo. Não tem filial.

De Antonio Felipe da Silva — Pilar — Capital 2:000$000. Gênero do comércio. Estivas a varêjo. Não tem filial.

De José Palmeira Barbosa — Pilar — Capital 1:000$000. Gênero do comércio. Estivas a varêjo. Não tem filial.

De Manuel A. Araujo — Pilar — Capital 3:000$000. Gênero do comércio. Fazendas e estivas a varêjo. Não tem filial. A firma é usada por Manuel Alves de Araujo.

De Antonio M. de Freitas — Pilar — Capital 2:000$000. Gênero do comércio. Estivas a varêjo. Não tem filial. A firma é usada por Antonio Marcal de Freitas.

De Israel Euclides de Albuquerque — Pilar — Capital 3:000$000. Gênero do comércio. Farmácia. Não tem filial.

De Ernesto Pereira de Oliveira — Pilar — Capital 5:000$000. Gênero do comércio. Fazendas e estivas. Não tem filial.

DIVERSAS ANOTAÇÕES

De Severino Alves de Albuquerque — Campina Grande — Requereu o cancelamento de sua firma individual.

De Vicente de Sousa Barrêto — Cajazeiras — Idem, idem.

De Olivio Falcão — João Pessôa — Requereu o cancelamento de sua filial, á rua Maciel Pinheiro n.º 189, desta capital.

De Manuel Batista do Carmo — Santa Rita — Comunicou que transferiu a sua casa matriz, para á rua Juarez Tavora n.º 2, em Santa Rita.

De Manuel Emidio da Costa — João Pessôa — Transferiu a sua filial, para á Travessa Silva Jardim n.º 41, desta capital.

De Ernesto Lima — João Pessôa — Aumentou o seu ramo do comércio, anexando uma bomba de gazolina.

De P. Miranda & Cia. — João Pessôa — Transferiu a casa matriz, para á av. Beaurepaire Rohan n.º 144, ficando á rua da República n.º 654, uma filial.

De Roque Eduardo da Costa — João Pessôa — Requereu o cancelamento de sua firma individual.

DISTRATO

De Barbosa, Andrade & Cia. — João Pessôa — Dissolveram a firma.

De J. Rodrigues & Irmão — João Pessôa — Dissolveu-se a firma, ficando responsavel pelo ativo e passivo da firma, o sr. José Rodrigues de Oliveira.

De Mussi & Cia — Guarabira — Dissolveu-se a firma, entregando todos os seus haveres, a firma credora, B. Asfora, Irmão & Cia., de Recife.

ALTERAÇÃO DE CONTRATO

De Siqueira & Cia. — Cajazeiras — Admitiu como sócio solidário, o sr. João de Sousa Rolim Peba, com o capital de 3:000$000, ficando as demais clausulas em vigor.

ARQUIVAMENTO DE DOCUMENTOS DE SOCIEDADE COOPERATIVA

Do Banco Popular e Econômico — João Pessôa — Foram arquivados os documentos para o seu legal funcionamento.

De Cunha Rêgo S A — João Pessôa — Foram arquivados os documentos para o seu legal funcionamento.

Petições	131
Ofícios expedidos	5
Ofícios recebidos	11
Livros rubricados	161
Têrmos de aberturas e encerramentos	322
Fôlhas rubricadas	9.111
Certidões despachadas	6
Empenho extraído	1.

Secretaria da Junta Comercial do Estado da Paraíba, em 10 de março de 1939.

Romualdo Fonsêca, escriturário-secretário.

—

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA — EDITAL N.º 10 — Concurso para provimento de um lugar de 4.º escriturário do Gabinête do Prefeito. — De ordem do sr. Presidente dêste concurso torno público, para quem interessar possa, que se acha aberto nesta Prefeitura, a contar de 19 do corrente, o prazo de quinze (15) dias para a inscrição de candidatos ao concurso de títulos determinado pelo sr. dr. Prefeito da Capital, para preenchimento de um lugar de 4.º escriturário do Gabinête do Prefeito.

Os requerimentos de inscrição ao concurso dirigidos ao Presidente do mesmo deverão ser inscritos com os seguintes documentos:

1) — atestado de bôa conduta civil e moral fornecido pela autoridade policial local;

2) — folha corrida passada pelos escrivães do crime e das execuções criminas da Comarca da Captal;

3) — atestado de capacidade física e de não sofrer o candidato de moléstia infecto-contagiosa, fornecido por médico da Saúde Pública do Estado;

4) — prova de ter prestado o serviço militar, ou de estar isento dessa obrigação;

5) — certidão de idade ou prova equivalente de que o candidato tem mais de 21 anos e menos de 35;

6) — outros documentos comprobatórios de idoneidade moral e intelectual.

Pelo que passei o presente edital, que será publicado no órgão oficial do Estado, para conhecimento dos interessados.

Clonice Cerveira — Secretária do concurso.

—

DIRETORIA GERAL DE SAÚDE PÚBLICA — Inspetoria de Fiscalização do Exercício Profissional — EDITAL — De acôrdo com artigo 11.º do Decreto Federal n.º 20.877 de 30 dezembro de 1931, e para conhecimento dos interessados, torno público que o sr. Miguel Faustino de Magalhães, prático licenciado por esta Inspetoria, requereu licença para transferir sua Farmácia da cidade de Caiçára, para Bélem, do mesmo município, onde não ha farmácia, sendo do teôr seguinte sua petição: "Miguel Faustino de Magalhães, prático licenciado por essa Inspetoria, estabelecido com farmácia na cidade de Caiçára, desejando transferir o seu estabelecimento para a vila de Bélem, município de Caiçára, onde não ha farmácia, vem requerer a v. s. se digne conceder-lhe a necessária licença"

Este edital será publicado oito vezes, segundo determina a citada lei, e se depois de 15 dias de sua última publicação não se apresentar profissional diplomado que queira abrir farmácia na localidade em apreço, será então concedida a licença requerida.

Inspetoria de Fiscalização do Exercício Profissional.

João Pessôa, 17 de junho de 1939.

Omezina de Azevêdo — Auxiliar de escrita.

VISTO: — **Dr. Humberto Nóbrega.**

—

ALFANDEGA DE JOÃO PESSOA — Edital de prévio aviso sob n.º 24 — Prazo 30 dias — Pela Inspetoria desta Alfandega, se faz público que, se achando as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados no caso de serem arrematadas para o consumo, os seus donos ou consignatários deverão despachá-las e retirá-las no prazo de 30 dias, a contar desta data, sob pena de findo êste serem vendidas por sua conta, nos termos do título 6.º, capitulo 5.º, da Nova Constituição das Leis das Alfandegas, sem que lhes fique o direito de alegar contra os efeitos dessa venda.

Armazem n.º 5.º das Dócas do Porto de Cabedêlo R A H — João Pessôa via Cabedêlo n.º 1.235 — Uma caixa pesando 68 quilos, vinda pelo vapor alemão "João Pessôa", entrado em 11 de novembro último, consignada á Ordem.

Ereesson — Paraíba n.ºs. 4.530/31 — Duas caixas pesando 118 quilos, vindas pelo vapor alemão "Natal", entrado em 21 de novembro de 1938, consignadas a Empreza Telefônica Automática.

Alfandega, 16 de junho de 1939.

Antonio Gomes Forte — Escriturário da classe "E".

SECÇÃO LIVRE

ALCINDA PINHEIRO

7.º dia — Agradecimento e convite

Joaquim Pinheiro, sua espôsa e filhos, profundamente compungidos com o falecimento de sua estremecida e inesquecivel filha e irmã ALCINDA, vêm pelo presente penhorados agradecer a todas as pessôas que por telegramas e cartas enviaram condolencias e as que fizeram o caridoso obsequio de acompanharem até o Campo Santo o enterro da chorada extinta e também se manifestam eternamente agradecidos a diversas familias amigas, que assistiram durante a permanencia no Hospital "Pronto Socorro".

Devendo se realizar na próxima quarta-feira, 21 do corrente, ás 6 horas, na Igreja de N. S. do Rosário á missa do 7.º dia de seu falecimento, que a familia enlutada manda celebrar pelo descanso eterno de sua alma, convidam aos parentes e amigos para assisti-la, confessando-se desde já agradecidos a todos que comparecerem a êsse áto de caridade cristã.

ACADEMICO LUIZ GONZAGA COÊLHO GOUVEIA

1.º aniversário

Epaminondas de Sousa Gouveia e sua espôsa Armenia Coêlho de Gouveia, ainda consternados com o prematuro falecimento do seu idolatrado e inesquecivel filho *Luiz Gonzaga Coêlho Gouveia*, convidam aos seus parentes e amigos para assistirem á missa de 1.º aniversário, que mandam celebrar, pelo descanso eterno de sua alma, na Matriz de Lourdes, pelas 6 e 1/2 horas da manhã do dia 20 do corrente mês, agradecendo de antemão a todos aquêles que comparecerem a êsse áto de religião e caridade.

CIA. KOSMOS CAPITALISAÇÃO

Capital Subscrito	2.000:000$000
Capital Realizado	800:000$000

SORTEIO

REALIZADO EM 16 DE JUNHO DE 1939

No sorteio de liquidação antecipada realizado nessa data, com a presença do Fiscal do Govêrno, fôram contempladas as seguintes combinações:

TSI
CUV
QFK
ZZR
YBY
ZDB
EYB
YNL

Os titulos que tenham uma das oito combinações supra serão imediatamente liquidados de acôrdo com as respectivas condições, recebendo mais os portadores dos titulos saldados o reembolso do pagamento unico a que tiverem direito.

A. M. LEMOS & CIA.
AGENTES
Praça Antenor Navarro n.º 30 — Caixa Postal,5

TRIBUNAL DE APELAÇÃO

Autos com vista ás partes, correndo prazo, na Secretaria do Tribunal:

Apelação Civel n.º 72, da Comarca de Campina Grande. Apelante: a Standard Oil Company of Brasil. Apelados: Araújo & Amorim.

Com vista ao advogado dos apelados, pelo prazo legal, em data de 16 do corrente.

FAVORITA PARAIBANA

— DE —

ASCENDINO NÓBREGA & CIA.

PRAÇA ANTONIO RABÊLO N.º 12
FONE, 1381
CLUBE DE SORTEIOS DE MOVEIS
Autorizado e fiscalizado pela Delegacia Fiscal da Paraiba
CARTAS PATENTES NS. 2 e 6

Resultado das extrações dos coupons-brindes gratuitos realizadas em 17 de junho de 1939.

EXTRAÇÃO A'S 15 HORAS		EXTRAÇÃO A'S 18,45 HORAS	
1.º PREMIO	0456	1.º PREMIO	2311
2.º "	9636	2.º "	7948
3.º "	0014	3.º "	6387
4.º "	7381	4.º "	0439
5.º "	7213	5.º "	1256

João Pessôa, 17 de junho de 1939.

ASCENDINO NÓBREGA & CIA. — Concessionários.

VISTO — José da Mata Cabral, fiscal do Govêrno.

SINDICATO UNIÃO DOS RETALHISTAS

Assembléia Geral Extraordinária

De ordem do sr. Presidente dêste Sindicato fica convocada a Assembléia Geral Extraordinária para o dia 18 do corrente, domingo ás 15 horas na séde desta agremiação á rua Duque de Caxias n.º 524, a fim de ser procedida a eleição para membro do consêlho fiscal em substituição á renuncia do sr. Antonio Muribéca.

João Pessôa, 17 de junho de 1939.

Pedro Muribéca — Secretário.

Suplemento semanal da A UNIÃO

A UNIÃO Agrícola

4 PAGINAS

Orientação da SECRETARIA DA AGRICULTURA

João Pessôa — Domingo, 18 de junho de 1939

DIRETORIA DE FOMENTO DA PRODUÇÃO

RELAÇÃO DE SEMENTES DISTRIBUIDAS E VENDIDAS DURANTE O MÊS DE MAIO DO CORRENTE ANO

Algodão distribuido

Município de Guarabira	2.705	quilos
	2.705	"

Algodão vendido

Município de Tacima	1.320	quilos
Capital	260	"
	1.580	"

Arroz distribuido

Capital	180	quilos
	180	"

Hortaliças distribuidas

Município de Areia	165	gramas
Município de Teixeira	50	"
Município de Mamanguape	55	"
Município de Mataraca	55	"
Município de Sta. Rita	30	"
Município de Ingá	40	"
Município de Guarabira	60	"
Capital	1.090	"
	1.490	"

Hortaliças distribuidas

Capital	791	mudas
Capital (Barreiras)	130	"
Capital (Mandacarú)	60	"
	981	"

Mudas de Essências Florestais distribuidas

Município de Areia	1.170	mudas
Município de C. Grande	380	"
Capital	6	"
	1.156	"

Mudas de Essências Florestais vendidas

Capital	215	mudas
Município de Espirito Santo	5.459	"
	5.674	"

Plantas Fruticolas distribuidas

Município de Sousa	10	mudas
Município de C. Grande	106	"
Manáus-Amazonas	4	"
Capital	30	"
S. Rita (Mumbaba)	500	"
	650	"

Plantas Fruticolas vendidas

Município de Espirito Santo	91	mudas
Município de Santa Rita	3	"
Capital (Cabedêlo)	8	"
Mamanguape	140	"
Capital	324	"
	569	"

Cebôla distribuida

Capital	1	quilo
	1	"

Cebôla vendida

Município de Serraria	5	quilos
	5	"

Coqueiros vendidos

Município de Espirito Santo	50	mudas
Município de Picuí	460	"
Município de Alagôa Grande	30	"
Capital (Mandacarú)	80	"
Capital	144	"
	1.094	"

Mudas de Abacaxí distribuidas

Município de Alagôa Grande	25.000	mudas
	25.000	"

Batatinha distribuida

Município de Serraria	200	quilos
Município de Esperança	300	"
Município de Ingá	20	"
	520	"

Semente de Fumo distribuida

Município de Bananeiras	600	gramas
	600	"

RESUMO

Algodão	4.285	quilos
Arroz	180	"
Hortaliças	1.490	gramas
Idem	981	mudas
Essências Florestais	6.830	"
Plantas Fruticolas	1.219	"
Cebôla	6	quilos
Coqueiros	1.094	mudas
Abacaxí	25.000	"
Batatinha	520	quilos
Semente de Fumo	600	gramas

CONTABILIDADE AGRÍCOLA

Agrônomo PEDRO CORDEIRO
Da Sub-Inspetoria Agricola Federal

Dêsde remotos tempos que a Contabilidade vem sendo utilizada para contrôle dos gastos, registo da produção, dos lucros e das perdas. E' objéto precípuo com que se tem acompanhado a marcha dos ramos de exploração em todas as atividades da humanidade. Começou com a formação do mundo e acompanhou-o, em sua evolução, até os dias presentes. Existiu, segundo Boeky, 5.702 anos antes de Cristo, o que atesta a sua importancia como fator de estudos econòmicos, em qualquer setor de desenvolvimento. Vai da organização de familia á formação do Estado. Constitúe base única universal, evidenciando, em totais e parcélas isoladas, a produção e o consumo. E' tão necessária aos grandes como aos pequenos empreendimentos.

Fôram os Egípcios os propugnadores da arte de calcular. Antes dos Gregos e dos Romanos havia escrituração agrícola. Já naquêle tempo predominava a noção da provisão, da economia organizada e das anotações. Apezar de tudo, a Contabilidade Agrícola no Brasil tem sua marcha lamentavelmente retardada. Só muito raramente tem chegado aos centros de explorações agrícolas, que se ressentem dos mais rudimentares assentamentos. Tem influido para isso a carência de instrução ás classes rurais. Na Paraíba, por exemplo, não atinge a meio por cento o número de agricultures que manteem escrita regular de sua fazenda. A verdade desta afirmativa temos nós diariamente na Inspetoria Agrícola Federal, que encaminha, ao Ministério da Agricultura, pedidos de registros para propriedades agrícolas e fazendas de criação. Para preenchimento das fórmulas são necessárias declarações sôbre o montante de cada gênero de produção, número de animais por espécie,fim a que se destinam etc. Milhares de registros teem sido feitos. Dentre êles, porém, ninguem soube informar com precisão quantos sacos de milho ou de feijão colheu na safra passada. Quantos quilos de batata plantou e colheu por hectáre. Não fazem uma idéia, nem aproximada, da área cultivada, da área em matas ou em pastos. Desconhecem por completo o preço das benfeitorias, o valor venal das propriedades; e surgem, nêsse particular, verdadeiros disparates, exagerados ou deficientes em excesso. No tocante á criação, é então de es-

(Conclúe na 2.ª pag.)

CAMPOS DE DEMONSTRAÇÃO AGRÍCOLA DOS MUNICÍPIOS

As prefeituras de Monteiro, S. João do Carirí e Taperoá empenhadas com firmeza na realização plena do programa agrícola do atual Govêrno

O movimento que, no tocante á participação dos municípios na luta pelo fomento á lavoura racional, se tem processado em todo o Estado, encontrou, por parte de vários prefeitos, uma compreensão nítida do seu valôr e uma ajuda á altura dessa compreensão.

Entre êsses municípios é de inteira justiça mencionar os que integram a Inspetoria da Serra — Monteiro, Taberoá e S. João do Carirí — os quais, afrontando as estiadas assoladoras que nêstes últimos anos teem caido sôbre êles, desenvolvem um trabalho digno do programa superior que criou a cooperação municipal ao fomento á produção.

A nóta abaixo, que nos enviou o agrônomo Jaime Camara, diz, melhor do que de outro modo, a extensão e o valôr dos trabalhos daquêles municípios:

MUNICÍPIO DE MONTEIRO

Campo N.º 1 "Rio do Meio"

Área — 3 has
Cultura — algodão, mamona, milho e arroz
Estado do milho e do arroz — Em desenvolvimento.
Estado do algodão e da mamona — Produzindo.

Campo N.º 2

Área — 2 has
Cultura — agave
Estado do campo — Destocado
Aguarda chuvas para ser arado.

Campo N.º 3 "Açude Público"

Área — 2 has
Culturas — mantém a Prefeitura um pequeno horto para arborização, um parreiral para multiplicação, uma horta, alguns canteiros plantados de mangueiras, para aulas práticas de enxertia.

PECUARIA

Mantém um "Posto de Monta" com um reprodutor Indiano, da raça "Gyr" em bôas condições.

AVICULTURA

Está em construção um aviário, de acôrdo com a orientação da Secretaria de Agricultura.

MUNICÍPIO DE S. JOÃO DO CARIRÍ

Campo n.º 1 "Varzea"

Área — 3 has
Cultura — algodão
Estado de cultura — Produzindo

Campo N.º 2 "Namorado"

Área -- 2 ha
Cultura — algodão
Estado de cultura — Produzindo

Campo N.º 3 "Lagôa das Pedras"

Área — 4 2 has
Cultura — algodão
Estado da cultura — Produzindo
Outros esclarecimentos — A' juzante do Açude Namorado tem a Prefeitura plantios de capim, cana, bananeiras, coqueiros e hortaliças.

PECUARIA

A Prefeitura está construindo um cercado destinado á criação de cabras, de acôrdo com as instruções da Secretaria de Agricultura.

AVICULTURA

Em cooperação com a Secretaria da Agricultura, está a Prefeitura construindo um aviário.

MUNICÍPIO DE TAPEROÁ

Campo N.º 1 "Varzea do Taperoá"

Área — 3,5 has
Cultura -- mamona e algodão
Estado da cultura — a mamona está produzindo. O algodão será plantado quando chuver.

Campo N.º 2 "Açude Público"

Área — 3 has
Cultura — algodão
Estado do campo — Plantado.

Outros esclarecimentos — Motivos de finança impedem a Prefeitura desenvolver a contento serviços agro-pecuários.

GRANDE QUANTIDADE DE MÁQUINAS PARA OS AGRICULTORES GAUCHOS

Fôram adquiridas pelo govêrno do Estado

PORTO ALEGRE, 8 (Correspondencia aérea) — O govêrno do Estado, orientado pelo coronel Cordeiro de Farias, vem desenvolvendo intenso trabalho no intuito de ampliar o máximo possivel, qualitativamente, a produção da agricultura e da pecuaria. O sr. Ataliba Paz, secretário da Agriculture, vem adotando uma série de medidas visando os mesmos objetivos. Agora, o govêrno do Estado, com a finalidade de auxiliar os agricultores na aquisição do material necessário ao cultivo dos campos, adquiriu grande quantidade de máquinas para ser vendida áquêles. Hoje pela manhã, o coronel Cordeiro de Farias, acompanhado do secretário da Agricultura, fez uma visita ao local onde se acham depositadas as referidas máquinas. Na mesma ocasião o interventor teve oportunidade de apreciar vários reprodutores, também adquiridos pelo Estado, exemplares êsses de alta linhagem, que serão distribuidos pelas "cabanas" do Rio Grande do Sul.

MULTA DE 500$000 E PRISÃO DE 15 DIAS

A quem fabricar, vender e soltar balões

RIO, 16 — O Ministro da Agricultura, recebeu hontem em audiência o Dr. José Mariano Filho, presidente do Consêlho Federal Florestal, que conferenciou com S. Ex. sôbre a execução do artigo 22, § 1.º do Codigo Florestal (decreto 23.793, de 23 de janeiro de 1934) em virtude do qual é proibido fabricar, vender ou soltar balões ou engenhos de qualquer natureza que possam provocar incêndio nos campos ou florestas.

A pena estabelecida por essa lei prevê, para os infratores, uma multa de 500$000 e prisão de 15 dias.

Afim de que sejam rigorosamente cumpridos os dispositivos do Código Florestal, o Ministro Fernando Costa entendeu-se pessoalmente com o Chefe de Policia, solicitando suas providências.

IRRIGAÇÕES NO NORDÉSTE

Rio, 14 — Correspondência aérea — O "Correio da Manhã" de hoje publica a seguinte artigo:

Acreditamos já ter examinado, sob todos os seus aspectos, o problema da alfabetização no Brasil. Não é de hoje essa nossa constante preocupação. Da falta de ensino, agravada em grande parte com a de saúde, resulta, talvez, o maior entrave ao progresso do paiz.

Mas não é só aprender a ler, escrever e contar. Conhecer as vinte e cinco letras da cartilha, ligá-las facilmente e com elas articular as palavras para exprimir as idéas, resolvendo, por outro lado, as questões artméticas mais rudimentares, não é tudo. Possibilita, é verdade, a aquisição de conhecimentos tecnicos, os quais, já nesta altura dos estudos do individuo, são necessáriamente a base para seu trabalho e sua produção. Nas vastas regiões semi-áridas do nordéste, onde quasi tudo está por começar, pois é ali que menos propícia se mostra a natureza á vida humana, essa educação objectiva e prática poderá operar milagres.

A pluviosidade é escassa em trechos enormes e atinge irregularidades consideraveis. Nos municipios onde elas são maiores passa-se da pluviosidade de 1.200 milimetros, em um ano, o de inundação, para 200, que é a do ano seguinte, de séca. O normal seriam 360 milimetros. Para aumentar o descontrôle, ha a distribuição defeituosa mesmo dentro da estação umida. Chuvas torrenciais pódem cair dentro de poucos dias. Açudes e lagôas cheios, aguas barrentas arrastando balseiros e animais mortos, inundações que alagam varzeas ferteis, tudo destróe cultura belissimas. E de subito somem-se as nuvens e o sol aparece em todo a seu esplendor. As aguas decrescem. As terras enxugam. Murcham e morrem as culturas que substituiram as que a inundação liquidou.

Casos dessa natureza são frequentes. Ocorrem quasi todos os anos, em alguns recantos da região, quando não se tornam uma generalidade prejudicialissima. Eles não são comuns nas outras regiões semi-aridas do globo. Nas dos Estados Unidos, da Argentina, da União Sul Africana, da Espanha, do Iran e do Indostão, por exemplo, ha anos mais e menos chuvosos. As irregularidades são, porém, muito menos fortes: oscilam dentro de limites bem mais estreitos.

Esta disparidade de condições exige, na correção do fenômeno, diversidade de processo. Na maior parte do nordéste as chuvas bem distribuidas seriam suficientes para todas as culturas. Mas, todos os anos, a sêca prejudica algumas lavouras. E, quasi anualmente, o excesso de chuvas sacrifica outras.

A açudagem é expediente perfeitamente racional que vem para os males do meio, a talho de foice. Daí o apêgo que o sistema suscita. A pratica de todos os dias ensina que fazenda com açudagem, na região semi-arida, é fazenda de economia equilibrada. Em torno das aguas, nas longas estiadas, concentra-se a vida. O canavial debruça-se, verdejante, á jusante do baldo, entremeado de coqueiros e outras fruteiras. A' montante, nas terras que as aguas vão descobrindo, crescem viçosos milharais, feijoais, aboboreiras, batatais, algodoeiros e arrozais, tudo produzindo bem. O gado, para beber vem dos taboleiros ressequidos. Até os pescadores surgem, guiados pelas esperanças.

Quando o açude sangra, o fazendeiro está contente. Mas isso é obra cara. Vale quasi sempre mais do que o resto da propriedade. As fazendas que não dispõem de condições para açudagem localizam-se, em maioria, nas varzeas amplas e ferteis que marginam as torrentes maiores, princi-

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DE SEMENTES DE ALGODÃO, MILHO E FEIJÃO AOS LAVRADORES POBRES

NOME DAS PESSÔAS QUE EM MULUNGU' RECEBERAM SEMENTES DE ALGODÃO GRATUITAMENTE:

Francisco Epifanio, Augusto Monteiro, Antonio Severino, Adelaide Archias, Emilia Galdino, João Luiz, Antonio Correia, Luiz Muniz, Cosmo José, Serafim Lourenço, Isabel Conceição, Manuel Culáu, Antonio Farias, Severino Morais, Maria Julia, Maria Conceição, Antonio Bezerra, Antonio Lete, Francisca Conceição, Francisco Leite, Raimundo Luciano, Manuel Leite, José Belo, João Custodio, Severino Joaquim, Antonio Carvalho, Severino Francisco, Samuel Agostinho, José Januario, Maria Laurentino, Alipio Candido, Felipe Galdino, Maximino Apolinario, Sebastião Severino, Sebastão Custodio, João Ferreira, Julio Bernardo, José Macêna, Tertuliano Lacerda, Zozimo Araújo, Manuel Alexandre, João Severino, Santino Cristovam, Severino Machado, Francisco Gonçalves, Joaquim Mudo, Raimundo Farias José Adelino, Servulo Alves de Azevêdo, José Duarte, Severino Minervino, José Vitor Pedro Francisco, Antonio Camilo, João Duarte, Luiz Leite, João Ricardo, José Bôa, João Targino, Francelino José Severino José, Durval Motões, José Arquias, João Monteiro, Vitor Genésio, Joana Teotonia, Severino Joaquim, Manuel de Sousa, Sindulfo Gomes, Joaquim Angelo, Antonio Silva, Severino Gomes, Pedro Celestino, Joaquim Germano Antonio Bôa, Manuel Francisco, Pedro Lucas, João Severino, Severino Felipe José Estevam, Osorio Luiz, João Nobre, Elias Pereira, Santino Gonçalo, João Padre, José Olveira, Genésio Figueirêdo José Quirino, José Rosendo, Enéas Araújo, Jenuino Barbosa, Elias Mariano, José Agripino, Luiz João, Antonio Juerino, Manuel Mendes, José Pereira, Joaquim Inacio, Maria José, Horacio Otaviano, Rosendo Borges, Severino Pereira Manuel Tavares, Artur José, Cicero Soares, Branca, Luiz Lobato, José Lobato, José Neco Manuel Vasconcélos, José Vasconcélos, Paulno Miguel, José Rafael, Francisco Araújo, Josuelino Gonçalves, Antonio Nobre, Antonio Lopes, José Angelo, Manuel Sebastião, João Felipe, José Felipe, João Dionisio, Bernardino José, Pedro Sebastião, João Bernardino, Joséfa Maria José Farias, Antonio Marcelino, Antonio Luiz, Manuel Paulino, Emidio Rufino, Otavio Barbosa Raquel Vieira, Joaquim Candido, José Alves, Pedro Filgueira, Severino Laurentino, Serafim Lourenço, Abdon Pessôa Antonio Alves, Otaviano Maria, Odilon Alves, Maria da Conceição, João Tavares, José Tavares, Manuel Tavares, Francisco Cabral, Alfredo Marques, Manuel Candido, José Ferreira Alfredo Lucena, Antonio Matias, Francisco Figueirêdo, Severino França, José Martins, João Maia, José Barbosa, Abdias Ferreira, Ananias Geremias, José Francisco, Alcides Monteiro, Francisca Piaba Manuel Augusto, Manuel Joaquim, Nelson Alfredo, Generosa Conceição, Albino Moura, José Monteiro Cosme Farias, Manuel Joca, José Lucio, Vitor Santana, Francisco Matias, João Rita, Francisco Lucena, Maria da Conceição, João Laurentino, José Candido, Francisco Maria, Severino Macêna, Manuel de Tal, Lucio Garcia, José Farias, Manuel da Silva, Antonio Figueirêdo, José Lourenço, Antonio Candido, Aprigio Monteiro, Maria Galdino, João Augusto, Ademar Marques, João Avelino, João Gomes, José Ribeiro, José Chico, Sebastião Bastos, Manuel Maria, Inacio Geminiano, Severino Carvalho, João Marques, Manuel Pequeno, Manuel Chicó, Antonio Felipe, Antonio Zuza, João Arquias, Cicero Flôr, Francisco Arquias, José Matias, Manuel Macêna, Joaquim Moreira, José Bezerra, Benevenuto Silva, Antonio Mariano, José Lucio Elias Mota, José Leite, Leopoldino Santana, João Eliziario, Nilo Cabral, Severino Roberto José Flôr, Francisco Antonio, Antonio Vieira, Alfredo Limeira, Manuel Clara, Silvino Teotonio, José Clara Gonçalo, Primo Ferreira José Ferreira, Severino Geronimo, Simplicio Fausto, José Francisco, Manuel Pessôa, João Francisco, José Germano, Capitulina Lisbôa, Severino Joaquim, Luiz Belo, Pedro Crispim, Ana Silva, Severina Conceição, Julia Mariana, Alexandrina Pessôa, Manuel Candido, Senhorinha Conceição, Maria da Luz, Perpetua Matias, Maria Oliveira, Aquida Condeição, Maria Francisca, Honorina Conceição, Joaquina Felicia, Samuel Ferreira, José Beichôr, Otaviano Alves, Manuel Bregeiro, Raul Coutinho, João Saturnino, Manuel Pedro, Odilon Alves e João Luciano.

RELAÇÃO NOMINAL DOS AGRICULTORES QUE RECEBERAM FEIJÃO E MILHO PARA FLANTIO

(Distrito de Santa Rosa)

Ivo Fernandes, João Targino, Eunoque Soares, Vivaldo Soares, José Francisco, João Pedro, João Pinheiro, José Marinho, José Rapôso, Oracio Freire, Joaquim Enedino, João Barrêto Manuel Joaquim, Francisco Alves, José Augusto, Luiz Barros, José Clementino, José Augusto Oliveira, Francisco Cajueiro, Francisco Freire, Felinto de Oliveira, Manuel Vicente, Santina Maria, Joana Maria, Francisco Canuto, Rosa Maria, José Batista, Antonio Pe reira, Francisco Alves, João André, Francisca Lins, Severino Mélo, Manuel Damasio, Francisca Maria, Cristina Maria, Manuel Inacio, Manuel de Sousa, Noél Alves, João Celestino, Maria Leocadia, Antonio Fileto, Antonia Claudino, Manuel Alves, Candido Inacio, Sergio Lopes, Maria da Conceição, Sebastião Sousa, Joventina Fernandes, Severina Fernandes, Rita Silva, Joséfa Medeiros, Rosa Maria, Antonia Tertulina, Francisca de Barros, Ana Maria, Sebastiana dos Santos, Isabel Pereira, Francisco Amaro, Eufrasina Maria, João Pereira, Francisco Duarte, José Casado, Brasiliano Barbosa, Sebastião Enedino, Manuel Nascimento, José Antonio, Antonio Fereira, Tertuliano Casado, Honorio Freire, José Freire, João Procópio, Francisco Casado, Antonio Eduardo, José Januario, João Maximiano, José Freire, Francisco Silva, Antonio João, Joséfa Lins, João Felipe, Santino Cardoso, Francisco Vitor, Felipe Mota, Pedro Celestino, Antonio Alves, Porfirio Gomes, Luiza Francisca, José Francisco, Petronila Maria, Maria Rosa, Antonio Candido, Maria Cardôso, Maria Avelino, Joana Rita, Severino Luiz, Manuel Ribeiro, Antonio Felinto, João da Silva, Joana Maria, Santino Trajano, João de Oliveira, Pedro Cardôso, Francisco André, Antonio Severino, João Cardôso, Francisco Freire, Ana Alves, Joana Alves, Severino Casado, José Inacio, Manuel Riacho, João Vieira, Ortelino Piedade, cirilo Casado, João Eleotério, João Apolinaro, José Pedro, José Cesario, Leovegildo Freire, José de Sousa, Maria da Conceição, Eloi Soares, José Moreira, Sebastião Feire Antonio Abdias, Antonio Pedro, Antonio Casado, Manuel Francisco, Manuel Casado, José Antonio, Francisca de Sousa, Alfrêdo Damasio, Manuel Marques, Antonio Cardoso, Manuel Camêlo, Manuel Severino, Manuel Isidro, Joséfa Fialho, Francisco Ribeiro, Ernesto Nunes, José Claudiano, Antonio Tomás, José Augusto, Santino Casado, Maria Francisca, Elias Ferreira, João Miguel, Augusto Alves, Sebastião Pereira, Ermenegildo Canuto, Severino Freire, Jos éFrancisco, João Pedro, Joaquim Pedro, Firmino Joaquim, Vicente dos Santos, José Paulo, Otavio da Silva, Manuel Enedino, Manuel Vicente, Higino Pereira, João Augusto, Antonio Ribeiro, José Batista, Januario Freire, Antonio Pedro, Francisco Otavio, Severina da Conceição, Silvino Nunes, Julio Damasio, Manuel Barbeiro, Vicente Barros, Pedro Anibal, José Bezerra, Raimundo Pereira, Maria Rodrigues, Severino André, Anisio André, Vicente do O', Joana Maria, João Clementino, Beatriz Maria, Jovencio Camêlo, Pedro Bernardino, José Pontes, José Galdino, Manuel Sipriano, Maria Avelina, Pedro Vicente, Maria Carreiro, Manuel Rodrigues, Maria de Lourdes, Manuel Lourenço, Sebastião Sipriano, Rosendo Martins, Leopoldina Maria, João Bernardino, Severina Maria, Maria Jesús, José Rodrigues, Florencio Gomes, João Francisco, Antonio Ferreira, Manuel Verissimo, Manuel Freire, Manuel Henriques, Pedro Alves, Antonio Sabino, Sabino de Sousa, Maria Martinha, Francisca Luiza, Sergio Amaro, Rosa de Lima, Marculino Soares, Rafael Fernandes, Manuel Tomé, Francisco Augusto, Manuel Augusto, Manuel Freire, Maria Erminia, Antônio Gaudencio, Francisco Batista, Francisco José, João Fideles, Pedro Bernardino, Antonio Mélo, Severino Canuto, Manuel Pereira, João Francisco, Sebastião Nunes, Manuel Pedro, Francisco Tomasia, Antonio Cavalcanti, Matias Alves, José Juvino, Manuel Ferreira, Luiz Barros, Juvencio Casado, e Sinesio Joaquim.

RELAÇÃO NOMINAL DOS AGRICULTORES QUE RECEBERAM SEMENTES DE FEIJÃO E MILHO PARA PLANTIO

(Distrito de Cuité)

Manuel Barbosa, Pedro Ferreira, Antonio Cristinano, Francisco Gomes, Manuel Neco, Manuel Amaro, Joaquim Ananias, Joaquim Cassiano, José Mulato, Nicolau Elias, Antonio Paulo, Manuel Hermenegildo, João Martins, Manuel Ferreira, Manuel André, Severino Ferreira, Severino Candido, Inacio Paulo, Anacleto Galdino, José Gomes, Manuel Maximino, José Pedro, João Lima, Manuel Felix, José Lima, Antonio Gomes Silva, Manuel Fernandes Silva, José Pereira Silva, Roque Pereira, João Lima, João Gama, Regina da Conceição, Francisco Fernandes, Antonio Paulo, Ursulina Maria, José Fereira, João Ferreira, João Mino, Teodomiro Felix, Odilon Lima, Manuel Inacio, João Gomes, João Herminio, Antonio Sebastião, Manuel Santana, Emidio Ximbé, Antero Cassiano, Antonio Dias, José Grosso, Manuel de Souto, Antonio Miguel, Severino Pessôa, Manuel do Rio, José Marcelino, Cicero Simeão, José Neco, Sebastião Felix, Severino Inacia Joaquina, Tereza Maria, Maria do Fixo, Conceição Duarte, Francisca Firmina, Manuel Sebastião, João Fabricio, José Sipriano, Vicenca Maria, Francisco Dionisio, Luiza Francisca, João Firmo, José Barbosa, Severino Paraná, Cristiano Barbosa, José Pereira, José Francisco, Luiz Pocidonio, Cicero Bezrra, Raimundo Chicó, Severino Pedro, Julio Faustino, Pedro Rodrigues, Santino Pereira, Pedro Barbosa, João Luiz, Manuel Pereira, Quincó Firmo, Felix Valentim, João Targino, Estevam Soares, Manuel Pereira, Antonio Valentim, João Elias, Severino Ramos, Benedito Pedro, Jos éVitoriano, Inacia Ricardo, Joaquim Luiz, João Soares, Maria Augusta, Maria das Dôres, Cicero Gomote, Diolcinda da Conceição, Regina Diolina, Manuel Geraldo, José dos Santos, José Barbosa, Antonio Barbosa, José Trindade, Vitor Sebastião, Vicente Clemente, Mino Nascimento, José Barbosa, José André, Maria Rosaria, Sebastião da Silva, José Justino, Manuel Francisco, Enedino Paulo, José Anisio, Porfirio Gabriel, Odilon Caetano, Pedro Galdino, Francisco Rodrigues, João Batista, Francisca Maria, José da Cruz, Manuel Agustinho, Francisco Peixôtc, João Sabino, Vicente Luiz, Antonio Correia, Severina Felix, Ana Maria, João Martins, Camilo Ferreira, José Oliveira, Luiz Felix, João Avelino, Maria de Lima, Anisio Cardoso, João Nogueira, José Paulino, João Gomes, Pedro Antonio, Manuel Pedro, Ezequias José, Candido Inacio, José Marcelino, Isaias Cassiano, José Gomes, Jose Francisco, Manuel Herminio, João Ferreira, Francisco Gomes, Francisco Augusto, José Garcia, Ana Maria Lima, Francisco José, Manuel da Silva, Francisco Marques, Ezequias Queiroz, José Alexandre, Antonio Alves, Manuel Gomes, Antonio Laurentino, Antonio Pereira, Manuel Ferreira, Otacilio Dias, José Sambra, José Souto, Augusto Ferreira, Severino Barbosa, José Luiz, Jos éTrajano, Severina Vital, Guilhermina Ramos, Luizia Maria, Elisia Severina, Maria Francisca, Rita da Conceição, Maria Francisca da Silva, Libania da Conceição, Erundina da Conceição, Francisca das Dôres, Severina Lucas, Minervina Antonia, Luiza Vitorina, Emidio Adargisio, José Cardoso, José Gonçalves, José Torres, José Paulino, Antonio Ventura, Sebastião Côco, Pedro Alexandre, Francisca Gomes, Francisca Ursulina, José Cicero, José David, Julio Martins, Tomaz de Almeida, José Aquino, Francisco Benedito, Manuel Barbosa, José Alexandre, Manuel Joaquim, Fenelon Barbosa, Sebastião Araújo, Pedro Paulo, José Raimundo, Sebastião Florentino, Pedro Tavares, Manuel Vieira, Marcelino dos Santos, Pedro Vicente, José Antonio, Pedro Simão, José Marques, José Sabino, Joaquim Pedro, Manuel Luiz, Santino Goncalves, Felinto Guilherme, Eletice de Lica, José Vicente, Francisco Luiz, Antonio Paulino, Francisco Virginio, João Lero, Diniz Cosmo, Sebastião Ferreira, Miguel de Panta, Manuel Rocha, Maria Ursulina, Joséfa Maria, José Vicente, João Sabino, João Elias, Antonio Pepino, José Maria José Pereira, Pedro Hipacio, Joaquim Chicó, Benedito Cordelino, Aprigio Adelino, Joaquim Tomé, João Antonio, Sebastião Miranda, João Lucas, Tereza Maria, Maria Rosa, Maria Abreu, Francisco Assis, José Belo, João Gitirana, Severino Justo, Cicero Justo, Sebastião Luiz, João Aprigio, Fortunato José, Manuel Basilio, Manuel Alexandre, Regina Conceição, Isabel Lustosa, Manuel Justino, Manuel Caetano, Virginia Rita, Benvinda M. da Conceição, Manuel da Silva, Severino Felix, Francisco Muniz, Joana T. da Silva, Manuel Marcolino, Francelina Maria, Severina Maria, Galdino Raimundo, Bento Mendes, Anisio Lucas, Antonio Rufino, João Carneiro, Felinto Gomes, Francisco Brandão, Maria Lucinda, Maria do Amôr Divino, Amelina Vitalina, Francisco Lira, Maria Barbosa, Manuel João, José Pereira, João Barbosa, Domingos Santos, Francisco Brito, José Dias, José de Sousa, Luiz Marques, João Pedro, João Francisco, Julia da Conceição, Francisca M. do E. Santo, Manuel Felix, Manuel Ferreira Pedro Paulino, João Gomes, Manuel Pedro, Sebastião Adauto, Cicero Ramos, Francisco Marcelino, Cicero Gomes, Vicente Lameu, Manuel Firmo, Nicoláu L. da Costa, José Joaquim, Joaquim Felicio, José Paulino, Cicero Gomes Oliveira, Manuel Cordeiro, Vicente Antonio, José Paulino, Francisco Aleixo, Diôgo Oliveira, Vinio Casado, José Francisco, Manuel Alexandre, Luiz Alves, José Basilio, Francisco Galdino, José Casusa, Ginuino Nicácio, José Batista, Manuel Vicente, Manuel Francisco, Francisco Pinheiros, Manuel Pedro, Francisca Maria, Maria da Conceição, Severino Garcia, Galdino, José, Casusa, Ginuino Nicálio Fernandes, Antonio de Sousa, Raimundo Bezerra, Eugenio Pereira, José Cosmo, Pedro Felix, Risalina Vicente, José Justino, Maria de Lourdes, Maria Severina, Constancia da Conceição, Maria da Conceição, Severino Pereira, Maria Ana, Severino Belo, Severino Francisco, Zacarias José, José Pessôa, Manuel Fernandes, Manuel Luiz, Silvina Maria, Maria Francisca, José Luiz, Luiz Gonzaga, José Ramos, Luiza Bezerra, Luiz Miguel, João Mousinho, Manuel Batista, Manuel Ginote, Luiz Joaquim, João Joaquim, João Felipe, José de Oliveira, Cicero Juvenal, Modesto Santo, José Vicente, Joana Correia, Maria Rodrigues, Severina Correia, Bernardina Conceição, Joséfa Ferreira, José Gomes, João André, Francisco Ascendino, Bela da Conceição, Julio Clementino, Antonia Maria Maria da Conceição, Severino Francisco, Antonio Matias, Pedro Sabino, Manuel Pereira, Sebastião Beato, José Firmino, José Pedro, Saulina Firmina, Benvinda Conceição, Rosa Mira, João Agostinho, Nuno Martinho, Maria Conceição, Antonio Mulato, José Cassiano, Justino Firmino, João Francisco, Maria Velha, Severina Joana, Antonio Peixôto, Severino Ferreira, Maria Rosa, Antonio Domingos, João Peixôto, José Neves, Felinto Patricio, João Henriques, Antonio José, Paulino Bernardo, Francisco Soares, Manuel Terto, Benicio Antonio, Francisca Joana, Maria Conceição, Luiza Maria, Maria Avelina, Rita Maria, José Soares, Antonio Rosendo, Manuel Claudiano, Luiz Sabino, Antonio Pedro, Manuel Claudino, Francisco Caetano, Severino Freire, Otavio Dias, Manuel Camilo, Maria Severa, Conceição Soares, Anacleto Martins, Anesio Martins, Francisco Soares, José Lameu, Maria Antonia, Severino Soares, Antonio Felipe, Pedro Nogueira, Pedro Lameu, Isaias Rufino, Manuel Jerônimo, Valdevino José, Severino Rocha, Moisés Vicente, José Lourenço, Emenegildo Gonzaga, Manuel Soares, Pedro Daniel, José Pedro, José Vicente, Sebastião Ribeiro, Marcelino Francusci, Estevam Antonio, Francelina Maria, Inacio Reinaldo, Miguel Felipe, Pedro Gomes, Luiz Alexandre, Ana Joana, Maria da Conceição, Manuel Simplicio, Joaquim Jacinto, Manuel Ribeiro, Ciclaudino, José Enedino, João Batista, cero Antonio, Manuel José, Bernardino Maria, Francisco Rodrigues, João Ribeiro, Manuel Lameu, Manuel Joaquim, Severino Meira, Margarida da Conceição, Maria da Conceição, João Cardoso, Jocelina Maria, Flavio Hermenegildo, Marcelina Maria, Manuel José, Pocidonio Barbosa, Severina Joana, Joséfa Joana, João Peixôto, Antonio Peixôto, Basilio Pequeno, Joaquim Ferreira, Sergio Gomes, Laurentino Lucio, Antonio Rocha, Antonio Preto, Gonzaga Pequeno, Manuel Basilio, Maria Rita, Pedro Francisco, José Henriques, Severino Braz, Joaquim Cassiano, Francisco Fonsêca, Ernestina Angela e Francisca Maria.

---

palmente nos seus cursos inferiores. E' o que se verifica nos baixos Acaraú, Coreaú, Mundaú, Curú, Jaguaribe, Apodi, Piranhas e afluentes mais importantes. Por isso, á primeira vista, semelhantes zonas mais ferteis, onde os trechos de aluvião feraz chegam a atingir quilômetros de largura, parecem menos susceptiveis de progresso. O fazendeiro inteligente, si é amparado pela tecnica do governo, quando a açudagem é praticamente impossivel, apela para a agua de sub-alveo, que tambem póde ser bôa. O problêma simplifica-se. As culturas fazem-se, nas terras dos vales, mais ferteis e mais úmidas do que as outras. Si a estação úmida corre normalmente as aguas criam francamente as lavouras. Si uma estiada irrompe, bruscamente, ameaçando prejudicar arozais e milharais, o recurso ás irrigações de emergência é a salvação. São diligencias de relativa facilidade. Agua bôa não falta. Corre em abundancia perto do barranco. Cortada a torrente, ainda ha o recurso aos poços. Mas, si êstes falham? Abrem-nos na areia. Acomoda-se um motor-bomba no ponto mais alto, si a diferença é maior. E' artificio simples de se pôr em ação: a agua segue por uma mangueira ou cano de ferro até ao ponto mais elevado. Partem daí canaliculos de distribuição. Esta não é facil, si não se previu a irrigação antes do plantio.

A questão do preço tambem merece ser encarada. Ha motores-bombas que puxam 165 metros cubicos de agua, queimando um litro de oleo. Em cinco horas distribuem-se, num hectare, 825 metros cubicos de agua, equivalende a uma chuva de 82 milimetros. Isto custou 4$000 de combustivel, 6$000 de operario e a depreciação do aparelho que não deve ultrapassar de 5$000. Extraordinarios, mais 5$000. Em muitas ocasiões, esta unica rega é suficiente para salvar a safra. Em casos excepcionais, serão necessárias duas outras. A despesa será de 40$000 a .. 60$00.

Nas épocas alarmantemente sêcas, aquelas em que o governo federal gasta algumas centenas de milhares de contos, ha dois aspectos a considerar: culturas perenes e anuais. A perene mais importante é o algodão mocó. Dá lucro. A anual é mais onerosa. Milho e feijão consorciados, por exemplo. Mesmo assim, rende alguma coisa.

O diretor da Escola de Agronomia da Paraíba, nosso colaborador Pimentel Gomes, que é um tecnico competente e experimentado, tem, neste particular feito larga divulgação dos processos no Boletim de sua repartição. São consêlhos praticos dados a todos os lavradores do nordéste. Si os processos se popularizassem, a imensa região nordestina poderia libertar-se do flagelo das secas. Mas, para isso, a Carteira Agricola do Banco do Brasil não deveria ficar indiferente. Ha plantadores que estão em condições de adquirir motores-bombas. Outros, não. Tudo, afinal, se resumiria em operações bancárias, dentro das praxes normais. A Carteira, instrumento criado para auxilio aos produtos, exerceria, na hipótese, uma de suas mais importantes terefas. Nada de seleções negativas, como se deu com o famoso rajustamento econômico. O crédito, sendo direito para quem o tem, não é nem deve ser nunca um favor.

Não aduba as suas terras? E' porisso que as suas fruteiras produzem pouco. Adube os seus coqueiros, os seus abacateiros, as suas bananeiras, mangueiras e jaqueiras. A safra duplicará. Peça uma demonstração gratuita á Diretoria de Produção.

As matas aumentam a agua das fontes, regulam o regime dos rios, enriquecem o sólo, aproveitam terras pobres, inuteis a outras culturas.

CONTABILIDADE AGRICOLA

(Conclusão da 1.ª pag.)

tarrecer a ignorancia do proprietário. Não sabe, ao certo, o numero de caprinos, ovinos, equinos, muares ou vacum que possúe. Não distingue os animais de trabalho, ou de leite, dos de criação propriamente ditos. Faz uma confusão infernal, ignora tudo, ás vezes de modo absoluto. Quando é interrogado pelo funcionário encarregado do serviço de registro sôbre quantas cabêças de aves, patos, marrécos, galinhas existem em sua fazenda, tem invariavelmente um riso de mófa. O nosso fazendeiro considera um pouco humilhante a criação de galinhas. Bons tempos que, sem dúvida, em breve passarão. E' uma verdadeira tristeza o que presenciamos.

Dessa falta absoluta de assentamentos da produção, das despêsas e dos lucros, advem a repetição de graves erros que êle, lavrador, está longe de perceber. A ausência de escritura acarreta dificuldades e prejuizos que seriam remediados pela confrontação dos algarismos. Terminada a safra, o lavrador não sabe quanto colheu, o que ganhou, ou o que perdeu. O mal que o agricultor faz com êsse seu sistêma não se restringue somente á fazenda. Atinge á administração pública, sôbre os diversos aspéctos econômicos. Dificulta as estimativas de produção e torna impossivel uma estatistica agricola fiel ou bem aproximada da verdade. A estatistica é uma sequência da contabilidade. Sua função é complementar, coordenadora de algarismos e cifras. Não pode haver estatística positiva, colhendo dado em fontes onde não ha escrituração. Antes do Estado Novo o serviáo estatistico no Brasil era irrisório. Constituia objéto de zombarias e criticas. Muita gente que se considera ilustrada, ainda não alcançou o valor da estatistica como fator da economia pública e privada.

São notórias, tanto aqui como em outros Estados, as anedótas que eram, anos atraz, criadas por Prefeitos Municipais, em torno das repartições encarregadas de estatística.

Os prefeitos mais espirituosos consideravam tão banais as solicitações insistentes que lhes eram feitas, que, em gesto de inconsciênte impatriotismo, remetiam dados fantásticos, milhares de vezes aumentados ou diminuidos, e disto se gloriavam, com inocente alheiamento, em roda de amigos na farmácia do boticário. Felizmente, no momento, a mentalidade já é outra bem diferente.

O Estado Nôvo, que surgiu sob novas diretrizes, para tudo reparar, como o vem fazendo, tornou obrigatório o Serviço Estatístico. A estatística, porém, não póde começar pelo fim. E o seu começo, principalmente a de produção, está na Contabilidade, na escrituração criteriosa de tudo o que se produz, se importa ou se consome.

Temos, pois, a viva esperança de que dentro de pouco tempo veremos o aparecimento de uma legislação especial para a Contabilidade Agrícola, grande fator educativo e econômico de um pôvo.

Os agricultores que querem prosperar procuram a Diretoria de Produção.

A CULTURA DA BATATINHA

Nunca será demais insistir nos consêlhos que dizem respeito a uma das culturas mais rendosas, desde que sejam observadas certas cautélas indispensaveis a êsse fim.

Está nêsse caso a da batatinha, cuja produção entre nós tende a aumentar consideravelmente, e que encontra sempre bons mercados quando se apresenta em bôas condições.

E' por isso que não resistimos em transcrever com a devida venia, da revista Sitios e Fazendas, as considerações feitas pelo professôr da Escola Superior de Agricultura de Piracicaba, Carlos Teixeira Mendes, relativamente ás condições do sólo, porque a batatinha teme mais a umidade demasiada do que a própria sêca.

"As terras muito coloridas, disse aquêle professôr, ricas em ferro, não são bôas para a cultura da batatinha; as roxas argilosas são pessimas. A batatinha teme mais a umidade demasiada do que a própria séca.

Não admite tambem terras acidas, o que quer dizer que a cal tem, nesta cultura, importante papel a desempenhar.

Esta deve ser empregada sempre com grande antecedência, e na proporção minima de 400 por 500 kgs. por hectare, porque se trata de um corretivo que deve valer por muitos anos.

Duplicar ou triplicar aquelas quantidades não constitue exagêro algum.

Supondo-se que vamos semear em agosto-setembro, faz-se o emprego da cal, distribuindo-se a lanço e o mais uniformemente possivel, em maio, no máximo em junho. Distribuida, deve ser ela misturada ao sólo por uma lavra superficial, bem feita, e, se possivel, repetida antes da semeadura. Melhor ainda seria se essa lavra fôsse precedida por uma gradagem energica, com grade de disco.

O preparo do sólo para esta cultura deve ser o mais esmerado possivel; terra perfeita e repetidamente lavrada, sem ser preciso nos preocuparmos com grandes profundidades.

Devemos aqui fazer uma observação para não nos tornarmos incoerentes quando falarmos da questão da profundidade; as lavras de preparo do sólo para a batatinha pódem e devem ser pouco profundas, quando tratarmos de semear no fim da época chuvosa, ou nas proximidades desta; si, entretanto, quizermos semear em junho ou julho, o ciclo vegetativo desta planta decorrendo todo em época sêca como a que vai dêsses mêses ao de setembro, convém, não só lavrar mais profundamente, como, e principalmente, plantar profundamente.

Em resumo, sólo sempre muito bem preparado; mais superficialmente si ha perigo de excesso de úmidade, quer provenha ela das chuvas ou do próprio sólo, e maior profundidade quando se trate de época sêca ou de terras que tenham facilidade de dissecar-se.

Esta questão nos obriga a falar também da profundidade em que devemos depositar a semente na terra.

Empregamos a palavra "semente", conquanto todo o mundo saiba que se trata de um tubérculo (e será mesmo um tuberculo?), porque hoje o têrmo é de uso corrente na agricultura, para designar tanto a verdadeira semente como outras partes da planta, sejam elas tuberculos, como no caso presente, estacas, como no caso da cana, "manivas", para a mandióca, etc.

Voltando á questão da profundidade em que devem ficar enterrados os tuberculos, vamos resumir dizendo que tanto pódem ser plantados superficialmente como profundamente.

Devemos plantar superficialmente, isto é, dispondo os tuberculos nos sulcos e cobrindo-os com 5 ou 6 centimetros de terra, apenas, todas as vezes em que se trate de época úmida ou quando se trate de terras com propensão para o encharcamento.

Qualquer dêsses dois casos nos obriga a fazer a plantação superficialmente e a acompanhar o desenvolver das plantas com a amontoa, que todo lavrador sabe também que consta em fazer chegar terra ás plantas, em volume proporcional ao seu desenvolvimento.

Deve ser feita uma primeira amontoa, pequena, de simples proteção, logo que as plantas comecem a desenvolver-se, entre 20 a 30 dias do nascimento. Essa pequena amontoa tem por fim principalmente proteger as raizes das plantas e mesmo os tuberculos mal enterrados.

Com o desenvolvimento do vegetal, e em função do seu crescimento, fazemos uma segunda amontoa, grande, abundante, que póde atingir, désde que não abafe as plantas, até a um palmo de altura.

No caso presente, a amontoa não tem o fim exclusivo de proteger e de segurar as plantas e favorecer o desenvolvimento dos tubérculos, mas, também, o de evitar o encharcamento, o acúmulo de umidade junto ás suas raizes, afastando-a, porque os camalhões feitos pela amontoa e ocupados pela planta fazem, como é natural, derivar pelos sulcos o excesso de umidade.

Assim, com a amontoa feita a tempo e plantação superficial, teremos evitado os inconvenientes da agua em demasia, em anos excessivamente chuvosos e prejudicialissimos a essa cultura.

Suponhamos agora que se trate exatamente do caso contrario: semeadura em época sêca, ou aproveitamento da pouca umidade que houver no solo. E' o caso de se fazer o sulcamento profundo, o mais profundo possivel, e assim localizar os tuberculos.

Não ha exagêro ao empregarmos a palavra "profundo".

Já experimentamos semear a batatinha a todas as profundidades, desde 5 centimetros até 50 centimetros, e a batatinha nasceu; Não pensem que ha "êrro de impressão": são realmente cincoenta centimetros de profundidade...

Mas haverá vantagem em plantar-se a essas profundidades?

Certamente que não, mas convem que exponhamos resultados de experiências que vêm justificar certas asserções, como a que fizemos atras.

Nessas experiências, chegamos ás seguintes conclusões:

1.º — Que em terras muito silicosas, em época sêca, como que notamos atualmente, obtivemos tanto melhores resultados tanto mais profundamente semeamos, até o máximo de 25 centimetros.

3.º — Depois dessa profundidade o desenvolvimento das plantas e sua produção fôram diminuindo, até se tornarem nulos nas proximidades de 50 centimetros.

3.º — Em plena sêca, quando o sólo aparentava exhaustão completa dagua, encontramos ainda relativa umidade até 30 e 40 centimetros de profundidade.

4.º — O nascimento dos tuberculos depois de 25 centimetros vai depender de suas próprias qualidades. Êle nascerá e seus brotos atravessarão tão espessas camada de terra para virem vegetar á superficie, se fôr tuberculo bem inicialmente hastado, mais rico ainda de reservas que sustentem as brotas durante tão longa travessia.

Está bem claro que, si lançarmos mão de tuberculos não germinados, ou excessivamente murchos ou gastos, as reservas não alimentarão as brotas até se tornarem independentes de seu reservatório.

5.º — Até a profundidade de 20-25 centimetros, não encontramos maiores dificuldades na colheita; os novos tuberculos são produzidos á mesma altura, como se tivessemos feito a semeadura a pequena profundidade.

Dêsses limites em diante, porém, além da diminuição visivel da produção ia-se tornando cada vez mais dificil o arrancamento, e era tão evidente o fenômeno que nos surgiu a seguinte pergunta:

Si a 60 centimetros de profundidade nós colocassemos totalmente dispondo de tuberculos ótimos, capazes de emitir brotos para virem se expandir em luxuriante vegetação á superficie e assim nos garantir bôa produção, mesmo nessas circuntancias valeria a pena empregar tal método de cultura?

Está claro que não; as dificuldades de apanha do produto anulariam todas as vantagens do método.

Repetindo as mesmas experiências em época mais úmida, o desastre foi completo para a cultura profunda. Por outro lado, verificamos que, nessas condições, o que convém é a semeadura superficial, ficando o tuberculo coberto apenas com 5 ou 6 centimetros de terra, com o comprimento das duas amontoas já descritas.

Estas experiências fôram assim expostas para justificar as nossas asserções anteriores; plantar superficialmente em terra ou época úmida; plantar profundamente em terra ou época com escassez de agua.

Concluimos dizendo que em terras menos próprias para esta cultura, como as terras argilosas, também não devemos exagerar no aprofundamento.

SELEÇÃO DE SEMENTES

OS TRABALHOS REALIZADOS NAS ESTAÇÕES EXPERIMENTAIS E CAMPOS DE COOPERAÇÃO

Do Serviço de Publicidade do Ministério da Agricultura recebemos o seguinte comunicado:

"As Exposições e os Concursos Regionais de Sementes de Cereais e Leguminosas Alimentareis que ha mais de um decenio vem realizando o Ministério da Agricultura em todos os Estados brasileiros teem mostrado o elevado grau e a urgência das providências que se tornam precisas visando o seu melhoramento.

Os trabalhos realizados nas Estações Experimentais, Campos de Sementes e de Cooperação, muito têm feito em beneficio das sementes que se destinam á Agricultura, mas, todos que conhecem os processos dominantes nas culturas dos nossos campos, sabem que estes departamentos do Govêrno por mais que se esforcem e produzam, não podem, com a urgência precisa, realizar a reforma que estão reclamando os métodos de trabalho seguidos pelos agricultores nacionais.

Preciso se torna, portanto, que recorramos a todos os meios possiveis para lhes convencer de que no cultivo da terra outros processos ha, cuja pratica lhes permitirá, sem grandes sacrificios e dispendidos, maiores rendas. E, se não procurarem com os recursos que proporciona a ciência agronômica, produzir artigos de bôa qualidade e baixo prêço, serão inevitavelmente afastados dos mercados de consumo pelos concorrentes que se apresentarem melhor aparelhados.

Em resumo: os agricultores brasileiros devem adotar na cultura dos seus campos, métodos que lhe permitam produzir mais, melhor e mais economicamente.

Não permitindo os moldes deste Comunicação tratar da seleção genealogica por não estar ao alcance do agricultor, porque não visa lucros próximos e exige despêsas e longos e minuciosos trabalhos que a produção está longe de compensar, daremos, de passagem, as diretrizes a serem seguidas na escolha das sementes destinadas ás suas lavouras de modo a poderem satisfazer as exigências de ordem agrícola ou industrial.

"Todo esmero no preparo do sólo, nos cuidados dispensados ás plantações e á colheita, de nada valerá, se a semente lançada á terra é ruim, se não germina ou germina mal, ou se é de outra variedade que não a desejada."

Na impossibilidade de poder o agricultor, por si só, fazer **seleção genealogica** das sementes que carece, pelos motivos expostos, deve, com os recursos de que dispõe, proceder á *seleção prática* e sumária que se resume no aproveitamento do melhor que a natureza lhe apresenta no seio das suas culturas.

Para conhecimento dos interessados damos, em seguida, os doze mandamentos que presidem a seleção metodica, que na opinião do seu autor, o agronómo Carlos M. Duarte, devem ser conhecidos e seguidos por todos os agricultores brasileiros:

"1.º — Escolher e marcar as plantas sãs e vigorosas, portadoras de espigas otimas e bem guarnecidas, de grãos bem formados e bem desenvolvidos, para os cereais, e as plantas mais ricas em vagens longas e cheias para as leguminosas alimentares.

2.º — Rejeitar os grãos das extremidades das espigas, conservando tão sómente os da parte central, nos cereais e eliminar, das vagens escolhidas, as que tiverem grãos abortados ou semi-abortados, pequenos ou mal conformados, ou ainda descorados, para as leguminosas.

3.º — Não misturar os frutos das plantas da mesma cultura, cuja maturação haja sido feita em épocas diferentes.

4.º — Eliminarem as sementes que relevem qualquer indicio de mestiçagem, por mais enganadoramente bélas que sejam.

5.º — Preparar convenientemente e em tempo o terreno, que será tanto mais fertil quanto melhores fôrem os grãos a semear.

6.º — Semear em tempo apropriado, sem antecipações ou retardamentos.

7.º — Efetuar os trabalhos culturais tantas vezes quantas fôrem necessárias, sem que as más hervas possam prejudicar a cultura.

8.º — Colher na *época própria*.

9.º — Conservar as sementes bem sêcas á sombra ou ao sol brando — nunca em terreiros pixados — em lugar sêco, ventilado, sem excesso de luz.

10 — Proceder a rigorosa separação das sementes de acôrdo com as uniformidades dos caráteres externos, inclusive os que se referem ás dimensões, semeando separadamente o melhor lote homogêneo, para a obtenção de sementes destinadas á cultura posterior.

11 — Desinfetar rigorosamente os grãos na vespera ou no dia da semeadura, e premuni-los contra o ataque das aves granivoras e dos roedores.

12 — Semear o lote escolhido a distancia de outros, suficiênte para evitar toda e qualquer mestiçagem.

A escolha da bôa semente permite ao agricultor cuidadoso a obtenção de especimes que se distinguem dos comuns, pelo maior rendimento cultural, precocidade, riqueza em elementos constitutivos, resistência ás pragas, moléstias, intempéries, etc.

Portanto, todo esfôrço que fizer visando este objetivo será altamente compensado com os lucros resultantes da venda dos produtos melhorados".

Agricultores paraibanos, plantai mamona. A firma WILLIAMS & Co. está instalando em Campina Grande máquinas para beneficiar o produto e será um comprador certo para toda a vossa produção.

Quem planta algodão ganha dinheiro. Quem planta muito algodão ganha muito dinheiro.

Um pequeno plantío bom vale mais do que uma grande lavoura mais ou menos abandonada.

O ano de 1938 foi de chuvas muito irregulares. Maugrado isto, teve grande safra de algodão mocó quem fez capinas a tempo e combateu o curuquerê.

Tenha na sua fazenda um trêcho irrigado, um trêcho sempre vêrde, e sempre produtivo, que lhe fornecerá milho e feijão vêrdes em qualquer época do ano. Isto hoje é facilimo. A Escola de Agronomia do Nordeste preparar-lhe-á isto com facilidade.

Agricultor que trabalha com máquinas agricolas é agricultor fadado a enriquecer. A Diretoria de Produção tem máquinas para vender pelo preço de custo aos agricultores.

UTILIZAÇÃO INDUSTRIAL DE PRODUTOS AGRÍCOLAS

JAIME SANTA ROSA

Quimico industrial

Exatamente por nos batermos pelo progresso industrial do Brasil é que vimos defender também a expansão da nossa agricultura. A prosperidade da nação deve repousar sobretudo na cultura sistemática da terra.

Muitos produtos agrícolas são consumidos na indústria. Fibras, sementes oleaginosas, borracha, palhas, melaço, frutas, são materias primas para a fabricação de fios e tecidos, artefatos, celulose e papel, alcool, vinhos, etc.

Póde ainda ser alargada a utilização de materiais agricolas, que se vem fazendo na indústria. Novos empregos devem ser investigados. A quimica, que trouxe e continúa trazendo formidavel contribuição para o progresso manufatureiro, está em condições de trabalhar no desenvolvimento agrícola.

Estas três atividades — agricultura, indústria e quimica — precisam, então, caminhar juntas, em nosso meio. Póde-se imaginar como a expansão da agricultura beneficiará a indústria, pelo fornecimento de abundantes matérias primas, e da mesma fórma, como o adiantamento da indústria interessará á agricultura, em virtude do aparecimento de métodos que melhor aproveitem as substancias obtidas nas fazendas.

Em outras partes do mundo o problêma de utilizar na indústria certos produtos agricolas resulta da contigência de aproveitar materias em super-produção. Em nossa terra, a questão é outra.

Não temos (deixando de parte o café) problêmas nacionais de superprodução de artigos da lavoura. Temos, assim, problêmas regionais de consumo, certamente agravados pelas dificuldades de transportes, pelas imensas distancias, pela pequena capacidade aquisitiva nos meios rurais, pela imperfeita distribuição de mercadorias.

Quem viaja pelo interior está habituado a ver safras e mais safras se perderem ou se venderem por pouco mais ou nada, por falta de consumo. Aliás, não é preciso ir longe. Basta dar um passeio pelas visinhanças da Capital Federal.

Para os lados de São Gonçalo e Maricá, as bananas apodrecem nos pés, na zona de Nova Iguassú, as laranjas, que sobram da exportação para o estrangeiro e de pequena vendagem local, vão ficando mesmo pelo chão, para satisfação de pragas e mosquitos. Enquanto isso se dá, no Rio as clásses menos aquinhoadas pela fortuna não têm á mesa aquelas frutas tão populares.

Quando os fazendeiros e sitiantes vêem sem compradores a produção de suas terras, em virtude de circunstancias que não pódem remover, desanimam e não têm outro caminho senão curtir privações econômicas. Estes fatôres embaraçam extraordinariamente a vida de nossa agricultura.

Para aumentar o consumo local de mercadorias agrícolas, está naturalmente indicado o estabelecimento, em diferentes regiões do país, de fábricas que manufaturem ou utilizem aqueles produtos. O plano se afigura muito bom, não ha duvida; a sua execução, todavia, requer estudo e experimentação.

O Ministério da Agricultura poderia realizar praticamente a idéia, criando institutos de cooperação tecnologica, com o fim especial de elaborar processos para aproveitar na indústria os produtos da agricultura.

Para execução do "Plano Especial de Obras Públicas e Aparelhamento da Defêsa Nacional", que acaba de ser divulgado, o Ministério da Agricultura, na parte que lhe compete, cogita de aumentar e melhorar a produção agro-pecuaria nacional, bem como creará novas estações experimentais e outras instituições de caráter técnico para o fomento das principais requezas do nosso sólo.

E' oportuno, então, que êsse grande departamento do govêrno considere a creação, em diversas zonas do país, de Institutos de Cooperação Técnologica com o objetivo de desenvolver o consumo dos produtos das fazendas estimulando assim a agricultura.

Refloreste terrenos fortemente inclinados, nascentes dos cursos dagua, terras pobres para outras culturas. Aumentará as aguas perenes, protegerá o sólo, enriquece-lo-á e terá, dentro de alguns anos, uma renda regular. Peça mudas e sementes á Diretoria de Produção.

A DIRETORIA DO SERVIÇO DE CLASSIFICAÇÃO DE ALGODÃO NO MÊS DE MAIO

Trabalhos e ocurrências detalhadas pelo diretor daquela repartição ao sr. Secretário da Agricultura

A Secretaria da Agricultura, Viação e Obras Públicas tem um contrôle seguro sôbre todos os trabalhos das repartições subordinadas. Pela organização impressa aos trabalhos, a Secretaria está sempre no conhecimento perfeito dos problêmas de cada um dos seus diferentes serviços. Todas as repartições são obrigadas a fornecer relatórios mensais, isso sem prejuizo dos assuntos ventilados, quinzenalmente, nas reuniões dos diretores.

E' bem interessante, aos leitores, conhecer os diversos serviços. E, por isso, nêste suplemento vamos ficar publicando os relatórios, além das átas das reuniões que veem saindo regularmente em outro local do orgão oficial.

Abaixo publicamos o relatório apresentado, no mês de maio, pelo sr. Darci Ramos, Diretor do Serviço de Classificação de Algodão:

Ilmo. sr. Secretário da Agricultura, Viação e Obras Públicas — Nesta.

Tenho a sastisfação de passar ás vossas mãos o relatório dos trabalhos e das ocurrências do mês de maio p. findo, o qual, para mais facil verificação de vossa parte, fiz destacando os diferentes assuntos.

CLASSIFICAÇÃO DE ALGODÃO

Durante o mês de maio, classificamos e reclassificamos 298.848 quilos de algodão, correspondentes aos tipos de três a nove, aqui e em Campina Grande. O movimento é, portanto, como se vê, muito pequeno o que ocorre em virtude de ser o penultimo mês da safra de 1938-39.

RENDAS DA DIRETORIA

Como as rendas são, naturalmente, correspondentes ao movimento do algodão classificado, temos a registar apenas, no referido mês, a importancia de 2:479$500.

"STOCK" DE ALGODÃO EXISTENTE

Segundo os dados que temos em mão, ha, ainda um "stock" de algodão da safra passada de 1.764.075 quilos.

ALGODÃO EXPORTADO EM MAIO

A exportação do mês passado atingiu a 3.176.386 quilos, sendo 1.581.290 por esta praça e 1.595.096 pela de Campina Grande.

As cotações durante aquêle mês tiveram a média seguinte:

Algodão mata: 1.ª sorte	41$000
Mediano	38$000
Algodão sertão: 1.ª sorte	44$000
Mediano	41$000
Algodão seridó: 1.ª sorte	47$000
Mediano	43$000

O mercado em Liverpool no dia 31 de maio era de 4, 82 £ e o de New York 8, 96 Dl.

CURSO DE CLASSIFICAÇÃO DE ALGODÃO

O Curso vem funcionando normalmente, com uma matricula de 109 alunos e uma frequência de mais de 90%. Isso mostra o interesse que despertou e continúa a despertar entre os nossos rapazes.

As aulas são diárias, sendo dadas no Instituto de Educação, das 19 ás 21 horas. Diariamente, também, são dadas aulas práticas no Palácio das Secretarias, 2.º andar, onde os alunos são divididos em turmas nunca superior a 30 alunos.

Cumpre-me ressaltar o esfôrço e a dedicação dos drs. João Henriques, Evandro Ribeiro, José Martins e sr. Jesuino Véras, respectivamente professôres das cadeiras de defêsa sanitária do algodão, estatística, agronomia, classificação comercial e industrial do algodão, beneficiamento, bem como, as aulas práticas da classificação em pluma e em carôço, coajuvadas pelo funcionário Antonio Fernandes Bióca, aos quais se devem a regularidade de funcionamento e o rápido aproveitamento por parte de grande número de alunos. No fim dêste mês, provavelmente a partir do dia 20, serão feitos exames finais.

A PADRONAGEM PARA CLASSIFICAÇÃO DO ALGODÃO EM CAROÇO

As caixas que devem conter os padrões de tipo de algodão já fôram requisitadas á Comissão de Compras mas ainda não entregues. Por causa dessa demora ainda não iniciamos a confecção dos padrões, embora já tenhamos grande parte de amostras de algodão preparadas para isso.

Os quadros de fibra que pedistes pessoalmente estão em confecção, tendo esta Diretoria enviado já o primeiro para a Secretaria.

DIVISÃO DO ESTADO EM REGIÕES PARA EFEITO DE CLASSIFICAÇÃO DO ALGODÃO EM CAROÇO

Pela portaria n. 25, desta Diretoria, dividimos o Estado em 7 Regiões, para efeito de classificação do algodão em carôço.

As regiões ficam assim constituidas:

1.ª Região: — Séde em Guarabira compreendendo os seguintes municipios: Bananeiras, Caiçára, Araruna, Serraria, Areia, Alagôa Grande, Sapé e Mamanguape.

2.ª Região: — Séde em Itabaiana, compreendendo os seguintes municipios: Pilar, Umbuzeiro, Espirito Santo, Ingá e Santa Rita.

3.ª Região: — Séde em Campina Grande compreendendo os seguintes municipios: Picuí, Cuité, Esperança, e Laranjeiras.

4.ª Região: — Séde em S. João do Cariri, compreendendo os seguintes municipios: Cabaceiras, Monteiro, Taperoá e Joazeiro.

5.ª Região: — Séde em Patos, compreendendo os seguintes municipio: Santa Luzia, Brejo do Cruz, Catolé do Rocha, Pombal e Teixeira.

6.ª Região: — Séde em Piancó, compreendendo os seguintes municipios: Itaporanga, Princêsa Isabel e Conceição.

7.ª Região: — Séde em Sousa, compreendendo os seguintes municipios: Cajazeiras, Jatobá, Antenor Navarro e Bonito.

Cada Região ficará ao cargo de um chefe, com poderes de solucionar todas as questões concernentes aos serviços, conforme exigir a necessidade e conveniência dos trabalhos.

Ao chefe da Região compete:

a) controlar todos os trabalhos verificados nos municipios compreendidos na Região sob a sua direção e referentes aos fiscais que servirem na mesma;

b) manter correspondência com todos os fiscais em serviço na Região sob a sua jurisdição, de maneira que êstes não se dirijam á Diretoria em João Pessôa, e sim aos respectivos chefes de Regiões, aos quais compete comunicarem-se com a Diretoria;

c) confeccionar relatórios trimestrais, participando além dos assuntos constantes dos relatórios mensais exigidos pela alinea g do art. 45, do Regulamento da Diretoria de Serviço de Classificação do Algodão, outros informes sôbre produção, cultura, defêsa sanitária, sugestões sôbre as possiveis transformações a serem introduzidas e demais assuntos que interessem ao Serviço;

d) propôr, ao Diretor, transferências, suspensões, elogios, etc., dos fiscais, sempre que êstes o mereçam;

e) manter em arquivo todos os documentos recebidos dos fiscais, de fórma que possam prestar com a imediata precisão quaisquer dados informativos sôbre a sua Região.

GRAFICOS DE PRODUÇÃO ALGODOEIRA

Esquematizamos e enviamos para desenho na Diretoria de Estatística os gráficos de produção algodoeira, por município, e em comparação com os últimos 10 anos.

SAFRA DE 1938-1939

E'-nos gratos assinalar que as perspectivas da safra do ano que terminará no dia 30 de junho corrente melhoraram, dia a dia, apresentando-nos, já hoje, um resultado imprevisto.

Calculada, no tempo mais agudo de séca do ano passado, em 28 milhões de quilos, passaram as estimativas posteriores a 30, 32 e 35 milhões. Todas essas fóram, no entanto, superadas pela realidade, havendo a última — essa quasi certa — orçado em 38 milhões de quilos, o que representa um indice de trabalho verdadeiramente surpreendente, quando se anotam as perdas consideraveis que a estiada causou em todas as regiões algodoeiras do Estado.

Até o fim de maio já tinham sido classificados, cerca de 37 milhões de quilos só dêste Estado. Incluindo a produção dos outros Estados que foi exportada pela Paraiba, o valôr global chega a 44 milhões de quilos.

PERSPECTIVA DA NOVA SAFRA

Em vista da situação irregular das zonas do Agreste, dos Cariris e das Caatingas, que atravessam um periodo de séca, não nos é possivel apresentar a primeira perspectiva da safra dêste ano.

Na zona sertaneja, que é a produtora por excelência do algodão, ha a registar um aumento que vai de 10 a 15% sôbre o ano passado. Isso representa por si só uma garantia de safra equilibrada, em vista de o sertão produzir quasi 70% da safra total do Estado.

Ainda em referência ás outras zonas do Estado, podemos acrescentar que uma a duas chuvas seriam bastantes, em parte do Carirí, para uma produção regular. Na caatinga úmida os algodoais plantados em março estão bons. Grandes plantios fôram feitos, no sêco, nas zonas de Ingá, Pilar e parte de Campina Grande de fórma a darem, a despeito de tudo, uma safra igual ou mesmo maior que a do ano passado, caso venhamos ainda a ter uma estação úmida tardia mas regular.

FISCALIZAÇÃO AOS DESCAROÇADORES

A fiscalização que iniciamos a 8 de maio já percorreu os municipios de Joazeiro, S. Luzia do Sabugi, Patos, Taperoá, Teixeira, Pombal, Brejo do Cruz, Catolé do Rocha, Santa Rita e Sapé. Fôram, assim, verificados 108 maquinismos, dos quais apenas dois apresentam condições perfeitas de funcionamento!

Dos maquinismos fiscalizados, 70% estão quasi que imprestaveis tanto nas instalações como na maquinário. Estamos fazendo as necessárias intimações de concêrto, para que assim possam trabalhar na safra que se vai iniciar.

Até o fim dêste mês no máximo espero estejam fiscalizados todos os maquinários do sertão.

PREDIO DO POSTO DE CLASSIFICAÇÃO EM CAMPINA GRANDE

A séde do Pôsto de Classificação de algodão de Campina Grande já se acha funcionando em predio mais ou menos adaptado para o fim, na rua da República, n.º 290.

UMA MELHOR INSTALAÇÃO PARA A SE'DE DO SERVIÇO

Como já tive ocasião de vos informar pessoalmente, o prédio em que funciona a séde do Serviço não apresenta as condições de que necessitamos. Além de pequeno não tem instalações adequadas.

Tendo recebido as vossas ordens, fui examinar o predio em que funciona a Repartição dos Serviços Eletricos para ver se era possivel instalar, ali, a séde desta Diretoria, verificando, entretanto, que as suas acomodações são, em certo parte, peiores que as desta repartição.

IMPORTANCIA GASTA COM PESSOAL E MATERIAL NO MES DE MAIO

Material	9:773$600
Pessoal	18:900$000
Curso de Classificação	750$000
Total	29:423$600

Temos em serviço 50 funcionários, dos quais 21 trabalham na séde, 26 em Campina Grande e o restante em fiscalização pelo interior do Estado.

PROPAGANDA E DIVULGAÇÃO

A' A UNIÃO Agricola e ao **Boltim de Publicidade** dessa Secretaria entregamos 3 comunicados sôbre os nossos trabalhos e as necessidades do algodão paraibano.

Os mesmos comunicados mandei imprimir em avulsos para ampla distribuição no interior do Estado. Igual providência tomei em relação a todos os decretos sôbre classificação e fiscalização do algodão, atualmente em vigor, de modo a torná-los conhecidos por todos.

COOPERAÇÃO DE OUTRAS REPARTIÇÕES

Temos a assinalar e a agradecer a cooperação do dr. Elmano Amorim, diretor da Repartição dos Serviços Eletricos, que nos cedeu um arquivo de aço para o controle de nossa correspondência.

Também temos a agradecer a cooperação intelectual dos agrônomos Pimentel Gomes e Carlos Faria que com publicações feitas em torno dos problêmas que tanto desejamos divulgar, muito teem contribuido para facilitar a ação desta Diretoria.

PLANTAS DE TIPOS DE USINA ENCOMENDADAS A' DIRETORIA DE VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS

Esta Diretoria, ha um mês, se empenhou, por intermedio dessa Secretaria, sôbre confecção, pela Diretoria de Viação e Obras Públicas, de plantas de tipos de usina de beneficiamento de algodão. Constatando eu, porém, que as plantas em referência ficavam caras, pedi ao sr. Diretor de Viação e Obras Públicas para suspender o trabalho, entregando-lhe, após, plantas de tipos mais baratos.

O dr. Otávio Pernambucano prometeu entregar-nos o trabalho com a maior urgência, atendendo, assim, á necessidade inadiavel que temos do material em apreço.

—

Sem outro assunto no momento, valho-me do ensejo que se me oferece para reiterar-vos os meus protestos de subida estima e elevada consideração.

Atenciosas saudações: — **Darci da Costa Ramos**, diretor do Serviço de Classificação do Algodão.

O touro vale metade do rebanho. Precisa ser de confiança. Na Escola de Agronomia do Nordeste (Areia) encontrará touros de confiança.

RIQUEZA MAL APROVEITADA

E' a banana. O Brasil inteiro a produz. E' a nossa fruta mais popular. Já representa alguma coisa no comércio exterior do país, tendo rendido em 1938 mais de 26.000 contos a exportação de mais de 11 milhões de cachos.

Muito longe está, porém, de corresponder a produção da banana ás possibilidades da nossa terra, por falta de estímulo e apoio aos lavradores, no que concerne ao crédito, ao transporte, á conquista de mercados.

Não é tudo, porém. A banana é requeza mal aproveitada. A farinha de banana devia ter consumo generalizado, devia ser popularissima na alimentação de crianças e velhos, nos produtos de confeitaria, nas massas alimenticias, para mingáus, dôces, pasteis, etc., coisa que ficou perfeitamente demonstrada em experiências mandadas fazer pelo govêrno paulist em 1933.

Pouco se usa a farinha, e talvez por isso seja um produto caro, quando, si largamente fabricada, poderia ser vendida a baixo prêço, em pacotes, e não em latas, como fubá de milho e o de arroz.

Outro sub-produto valioso da banana é o vinagre. Nós consumimos geralmente vinagre quimico, á falta de vinagre de uva, que é estrangeiro e, naturalmente, inabordavel. O vinagre obtido da banana é excelente e poderia ser vendido muito barato. Constitue, entretanto, apenas, modesta indústria caseira no interior.

Escrevemos tudo isso para justificar o louvor que merece a iniciativa tomada pelo presidente do Sindicato dos Bananeiros de Santos de ir aos Estados Unidos estudar a industrialização da banana e o aproveitamento do fruto maduro na frabricação de farinhas.

(Do "Diário de Notícias", do Rio).

ADUBAR NÃO É LUXO

Helios Bastos Tigre
(Técnico Agricola)

A antiga crença de que a adubação constituia um luxo de agricultores milionarios, que cultivavam a terra por mero esporte, ha muito tempo desapareceu. Hoje em dia, nos mais distantes recantos do Brasil, todo mundo considera a adubação como sendo uma prática indispensavel á produção econômica e, consequentemente, necessária áquêles que teem, na agricultura, o seu meio de vida.

O lavrador, que inverte dinheiro na compra de adubos, o faz convencido de que seu emprêgo o indenizará dos gastos realizados, trazendo ainda uma compensação adicional, resultante do aumento de produção e da melhoria da qualidade dos produtos.

Os adubos comerciais são aquêles que oferecem maior reembolso por mil réis gasto; não basta apenas "salvar" o dinheiro aplicado em adubos, mas é preciso se obter uma compensação apreciavel como recompensa ao empate de capital.

Suponhamos, por exemplo, um canavial, cuja produção seja de 50 toneladas por Ha (10.000 ms. quadrados), e que com a aplicação de uma fórmula completa, contendo azoto, fósforo e potássio, se consiga, não como se verificou na Usina Santa Terezinha, em Pernambuco, um córte de 198 toneladas, mas uma colheita de 150 toneladas de cana por Ha.

Examinemos os resultados "econômicos" desta adubação, começando pelo custo dos fertilizantes empregados na proporção de 1.000 kls. por Ha.

350 kls. de salitre do Chile, a $690	241$500
300 kls. de superfosfato, a $920	276$000
350 kls. de carbonato de potássio	103$300
1.000 kls. de mistura	620$300
Aplicação (distribuição do adubo)	40$000
	660$300

Houve, portanto, uma despesa adicional de, digamos, 700 mil réis, verificando-se um aumento de produção de 100 toneladas de cana, cujo valôr unitário é de 30$000. Os gastos com o plantio e tratamento de um canavial são os mesmos, quer a produção seja de 50 toneladas, quer seja de 150 toneladas; verifica-se apenas um acrescimo na colheita, operação geralmente feita por empreitada, na base de 5$000 a 8$000 por tonelada.

As canas produzidas em excesso deixarão, consequentemente, uma margem de (30$000 menos 8$000) 22$000 por tonelada, ou sejam, num aumento de 100 toneladas, 2:200$000; deduzindo-se os 700$000 gastos com a compra e aplicação dos adubos, verifica-se um lucro adicional liquido por Ha de 1:500$000, o que confirma que a adubação não é um capricho de gente rica, mas uma prática capaz de proporcionar apreciavel compensação ao empate de capital.

Mais uma vez fica demonstrado que o sólo é o melhor dos bancos, pois, em pouco mais de um ano, devolve com juros superiores a 200%, as quantias nêle depositadas.

Em consequência da adubação e demais tratos culturais, Hawaii e outras regiões açucareiras chegam a produzir por Ha uma quantidade de açucar superior a que produzimos "em cana". Êste é o caso da "Usina Ewa Plantation" em Hawaii, cuja "média geral" de produção é de 204 toneladas de cana por Ha, correspondente a quasi 25 mil quilos de açucar. A mesma usina obteve, em um talhão de 50 Has, um rendimento de 44 toneladas de açucar por Ha, superior, portanto, ao nosso "rendimento médio em cana", que raramente passa de 40 toneladas por Ha.

O que se consegue no Hawaii não é absolutamente um milagre, é uma consequência da técnica, isto é, do emprêgo de processos racionais de cultura, que permitem melhorar as condições exigidas para o máximo desenvolvimento das plantas cultivadas, aumentando consideravelmente o seu rendimento econômico.

Poderiamos citar outros exemplos em que fica claramente demonstrado o sucesso econômico das adubações equilibradas; restringimo-nos, entretanto, á cana de açucar, por se tratar de um exemplo recente e de uma planta de largo cultivo em nosso meio.

Ainda ha poucos dias, pelas colunas do "Correio da Manhã", M. Roquette Pinto usou de um feliz argumento, focalizando a questão das terras esgotadas.

"Quando o sólo de uma região se vai tornando cansado, o agricultor emigra em busca de terras novas. Ninguem lhe conta que ha paises onde o mesmo terreno tem sido cultivado por muitas gerações. Quando o Brasil tiver a mesma densidade de população, igual fenómeno se dará aqui, mas até lá...

Então cada qual tratará de restituir á terra o humus e a umidade que lhe tirou. Si o agricultor praticasse o mesmo regime em outros setôres de sua atividade, teria de abandonar seu animal de sela porque estava causado; no entanto, quando êle chega de longa viagem e verifica que o animal está "cansado", trata de alimentá-lo e de dar-lhe descanso, para depois pedir novo trabalho. A terra é o animal cansado; em vez de emigrar em busca de terra nova, convém dar-lhe alimento, deixá-la descansar para que ela possa produzir novamente".

Felizmente a antiga mentalidade rotineira e intransigente do agricultor de antanho, vem cedendo lugar á atuação inteligente e racional. Nos principais centros agricolas do país já se observa um farto consumo de adubos quimicos, indice de progresso e de nitida compreensão das necessidades das plantas.

E' verdade que ainda estamos muito distantes daquêles países superpopulados a que se refere Roquette Pinto.

Na Holanda, por exemplo, gastam-se anualmente 99 libras de adubos quimicos por acre de terras de cultura e pastagens; na Belgica, 89 libras; na Alemanha, 67 e nos Estados Unidos, 5 libras. Faltam-nos dados para dizer o número de gramas (ou centigramas, quem sabe...) consumidos em média no Brasil por Ha de terras cultivadas, mais de ano para ano aumentam as importações de fertilizantes e vão surgindo as indústrias de adubos químicos no país.

Hoje em dia ninguem mais confia apenas á Natureza o papel de atender ás necessidades da planta. Estas são consideradas como fábricas que, através do aperfeiçoadissimo mecanismo fisiologico vegetal, transformam os elementos que o homem coloca á sua disposição em produtos que satisfaçam ás suas múltiplas necessidades de ser civilizado.

Dentro dos limites fisiológico e econômico, quanto mais abundante fôr o suprimento de adubos, maior será a quantidade de produtos obtidos.

Adubemos profusamente nossas culturas!

Adubar não é luxo; é uma exigência irreprimivel!